



Original em cores
Original in colour
0488 (*)

Anno
X

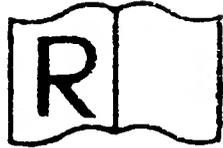
A CIGARRA

Num.
198

PREÇO DESTE
NUMERO: 1\$200



Os reis magos



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)

Anno
X

A CIGARRA

Num.
198

PREÇO DESTE
NUMERO: 1\$200



Os reis magos

es

orte ou
- Des-
Fazer
mento a
zer em
causou
na mu-
so dos
pague
a fre-
nações
branto,
m dis-
e ouro,

acom-
ompla
cavel
cia!

do existir
e por
mo, pelo
re costu-
basta ta-
pham-
DO SI
ver real

ssas ou
relação
e que se
com que
ra vossa
nido, a
uma me-
chada;
casa ou
de cen-
is de al-
o lugar
mesmo,
per, or-

magne-
psíquica
vaz da
sível em
cumula-
ENCIAS

na lin-
sa de
uantia
reçada
éa, 45,



O ESPECTRO DA DÔR

e das enfermidades se interpõe entre nós e a nossa felicidade como uma barreira funesta. Só quem conseguir vencer este obstaculo, terá aberto deante de si o caminho que conduz ao bem estar e ao exito. O meio mais poderoso que existe para acalmar as dôres de cabeça, dentes, ouvido, etc., e para combater a Influenza, a Grippe, os resfriados e as indisposições causadas pela intemperança, é a

CAFIASPIRINA

(Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina). Reparem na **CRUZ BAYER** e nunca acceitem outros.



A. F. No. 17

Como obter bem-estar e maiores recursos ou ganhos?



Meios práticos para se obter emprego rendoso — Combater atrasos de vida — Ter sorte ou ganhar em negócios, loterias e jogos — Casar bem e depressa, ou obter o amor desejado — Descobrir o que se pretende saber ou adivinhar — Fazer fiel a pessoa cujo amor se possui — Fazer volt r amante, namorado, namorada ou a pessoa que se tenha separado — Ver em pensamento a imagem da pessoa que se esposará — Obter dos poderosos tudo quanto se lhes pedir — Ver em pensamento o rosto da pessoa que roubou — Destruir mal-fico cu fazer vir a pessoa que causou o mal — Ver o que se deseja do passado e do futuro — Saber seu destino — Saber se uma mulher é casada ou não — Ser invulnerável ás molestias venereas ou sifilíticas — Saber o sexo dos filhos antes do nascimento — Fazer concórdia na familia e no negocio — Fazer com que se pague o que é devido — Curar vicio de bebida, jogo, sensualismo ou qualquer molestia — Atrahir a frequencia — Augmentar a vista e a memoria — Ganhar demandas — Fazer desaparecer inclinações viciosas ou ondemnaveis — Desfazer teitçaria ou influencias nocivas de inveja, odio, quebranto, mau-olhado e obsessões de espiritos — Hypnotizar, magnetizar e transmitir mentalmente em distancia o pensamento ou um recado — Descobrir logares onde existem thesouros ou minas de ouro, diamantes e pedras preciosas.

Nosso **Accumulador Odico Mental**, adoptando se as instrucções impressas que o acompanham e as do **Livro das Influencias Maravilhosas do Dr. J. Lawrence**, faz promptamente enriquecer e realizar qualquer d'estes desejos. Vae acompanhado de um **Bonus sorteavel de quatro contos de réis!** Milhares de attestados de compradores garantem sua efficacia!

A clarivencia ou lucidez somnambuloica e o dom que, pelo nosso systema, se pode ter para ver um objecto occulto ou afastado, ou perceber um facto que se passa a longa distancia, a radiographia e a radiostopia explicam estes phenomenos repetidos maravilhosos.

A uma reunião, com a assistencia de varios sábios e litteratos, foi combinado um adpito do nosso systema. Um assistente deu-lhe a estudar um velho relógio que trouxera consigo. O adpito foi: 1. para aguar Luiz XVI, moiras e filhos; 2. uma scena da Revolução franceza, em que uma velha dama subia ao catabalzo e era guillotinaada; 3. uma scena de operação cirurgica em hospital moderno. A pessoa que deu o relógio ficou espantada; este relógio pertencera: 1. a um de seus avos, morto em tuelle no tempo de Luiz XVI; 2. a uma avoz, guillotinaada no tempo da Revolução; 3. estando de parto, foi retirada e trazido no dia d'uma operação feita na mulher do assistente.

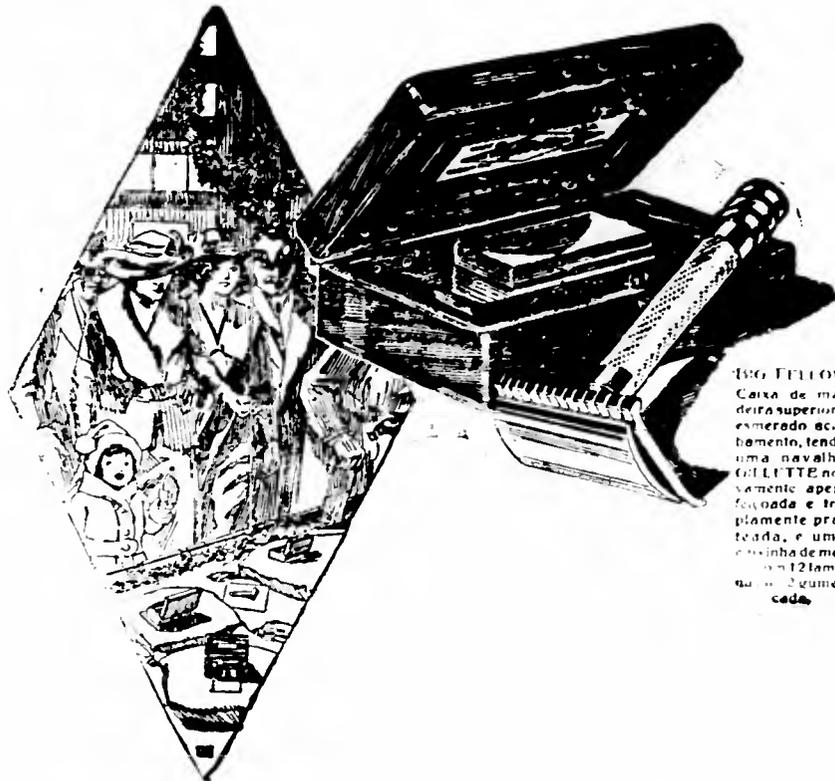
Assim como a corrente electrica, através de um fio grosso, produz, em fio fino, paralelo sem contacto com o fio grosso, uma corrente mais intensa que a do fio grosso, assim qualquer acto mta se compensa por um bem maior a que se será induzido pelo intuito que se teve do bem a se proprio, e assim qualquer vontade razoavel pode ser facilitada pelo **Accumulador Mental**; pois, a bem da intensificação da vontade, este aparelho é como o "induzido" de uma bobina a bem da intensificação da energia electrica. Não se vê haver augmento nos ganhos, por terem as linhas ferricas, ha citado, o tralico? Como duvidar que o **Accumulador Mental** possa, pela sua acção sobre o ambiente magnetico da Natureza, induzir por afinidade os acontecimentos desejados, quando se vê que o phonogramma, á maneira de uma forma de suggestão, faz re-

produzir a voz e avada nesse phonogramma? Visto não existir idea sem expressão, em forma, e a proporção no que se permite permittir a avahação do que é grande, tal como, pelo FINHO ou microscópio, inferior o INFINITO, ou macroscópio, comprehendendo-se uma, para facilitar o que se deseja, basta fazer com que a vontade, a maneira da corria de um phonogramma sobre a corneta mystica, actu sobre a VOZ DO SEU FINHO, o similario kabalistico do que se deseja, ver realizado.

A lucidez pelo nosso systema faz descobrir as pessoas ou os factos mais importantes, com os quaes esteve em contacto algum objecto, mecha de cabellos, ou pano odorifero que se colloca sobre a testa do passivo. Assim, podes fazer com que vos mesmo, ou a pessoa que desejais desenvolver para vossa somnambulo, descubra um objecto perdido, ou esquecido, o autor de um roubo, seguindo um rasto ou a aura d'uma mecha de cabello; ver o que está dentro d'uma gaveta fechada; informar o que se passou ou está passando numa casa ou paz afastada; ver o interior do organismo humano; descobrir sua molestia. Podes dar ao somnambulo pedacos de algum minero, e, fazendo-o passar comyeste, indicar o logar onde se encontra esse minero em abundancia. Podes mesmo, fazendo-lhe sentir a necessidade de um invento qualquer, ordenar que diga o que deves fazer.

Como o magnetismo e o arabanço de tudo, e o magnetismo só e o arabanço accionado pela influencia psychica pessoal, cumpre que, para exercer esta influencia através da adaptado, que faz ter exito de principio no que é possível em curas ou qualquer outro theso, sejam adaptados o **Accumulador Mental** e as instrucções do **LIVRO DAS INFLUENCIAS MARAVILHOSAS**.

PREÇO: O **Accumulador Odico Mental** com as respectiva instrucções em impresso na lingua portugueza, e o **Livro das Influencias Maravilhosas**, inclusive a despesa de remessa em 2 registrados pelo correio para qualquer parte, é de **quarenta e cinco mil réis**, quantia esta que, em *vale postal* ou registrada com *valor declarado*, deverá ser, com o pedido endereçada a **LAWRENCE & C.**, administradores do **Instituto Electrico e Magnetico Federal, rua: Assembléa, 45, ou Caixa postal 1734, Rio de Janeiro.**



BIG FELLOW
Caixa de madeira superior e esmerado acabamento, tendo uma navalha GILLETTE novamente aperfeiçoada e triplamente protegida, e uma rasinha de metal com 12 lâminas em cada.

As senhoras oferecem aos homens os presentes mais úteis

Observae a multidão nas lojas onde se vende a GILLETTE estes dias.

Nunca deram as senhoras aos homens tantas GILLETTES para as festas de NATAL como este anno.

Ellas estudam os homens e sabêm a especie de presente de que elles gostam verdadeiramente.

Procurae escolher, agora, em tempo, o modelo da GILLETTE que lhe agradaria, lembrando os modelos mais conhecidos como, por exemplo, o "Big-Fellow" acima illustrado.

Como lembrança pratica e menos dispendiosa compra-lhe tambem um ou mais pacotes das legitimas laminas "GILLETTE".

As laminas Gillette não dependem de afiador nem de assentador

TRADE MARK
Gillette
Gillette

Cia. Gillette Safety Razor do Brasil

Avenida Rio Branco, 50 - 3.º andar — Rio de Janeiro

AGENTE EM S. PAULO T. I. BORDWELL - RUA DO THEOURO, 3

G

feito
nelle.
nhas
VIG
utis.

LO

39

VITAMONAL

DO
DR. MASCARENHAS

As senhoras anemicas dá cores rosadas e lindas!

Tônico dos NERVOS - Tônico dos MUSCULOS
Tônico do CEREBRO - Tônico do CORAÇÃO

Um so vidro vos mostrará sua efficacia

A Anemia é a falta do VITAMONAL e sempre em consequencia da falta de VITAMONAL, de PODER que se não representa em um organismo humano. A anemia é produzida por causas diversas, a saber: a falta de alimentação adequada, a falta de descanso, a falta de higiene, a falta de ar puro, a falta de luz solar, a falta de exercício físico, a falta de equilíbrio emocional, a falta de equilíbrio hormonal, a falta de equilíbrio ácido-básico, a falta de equilíbrio de vitaminas, a falta de equilíbrio de sais minerais, a falta de equilíbrio de hormônios, e no fim de tudo a falta de equilíbrio de todo o organismo humano.

A VENDA NAS PHARMACIAS E OROGARIAS

Deposito geral: DROGARIA BAPTISTA

Rua 1.º de Março, 10 - Rio de Janeiro



Fazendas
e Modas

Armarinho
Roupa branca

Rua Libero Badaró 104

São Paulo - Brazil

Casa Lemcke

Henrique Lemcke & C.

Telephone, 258 - Caixa Postal, 221

27

NOVIDADES

em tecidos para o verão.

Sedas lisas e fantasia.

Rendas de seda e de algodão, brancas, pretas e fantasia

Etamines estampados

Frottés lisos e fantasia

Chitas - Cassas - Crepons - Zephirs.

A dinheiro 5% de desconto. Pode-se verificar as vitrinas.

Filial em SANTOS

Rua do Commercio, 13 - Telephone, 298

Instituto LUDOVIG

Trat. mento da Cutis



O Creme Ludovig é o mais perfeito CREME DE TOILETTE. Branqueia e amacia a pelle. Tira cravos, pontos pretos, manchas, pannos, espinhas e sardas. Os preparados do INSTITUTO LUDOVIG curam e impedem toda e qualquer molestia da cutis.

Para a pelle e os cabellos usem os productos de Mme. LUDOVIG - Manicure

O Nêa é a melhor tintura para o cabelo.

SUCCURSAL:

Rua Direita, 55-B • SÃO PAULO

Telephone, 5850

Enviamos catalogos gratis - RUA URUGUAYANA, 39
RIO DE JANEIRO

Conta o meu perfilado 18 riso-
nhas primaveras. Possui uns lindos
olhos castanhos, que já tem feito
muitas moreninhas suspirar; mas,
em vão, pois seu coração pertence
a outra. Tem uma pequena cicatriz
na face, que o deixa mais sympa-
thico, quando ri. E' jogador do Ju-
venil Syrio, e é adversario temivel;
pois remove todos os obstaculos que
se anteponham em sua frente. Tra-
ja-se com elegancia e distincção. E'
empregado no alto commercio e dos
mais activos. Estes dias anda muito
tristonho e aborrecido. Porque será?
Creio que pensa muito na noiva,
que está em Jundiaby, sem ao me-
nos ter um olhar de ternura á lei-
tora — *Triste Apaixonada.*

A dança!

Oh! A dança, dirá a leitora. Oh!
a dança, repetirão as demais. Eterno
devaneio da mocidade, a dança atra-
he uma multidão de admiradores.
Vêde aquelle formoso par a valsear
doidamente em torno da sala, as fa-
cies alogueadas de calor e de enthu-
siasmo, e, porque não dizer, de
amôr pela dança. Rodam entregues
a um prazer intimo; pairam no ar
da phantasia.

Dizem algumas jovens que a
dança é o que de melhor existe no
mundo; dizem outras que dançam
por sport, pois o medico affirmou
que isso desenvolveria o corpo, tor-
nando-o forte e sadio, pois faz parte
do sport. Outras dançam para es-
quecer alguma paixão não corres-
pondida; para esquecel-o, dizem.
Outras, pelo prazer de, ao menos,
ter aquelle instante de liberdade para
conversar com o «pequeno». Mas, o
que todas sabem e que dizem igno-
rar, é que a dança não encerra em
si nenhuma dessas attracções. An-
tigamente sim, dansava-se para se
divertir e matar o tédio. Mas, hoje,
minhas caras leitoras e gentis ami-
guinhas, não se dança mais por
métra distracção. Ha um outro ins-
tincto que nos faz dansar e amar o
baile loucamente. E esse instincto,
eu até córria ao pronuncial-o. De
outra maneira eu não poderia inter-
pretar os sentimentos das moças e
tambem dos moços, ao dansarem á
moda de hoje. Cabeça collada, e tão
abraçados um ao outro, que até
muitas vezes se torna difficil dar
um passol E' demais!

Esse é o verdadeiro prazer e
amor pelo baile. Por mais que quei-
ramos mentir a nós mesmas, não o
consequimos fazer, pois a verdade
resplende triumphadora e justiceira.

Antigamente não se dansava tão
aperlados como se faz hoje. O pu-
dor e o decoro social, eram muito
mais respeitadas.

Os paes vêm as filhas abraçadas
a sujeitos muitas vezes que não me-
recem a devida consideração, e na-
da dizem, pois são obrigados a se
sujeitar ao rigor da etiqueta; e, se
esses mesmos sujeitos ou oulros,

abraçarem as suas filhas fóra do
baile, os paes são capazes de com-
metter qualquer brutalidade, assas-
sinando o conquistador de um abra-
ço... Entretanto, esse mesmo cava-
lheiro, na sala de baile, pôde abra-
çar livremente a sua filha e o pae
ainda lhe agradece penhorado pela
distincção de ter dado preferencia
de dansar com a sua filha.

O' tempora, ó mores!

Quando a sociedade terá um pou-
co mais de decoro? Quando, leito-
ras e leitores? Nenhuma voz me
responde. Eu mesma responderei:
Quando houver mais religião no
meio social.

Da assidua leitora e amiguinha
constante — *Desilludida.*

Replica de Normalista á F.

Com que então a minha amigui-
nha se arvora em defensora do
presumpçoso «Achilles»... de Villa
Buarque? Porque? Tambem no
cabeçalho do seu artigo collocou
aquellas iniciaes a titulo de que?
Julgando que fossem as minhas?
Mas que tolinha que és... Agiste
talvez de accordo com aquelle que
defendes? Minha amiguinha, esse

Gets-It Extractor de Callos

Completo allivio de dores de callos é im-
ediatamente obtido apenas se applique o
"Gets-It." A sua acção eficaz sobre qual-
quer callosidade é tão rapida que causará
verdadeira surpresa. Seja o callo velho ou



A acção do "Gets-It" é instantanea.

novos; duro ou molle; apenas se applique duas
ou tres gotas d'este callicida a dor pára
instantaneamente, e o callo em poucos segun-
dos e sem a menor dor pode ser extraido com
as pontas dos dedos. Só soffre dores de callos
quem quer, porque o "Gets-It," o melhor
callicida jamais inventado, custa uma insigni-
ficancia. O genuino "Gets-It" é facil de
reconhecer, porque todos os pacotes e ro-
tullos dos frascos têm a
marca da fabrica (um gallo
sobre um pé humano), e
deve-se recusar qualquer
outro. Fabricado por
E. Lawrence & Co., Chi-
cago, E. U. A. Unicos dis-
tribuidores no Brazil:
GLOSSOP & CO., Rio.



tolo que escreve os proprios perfis
para serem publicados nesta revista,
assignando-os com pseudonymos de
melindrosas e procurando assim il-
ludir a bôa lé da illustre redacção
da nossa querida «Cigarra», não
merece que a minha prezada ami-
guinha gaste tempo, papel e tinta
para defendel o, pois o mesmo, além
de procurar por si mesmo maio de
reclame para elevar a sua fraca in-
dividualidade, tem um defeito im-
perdoavel: julgar os outros por si.
Sei de fonte timpa que o mesmo
rompeu relações muito intima com
um jovem carioca que óra reside
entre nós, por julgar que fóra o
mesmo que escrevera o que foi pu-
blicado no penultimo numero da
«Cigarra»; óra, si elle assim proce-
deu para com uma pessoa de quem
se dizia amigo, é porque é capaz
de assim proceder!... Outro ponto
palpitante, querida amiguinha: Dis-
ses-te, talvez transcrevendo o que
dissera aquelle que defendes, que
não podes ligar á uma pessoa que
contracta casamento para ter tecto e
mesa gratuito!... Mas, afinal,
quem julgas que eu seja? Algum
ente igual ao que defendes e que
não está satisfeito com o sexo que
Deus lhe deu e procura escrever nu-
ma pagina destinada á collaboração
das senhoritas «bancando, assim, a
melindrosa»? Oh! como te enga-
nas, querida amiguinha, eu não sou
o que pensas! Bem sei que te refe-
rias ao jovem de quem fallei acima,
mas esse jovem tem um caracter
bastante elevado para não proceder
dessa maneira, e eu tenho convicção
de que o mesmo está em dia na
casa em que se abriga porque vi os
recibos firmados pela proprietaria
de mesma. Agora, minha cara ami-
guinha, vou pedir-te um grande fa-
vor: aconselhar aquelle que defen-
des a ser menos enfiatuado e deixar
de chamar a si mesmo de «Bonit-
linho», deixando que os outros o
julguem tal, porque «Elogios em boc-
ca propria é vituperio». Adeus, ca-
ra amiguinha, espero breve regres-
so. Da — *Normalista (M. J. V.)*

Parabens a Antonietta Pascarelli

Pela sua brilhante e insigne for-
matura, felicita-a, alcanço fervorosos
preces ao Creador, para, no novo
cyclo da sua existencia, fazel-a feliz,
eternamente feliz, realisando o seu
tão almejado ideal, a amiguinha sin-
cera — *Sabe-Tudo.*

A' «Sohmes»

Li no numero 196 d'«A Cigarra»
um artigo sob o titulo «Manias in-
teressantes», assignado pela senho-
rita. Poderá informar-me sobre o
nome deste tal Decio L.? Ficarei
muito grata si for attendido. Da
amiguinha e feitora — *Sinceridade.*

Collaboração das Leitoras



Divagações

Quantas vezes senti vontade de escrever qualquer coisa para distrahir, ou por outra, para passar o tempo em que me encontro sózinha, nesta solidão melancolica.

Escrever, escrever o que? Francamente não sei o que possa escrever; mas... bôa idéa... vou escrever sobre a minha infancia; qual não serve... vou então discorrer sobre o mais bello tempo da vida—a mocidade.—Não, ainda sou muito nova, e sinto que só agora é que estou começando a me despojar da adolescencia Sim, só agora, porque começo a sentir brotar no coração qualquer coisa sublime... mas... espera lá. Devagar com: isso, não sejas precipitada; cuidado, que, quando tenro, facilmente se parte o embryo.

Ora!... Mas que mania essa de receber de tudo; que desconfiança! Será possível que essa satisfação que, ás vezes, me invade a alma, não tenha a sua origem? Que maçada. Mas isso não estava no programma. Queria escrever alguma coisa para passar o tempo, e estou me confessando. Tomei um caminho errado. Comecei mal, e, esquecendo o que devia escrever, deixei falar o coração! Essa é bôa; será que elle também fala? Mas, cousa extranha; pensando bem, o coração fala conosco. Tanto assim, que estou ouvindo dentro do peito uma voz... mas que voz... qual, não é uma voz; é um sentir que se assemelha a uma voz encantadora, é um sentir sublime que me arrebatá para um mundo cheio de illusões, cheio de doces chiméras!... Como é bom viver assim—ouvir a voz do coração!... De cada pulsação se desprende o som mavioso d'uma harmoniosa canção, e eu sinto dentro do peito um não sei que de extranho que em extasis me envolve. Não pertenco a este mundo neste momento; vivo agora no céu, ao lado dos anjinhos, porque esta canção sublime que sinto dentro em mim é de uma orchestra celestial. E' o prazer inflindo que sente o coração com a nova vida. E' uma modificação sublime que a creatura só tem uma vez na vida: é quando justamente começa a viver. Sim,

porque, enquanto não ouvimos o coração falar, enquanto não sentimos no peito a doce harmonia celestial, ainda não conhecemos a vida. Vivemos, é verdade, porém, adormecidas para nós e acordadas para os demais. Só vivemos de lacto, quando acordamos no coração este sentimento que entristece, apesar de ser agradável, e ao qual damos o nome de Amor. Eu amo, eis tudo, e por isso é que não posso escrever, apesar do grande desejo que sinto, para dissipar esta melancolia. Da leitora — Hebe.

Santo Amaro

Passando uns tempos na visinha cidade de Santo Amaro, tive a ventura de lá encontrar o meu mais intimo amiguinho de infancia, o joven Floriano Oliveira.

Para que as amiguinhas fiquem conhecendo-o, vou, com a minha penna vacillante e obscura, tentar retratá-lo.

Mlle. A. Lima. Disseram-me que elle tambem a amou apaixonadamente, e a despeito dos seus 18 annos em llôr, não duvidou em offercer-lhe uma alliança, pequenino presente de um noivado.

Porém a experiencia se encarregou de despertá-lo, e lá um dia, em que menos se esperava, elle rompeu esse compromisso, com grande satisfação de suas admiradoras.

Parece-me, entretanto, notar uma inflinda tristeza no seu bello semblante. Julgo, pois, que Floriano ainda não conseguiu esquecer a sua paixãosinha infantil.

Mas não deve ser assim, pois devo accrescentar que Floriano é um dos rapazes mais bonitos daquelle localidade, tendo grande cotação no escól feminino, encontrando-se entre as suas adoradoras uma linda «melindrosa». Da amiguinha e leitora — Gatinha do Braz.

A' «Soffredora» (J. Castro)

Peço-lhe especial favor de procurar outro pseudonymo mais bonito e mais alegre. O de «Soffredora» não compete á senhorinha, que talvez seja muito feliz, sem saber definir o que seja soffrimento. E' favor, pois não assignar em suas collaborações

O MELHOR DEPURATIVO
para os estomagos delicados e o que sob pouco volume resulta ser mais effectivo.

Um copo dos de vinho de Agua de

RUBINAT LLOORACH

é uma garantia de saúde para toda uma estação.

Exijam

RUBINAT-LLOORACH

Ha seis annos mais ou menos, quando contavamos sómente 12 annos, fomos intimos amiguinhos, nos unindo uma amizade fraternal.

Passou-se algum tempo e eu parti... Hoje, por um capricho do Destino, vim novamente encontrá-lo.

Pequenino e sorridente, engraçadinho e gracioso, tem a illuminar-lhe o semblante uns seductores olhos azues. Foram esses olhos alliados ao seu irresistivel sorriso, que trouxeram em alvoroço a cabecinha de

pseudonymos sem previas licenças das respectivas donas. Da leitora e verdadeira — Soffredora.

A' «Rainha da Cigarra»

Oh! Magestade!... está variando? Maria José Peters ama sinceramente o seu noivinho... (?) Zézé está noiva? Quem te disse isso? Ora... ora... deixa-te disso... ella nunca foi noiva, sabes? e si não souberes, fica sabendo... Da leitora — Rainhazinha.

O que os medicos receitam para os nervos

O uso de Phosphoros Organicos

Ha pouco mais de sessenta annos passados, Pelouz, um scientista francez, descobriu uma forma de phosphoros organicos que, quando applicados no systema humano, depressa se convertem em tecidos nervosos. Aproximadamente meio seculo mais tarde Robin, um medico francez, de grande reputação, principiou uma investigação scientifica sobre o uso dos phosphoros organicos e o seu elieito no organismo humano. cujos resultados assombraram o mundo scientifico e medicinal, e hoje é um facto admittido que, no tratamento das doenças, quer directa ou indirectamente e devido ao exgotamemnto nervoso, taes como neurasthenia, fraqueza de nervos, velhice prematura, insomnia, perda de energia, fadiga, debilidade nervosa, magreza, etc., esse producto é inegalavel. Actualmente os medicos e hospitaes em toda a parte reconhecem cada vez mais o seu merito pelo uso que fazem. Eis aqui um assumpto de grande interesse para aquelles que soffrem, saberem que este nervo organico é composto de phosphoros e agora obtido em qualquer phar-macia sob a forma de tabletes de puro *Bitro Phosphato* por um preço muito baixo ao alcance de todas as pessoas. Um destes tabletes deve ser tomado ás refeições e os resultados na maior parte das vezes são maravilhosos. Em pouco tempo os olhos amortecidos readquirem vivacidade, o somno volia ao normal, os nervos adquirem a sua força, as pessoas magras principiam a engordar e todo o systema nervoso volia á sua força, vitalidade e energia, fazendo com que a vida nos pareça tal e qual ella e digna de se viver.

Extase!

Os teus olhos reflectem em minh'alma
luz tão boa!...
O echo de tua voz, suave e calma,
em meu peito resoa!

Os teus cabellos de um castanho raro
quando beijo-os, então,
Sinto na vida o que ha de mais caro,
a mais doce emoção!

Então esteja eu triste e pensativa,
vendo o riso em tua bocca,
Desfaz-se-me a tristeza em alegria viva,
em alegria louca!

Quando cantas então, eu cerro os olhos
para este mundo!
Esqueço as dores e os esôlhos
e meu pezar profundo!

Quando me ardo desse extase hem'ito,
cuço-te ainda!
" meu pobre coração palpita allucto
de saudade inflada!

Lula Masseran.

Campos do Jordão (Tres perfis)

A joven que vou perfilar tem o encanto de uma lada. Seu rosto, de lindos traços, é emoldurado por uma linda cabelleira castanha; olhos da mesma cor. Bocca pequena, notando-se nos seus sorrisos uma fileira de lindas perolas. Possui grande numero de admiradores. Creio que já foi ferida pelas settas do traicoeiro Cupido. Seus iniciais são J. M. F.

A minha segunda perfilada é a moça mais sympathica de Campos. É de um moreno encantador, possui olhos castanhos, meigos e attraentes. Labios vermelhos, e, quando se entreabrem num sorriso encantador, mostram duas fileiras de alvissimos dentes. Innumeros são os seus admiradores, mas Mlle. gosta sómente do J. S. O timbre da sua voz é melodioso e cheio de doçura. Sua inicial é B.

O principal do meu terceiro e distinctissimo perfilado é ser generoso. Muito alto e elegante, possuidor de lindos olhos castanhos, emoldurados por uma negra e ondeada cabelleira. Traja-se com apuradissimo gosto. Não sei se ama. Só sei que é muito inconstante e que já

leriu muitos corações. Reside na pittoresca Villa Nova. Não quero citar seu nome para não ser indiscreta. Da leitora — *Theonis*.

Circo dos Promptos

Temos o grande prazer de comunicar á elite paulistana e ao publico em geral quelundámos uma companhia de cavallinhos, com o nome de «Circo dos Promptos», afim de commemorar o 2º Centenario da nossa «dependencia moratoria no «proximo» 2022, dada a nossa «já» inveterada «mania» de gastar á vontade o dinheiro... dos outros, como fez o presidente Epitaphio. Esta companhia, fundada sob os melhores auspicios e que breve começará a funcionar num barracão espaçoso e confortavel nos fundos do antigo pavilhão «Macedo Soares», o qual nos foi gentilmente cedido pelas gentis senhorinhas Elza, Rosa e Maria, ficou assim constituida:

Director, Burity; presidente, Renato; secretario, Burity Filho; thezoureiro, Remo L.; guarda-livros, Alda Cabral; 1.º escriptuario, Emilia Magnani (Miloca); 2.º escriptuario, Luiza Engracia; contador, Dino Leal; fiscal, José Oria; caixa, Floriano de Paula Ferreira; bilheteiros, Fernando Sampaio e Jacy; porteiros, Clybas Araujo, Pericles Locchi e Antonio Lara; empregados, Domingos Russo e Jorge Andrade; espanador, Bittencourt; tratador de léras, Celso Bittencourt.

Artistas: — galã, Joaquim Leal Junior; menina que corre a cavallo de saioite curto e que faz tambem ás vezes de mechanico e lavador de panellas, vestido de «zuarde azul», Christovam; o «Prata» da companhia, Colombo; menina que dansa na corda bamba e faz papel de «ingenuea roceirinha d'olhos baixos», Pereira; bailarinas, Adeline, Adal-zira B e Accacio; cantoras, Aídy, Julia e Brasilina; tony, Carlos T. P.; Chicharrão, Andrade; matuto «violero» e cantor, Pimentel; tenor, Rizzi; barytono, Domingos Laurito; coristas, Alberto Milani, Renato Bomlim e Zanotta Netto.

Entre os bichos raros destacam-se: um «sacy» authentico, apanhado no Largo do Arouche: L. J.; um «drango» que usa calças e conversa como gente: A. P. — *A Directoria*.

Mackenzie College

Notei nos ultimos dias no Mackenzie College: Os pequeninos olhos negros de Angela Riva; Regina, querendo ser hespanhoia, porém não tinha graça para isso; o aristocratico penteado de Estephania, (até parece a ultima moda de Paris); as beijocas de Sylvia S. M., (tudo um pouco de fita); a prosa de Adèle V.; o contentamento de Olga M ao lembrar se daquelle pic nic; a doçura de Lina Barbosa; os bellos cachos de Ignez Bertacin e, finalmente, querida «Cigarra», o vulto mysterioso da — *Perola Azul*.

PYORRHE'A

Tratamento garantido com o
PYOTYL

Dentes abalados e descarnados. gengivas sangrentas e cheias de pús, mau halito, aphtas, stomatites, feridas da bocca, etc. Receitado pelos mais notaveis medicos e dentistas do Brasil e com innumeros attestados de cura. Vidro grande, 8\$000 (para muitas applicações).

Vende-se no Ao Botião Universal, rua Quinze de Novembro, 7, e em todas as pharmacias e drogarias.

Fabricante, Alvaro Moraes, cirurgião-dentista, rua Florencio de Abreu, 119. S. Paulo.



JA' USEI TUDO e só obtive proveito
com a **NEUROCLEINA** — **Werneck**

O "Pilogenio,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO porque lhe faz vir cabelo novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO,, porque lhe garantirá a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa.

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette — PILOGENIO.

Sempre o PILOGENIO!
O PILOGENIO sempre!



Drogaria Giffoni

Rua 1.º de Março, 17 - RIO DE JANEIRO



Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas

O Juglandino de Giffoni é um excellent reconstituinte dos organismos enfraquecidos das crianças poderoso *depurativo* e *anti-escrophuloso*, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

É superior ao óleo de fígado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o *iodo vegetalisado*, intimamente combinado ao *Janniro da noqueira* (*Juglans Regia*) e o *Phosphoro Physiologico*, medicamento eminentemente vitalisador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel.

É um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao óleo e as emulsões — dahi a preferencia dada ao Juglandino pelos mais distinctos clinicos, que o recitam diariamente aos seus proprios filhos — Para os adultos preparamos o *Vinho Iodo-tannico Glycerico-Phosphatado*.

ENCONTRA-SE AMBOS NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CIDADE E DOS ESTADOS E NO DEPOSITO GERAL:

Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C.ª

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 — Rio de Janeiro



Ao jovem Eduardo O. Castro

Noite de luar. Passeias triste e cabisbaixo. Sob um rosto sereno de-senha-se a tempestade, que um coração occulta. Em teu olhar vivo, ha uns rellexos de odio mesclados de desdem. Sofres, bem o sei. Será tão triste amar? Oh! E não poder eu fazer nada por ti! Agora fazes uma pequena paragem; sentas em um banco e gesticulas, como querendo afastar um mau pensamento ou um inimigo que te persegue. Julgas que estás só. Porém meu olhar te segue, te acompanha desde que entraste na praça D. Pedro.

Queria saber o que estás pre-meditando. Ah! Eis que chega agora um rapaz, discutes alto, elle pretende acalmar-te, tu retrucas e falas mais alto. Ouvi-te dizer a seguinte

Confissão

Querida Assumpta. Noite de Novembro, fria e estrelada. Sentada sobre a gramma do meu jardim, medito. Como é triste a vida! E duas lagrimas me correm sobre o rosto silenciosamente.

Tenho quinze annos, a epocha mais feliz da vida; porque sou infeliz, porque não rio e não me alegro como as outras?

Pensarão que é o amor que me faz soffrer. Não é. E' por viver tão só que soffro! Não tenho ninguém que me console, com quem possa trocar idéas nem contar o que sinto. Vivo como um passaro na gaiola. Si eu pudesse divertir-me como as

de meu Eu neste momento... Mas, não é apenas hoje que sinto essa dôr occulta e inexplicavel.

Tu conheces a historia daquelles olhos negros... daquelles olhos traidores... E, por elles, Negrita, minha alma geme amargamente. Amo a luz daquelles olhos negros em que divisava tanto amôr... aquelles olhos que foram tudo para mim, que me satisfizeram...

Tu bem sabes que muito soffri, porque eu amava, eu amava aquelles olhos negros...

Hi j soffro e não... mas já é um soffrer resignado... Comtuno, minha alma aspira uma esperançinha: «amôr attrahe amôr»; eu amo, forçosamente, um dia, mais cedo ou mais tarde, conquistarei seu amôr, e enlão amar será um bem. E' na verdade bem sympathica essa theoria... e tu, Negrita, que dizes a proposito? Da verdadeira leitora e amiguinha — Annita.

Filha, esposa e mãe!

Tres palavras com as quaes se exprimem todas as alegrias, todos os gozos e todas as consolações.

Educada a mulher para ser a alegria dos paes na sua infancia, o seu consolo efficaz quando moça, o orgulho e a companheira de fadigas, luctas, esperanças e gozos do marido, os cuidados, a vigilancia eterna, a ternura inimita, o carinho inextinguivel, a paciencia sem limites para os filhos... Quantas difficuldades! Quanta exigencia dum ser apenas forte para o sentimento e o amôr!

Tudo se tem exigido e pouco se tem pensado em preparar a mulher para que na cruenta lucta desta vida de amarguras e tristezas possa affrontar, resolver as difficuldades e defender-se dos perigos constantes que a ameaçam.

Se case, ignora absolutamente tudo quanto é indispensavel; resultado: torna-se uma mãe inutil. Não basta ser boa, é preciso ser util. Da assidua leitora — Desconhecida.

O amor proprio

O amor proprio é o mais engenhoso e malleavel dos Proctus. Companheiro da infancia, cresce com o homem; mas não envelhece com elle; porque sobrevive as suas paixões, e parece herdar os seus gostos. Na mocidade, o seu thema favorito é a graça; na idade madura, a razão; na velhice, a experiencia. Da leitora assidua — Desconhecida.

A ti...

Mas, Joãozinho, se tão cruel me é o presente, quão doce não me será lembrar o passado? Da leitora e amiguinha — Senstool.

AGUA dos
CARMELITAS



BOYER

Contra:

Digestões Penosas
Caimbras do Estomago
Enxaquecas

Tome-se depois da refeição uma colherada
n'uma chicara de chá quente assucarado.

Em tempo de epidemia:

DYSENTERIA, FEBRES

phrase: «Parce-me que ella não me ama». Elle responde-te: «Impossivel; ella ama-te, acalma te. Resiste e vencerás».

A lua escondeu-se; não ouvi mais nada senão o rumorejar constante da folhagem. Teu amigo passa o braço por tua cintura, affastam-se. Tu cabisbaixo e triste e elle a consolar-te. incutindo-te no pensamento phrases esperançosas. Compreendi tudo: «Um drama de amor». Oh! E' triste, muito triste. Quantos iguaes, não haverá por ahí? Adeus! Eduardo! Coragem! Animo! Continua a amal-a e Deus um dia se compadecerá de ti. Da amiguinha e leitora — Walkyria.

outras moças, talvez fosse menos infeliz. A solidão me entristece. Porém gosto tanto dellal! Ninguém me comprehendendo, debalde procuro um companheiro na existencia: só encontro genios tão oppostos ao meu! Dizem que sou má. Póde acaso uma pessoa infeliz fazer venturoso quem a rodeia? — Mimosa Sonhadora.

A' Negrita

«Amar a ser amada, que ventura! Não amar, sendo amada, é um triste horror. Mas na vida ha uma noite mais escura: E' amar alguem que não nos tenha amor.»

Nunca te aconteceu, Negrita, uma tristeza indefinida avassalar-te a alma? ... E esse estado doloroso é o

Festa Intima

O que pude notar numa brincadeira realizada na rua Martinico Prado: Ruth, a aniversariante, estava extremamente linda na sua toilette «janne»; Clarisse, como sempre, bonitinha; Odette, foi muito elogiada pelo bom elleito dos cotillons; Carmen, não se cançava de dizer que a festa estava «adoravel»; Nêné, a mais espirituosa do salão; Cynira, não perturbou a sua natural serie-

quasi; Francisco tem uma prosa extremamente agradável; Mourão, dizendo: «para cançar isto é peor que o foot-ball»; e, finalmente, eu quasi não dansei, para poder tomar estas nolas para «A Cigarra». Da leitora — *J'aime*.

A lagrima e o amor

Ao meu Ideal

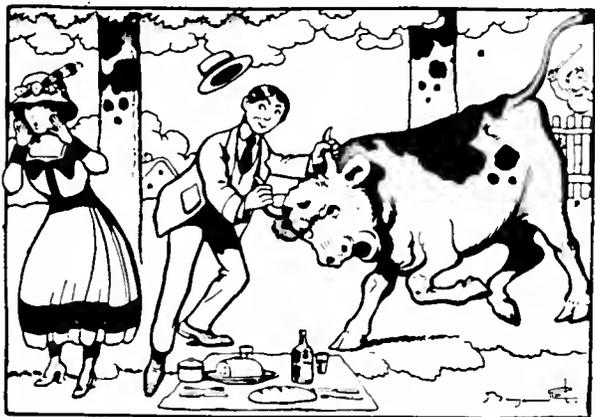
Foi quando fitei os teus olhos,
que dos meus verteu uma lagrima

mais parecia um cantico de fada: «Aquelle lagrima pura e tão branca, que teu coração abrigou, crystallizou-se e della floresceu tão lindo e viçoso o amor. E' o amor que nos acalenta, que nos consola, que nos faz soffrer docemente, que nos dá a vida venturosa. Eis o motivo pelo qual vivo feliz.» E eu vivo agora murmurando, bem baixinho, sem saber porque, essa palavra tão doce que me faz feliz... Amôrl Da saudosa — *Lagrima Diamantina*.

A' Mlle. «Rubro Negro»

Viste, amiguinha, a minha polemica com rapazes de nossa amiza-

MAIS FORTE QUE UM TOIRO !...



Ella. — Ai! que estamos perdidos !...

Elle. — Nada receies. Eu tomo «QUINIUM LABARRAQUE», e graças a elle, um homem é tão forte como Hercules !...

O uso do **Quinium Labarraque**, na dose de um calice de licor, depois de cada refeição, basta, com effeito, para restituir dentro em breve as forças aos doentes mais extenuados e para curar com toda a certeza e sem o minimo inconveniente as doenças por consumpção e as anemias ainda mesmo as mais antigas e as mais rebeldes a todo e qualquer outro tratamento. As febres as mais tenazes desaparecem rapidamente com este heroico medicamento.

Por este motivo, as pessoas fracas e debilitadas pelas doenças, pelo trabalho ou pelos excessos, os adultos, fatigados por um crescimento demasiado rapido, as jovens cujo desenvolvimento se opera lentamente; as mulheres que

atravessam o periodo peurperal, os anciãos debilitados pela idade, os anemicos, os que soffrem as consequencias de fadiga physica ou intellectual, devem tomar o **Vinho Quinium Labarraque**. Além de tudo isso é muitissimo recommendado nas convalescenças.

O **Quinium Labarraque** encontra-se em todas Pharmacias.

Deposito Geral: **Maison FRÈRE, 19, rue Jacob, Paris.**

dade; Odette C., não se esquecia do seu proximo exame do Mathematica; Judith chegou um pouco tarde; Conceição B., tocou admiravelmente o *Chora Negrinha*; M. Elisa, retirou-se cedo, não estaria gostando da festa? Estherzinha, dansou muito bem — Rapazes: Haroldo era o melhor dansario do salão; Octavio, recitou divinamente; Baptista, apesar de seu portezinho mignon, dansou muito bem; Moacyr, no principio se mostrou acanhado, mas depois se acostumou; Lago, parece que estava gostando mais da janella que da festa; França, muito engraçadinho, não dansou; Arnaldo tocou muito bem, mas não dansou

pura e crystalina, que deslisou pelas minhas laces rubras, não sei se de pejo, não sei se de amor, indo roçar os meus labios tremulos, entreabertos num sorriso de tristeza. E, erguendo o olhar para o céu de um azul tão puro, abriguei essa lagrima bemdita, nascida por um olhar ardente e brilhante, e meu coração asylou-a com o carinho com que abrigamos uma pobre aveeita ferida. Desde esse dia, minh'alma vive cantando, embalada por uma illusão tão bella, alheia ao mundo cheio de crueldades. — «Porque vives assim tão contenta, numa felicidade suprema?» — indaguei-lhe. Ella sorrindo, respondeu-me com uma voz que

de. Foi domingo, estavas commigo. Como são os homens, amiguinha! Fazem-nos crêr, que... «nem todos são eguaes», mas... o que eu, (e quem sabe tu tambem) julgava diferente dos outros, não é nada mais, nada menos que equal... e bem egualzinho a todos, e, talvez, mais terrivel de todos os do feissimo «Sexo Barbado». Não concordas, querida? Sabes, eu quizera ter em minhas mãos aquella lista... Sabes, a celebre lista culplice da perfidia, maldade e trahições. Esperemos, amiguinha, que a «Mão da Vingança», mais tarde ou mais cedo, caia sobre os enganadores. Da tua sincera — *Soffredora*.

Noi
cabisb.
senha-
ração
ha un:
de des
lão tri
eu faz
uma p
um bi
rendo
ou ur
Julgas
o'har
que er
Qu
medil
ra um
tende
mais a

phras
me ar
possiv
siste
A
mais
tante
o bra
Tu ca
solar-
to ph
hendi
Oh! I
iguas
Eduar
tinua
comp
leitora

O maior e mais rico sortimento em joias para
presentes de Natal, Anno Bom e Reis

Edmond Hanau & Cia.

JOALHEIROS

End. Electr.: "OBCALLATTUS"

Telephone: 1082 Central

Caixa Postal, 45

Rua São Bento, 55-sobrado

— São Paulo —



Pereira Carneiro & C.^{ia} Limitada

(Companhia Commercio e Navegação)

Séde: RIO DE JANEIRO

Frota: Aracaty, Araguay, Assú, Capivary, Corcovado, Gurupy, Icarahy, Iraty, Ivahy, Jacuhy, Jaguaribe, Maroim, Mossoró, Mucury, Piahy, Pirahy, Pirangy, Taquary, Tatuhy e Tibagy.

Sal em larga escala: Typos apropriados para a engorda do gado, salga de carne, peixe e lacticínios, etc. Typo especial para indústrias finas. Sal extra, em frascos, para mesa. Das suas salinas, no Rio Grande do Norte, as maiores do Brasil.

Dique Lahmeyer: O mais importante da América do Sul. Aparelhado com os aperfeiçoamentos mais modernos para a docagem, reparação, limpeza e pintura de navios de grande tonellagem.

Fabrica de tecidos: Fabrica "S. Joaquim", em Nictheroy.

S. PAULO - Rua de São Bento, 45-A

Endereço Telegraphico: "UNIDOS," - Caixa Postal, 218 - Telephone: 5311 Central

Depositos:

Avenida Rudge, 1, 3 e 5 (Bom Retiro) Telph. 200-Cidade - Rua Borges de Figueiredo, 106 (Moica) Telph. 1540-Braz
Com desvios da "São Paulo Railway Company"

Ilusão

Ao meu Ideal

O dia está triste e sinto meu coração amargurado. A chuva cae incessante, e meu coração chora. O céu está coberto de nuvens e minh'alma por um véu de tristeza. — "Oh! coração, porque vives tão triste a soluçar soluços de dor e de amarguras? Porque palpitas nesse desespero louco, se tudo isso le leva pelo caminho do sepulcro?" "Que hei de fazer? Para mim este mundo já não existe! Mesmo vida já não tenho! Tudo por causa do amor! Esse deus tão pequenino, mas tão terrível! Elle chegou, acariciando-me, meigo e doce; abriguei-o em mim e depois... depois partiu, deixou-me só... e a dor veio, martyrisou-me a saudade! Hoje só restam as cinzas do passado, em que fui tão feliz! Quero recordar, porque, recordando, não sinto tanto a minha infelicidade!" E o dia continúa triste, a chuva continúa a cair, enquanto meu coração sonha as felicidades que se foram e que não voltam mais!

Tua amiguinha — *Lagrima Diamantina.*

Do Braz

Querida «Cigarra», vou contar-te o que tenho notado ultimamente no Braz: a bondade da linda Lourdes Cruz, a delicadeza de Ercilia C., as risadinhas de Anna P., a sinceridade da galante Lourdes Pinheiro Lima, a sympathia de Clemencia Castro, o penteado de Celinha, os lindos cabellos de Maria, o noivado de Quita, a elegancia de Clarisse P. Lima, os sorrisos de Anna M., a pose de Maria P., a simplicidade de Lourdes P. Lima, os bellos cabellos de Olinda, a belleza de Sindoca, a desenvoltura de Hortencia Castro, a meiguice de Rosa Pinheiro, as risadinhas do Eduardo Castro, a altura do Southerland, o porte elegante de Joel C. Valente, as conversas de José Maria, a elegancia do Oswaldo Cruz, a sympathia do De Lucca, o namoro do

Benadabe, a elegria do Raul, a attenção do Ary C. Valente quando está na matinée, o lindo péssinho do Mario, o terno novo do José A. C., e, por fim, a adoração dos rapazes e senhoritas pela querida «Cigarra», que todo o mundo lê e aprecia. Da leitora assidua — *Jalouse.*

Estão na berlinda

Maria, por ser sympathica; Olga, apaixonada pelo A.; Helena, tristonha pela falta de alguém; Nair cada vez mais agradável para com o R.; Neca cada vez mais engraçadinha, Rachel, sempre amando a letra V. Rapazes: Gilberto, sempre prosa; Raul Lorangeira, o moreninho batuta; Henrique Ablas, cada vez mais bonitinho e querendo conquistar o coração da srta. Néca; Reynaldo, feliz com os novos amores; Paulino, orgulhoso para com uma certa senhorita; João B., o bello moreno, como dizem as melindrosinhas do bairro; Celso B., o menino bonito; Joãozinho, liteiro á besa; e eu, querida «Cigarra», também estou na berlinda por ser sempre a leitora — *Coração Florido.*

Bairro da Liberdade

Tenho notado neste bello bairro: a bella voz de Rachel; o olhar tristonho da Ilda, o andarzinho da Nair, a elegancia da Olga, a delicadeza da Neca, a palestra agradável de Maria, a bella cor de Raul L., o corado de João B., os sorrisos de Celso B., a palestra Henrique com ella; tome cuidado, rapaz! o coração della pertence a outro; Reynaldo, olhando muito para a senhorita do n.º 73, e por fim, eu sempre com a lingua comprida. Da amiguinha e leitora — *Moça Bonita.*

João Lopes

(*Pé de Anjo*)

Conta este jovem 18 primaveras a sorrir; é alto, possuidor de uns pequenos olhos pretos; cabellos também pretos, penteados para traz; moreno, muito sympathico; bocca pequena. Traja-se sempre de preto. É frequentador assiduo do Jockey Club. Reside á Rua Visconde do Rio Branco. Da — *Procopiozinha Encantadora.*

Petroleo Haya

Antiseptico anti-pellicular

Para impedir a queda dos cabellos, extinguir a caspa e exterminar a parasita.

Usar diariamente para se obter a mais bella e opulenta cabelleira.

Perfume agradável

Emprego indispensavel



MARCA REGISTRADA

ENCONTRA-SE NAS CASAS:

Baruel & Cia., Fachada & Cia.,

I. F. Perez & Irmão

e em todas as boas perfumarias

DEPOSITO:

Perfumaria "A Noiva"

Alvares & Comp.

Rua Rodrigo Silva N. 36

Rio de Janeiro

Sê sincere como te serei. Teu apaixonado — U...»

Li attentiosamente todas as phrases que me escreveu, e sentia uma agitação, uma completa inquietação. Queria ver estampado o seu coração, queria cercicar-me de seu amor. Mas não deixava de palpitar de amor, por quem assim se meclara-va... amava-o com toda a força de minha alma, com todo o ardor dos meus 16 annos!

Amamo-nos, nos comprehendemos pessoalmente. Elle começou a frequentar a minha casa, onde melhor cultivamos o nosso amor. Passavamos dias inteiros conversando á sombra de um carramanchão, interpretando nossos pensamentos.

Porém, não tardou muito a illicidade. Chegou para mim a desillusão.

Sollri a dôr do despreso e da ingratidão. Desmoronou-se brevemente o castello, que caprichosamente construira. Começou para mim um acerbo sollrimento. Logo vi no amor que julgava um paraíso o seu verdadeiro ser.

Não soletramos, porém, o poema do noivado... exterminou antes de outra illusão.

Um dia tive noticias de que elle se ia mudar para onde reside ainda, para a Rua Aureliano Coutinho.

Mas dizia elle que isso não o impedia de vir ver-me todos os dias, dizia: «Longe dos olhos, perto do coração».

E não foi o que se deu, não foram sinceras aquellas palavras. Pois miudadas vezes vinha visiter-me, sempre com maior indifferença, o que sempre eu notave. E certifiquei-me disso um dia, quando lhe ollereci uma delicada llôr. Quasi recusando-a, pegou-a apenas para picar-a. Friamente me respondeu:

— Para que me ollestas esta llôr? Estou sentidissimo comsigo. pois me provou que não tens amor.

Mas isto por um pedido indiscreto que me fez. Não era occasião, nem ensejo para zangar-se. Elle apenas esperava oportunidade para acabar o nosso amor.

E por isso eu não quiz lorçal-o a procurar outro pretexto, e simplesmente respondi, em tom de gracejo:

— Fazes muito bem; lembreste disto muito tarde. Poderás lazer-me o favor de não mais volteres aqui? E's indigno de meu.

Pagou-me então então elle com o mesmo despreso. Não mais voltou, nunca mais o vi.

Desappareceu por completo. Passado algum tempo, tive noticias, pelos jornaes, de seu contracto de casamento. Agora cha-se casado. *Feliz, eu não sei!*

E foi assim que tirei a conclusão do amor. Certifiquei-me de que nos homens não devemos crêr. Não existe absolutamente amor do coração dos homens.

Repillo o emôr, como se repelle um mel. O amor é um mal funesto, que crucifica e amortalha os corações. Jamais procurarei o amor, fu-

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

girei delle como dum perigo terrivel.

E' por isso que agora me conservo melancolica, descrente até da propria felicidade, pois que não ha para mim prazer no mundo.

A mim só é dado sollrer. Quem amou como eu amei, e recebeu do amor a ingratidão, não pôde ser fe-

Ro J. C. V.

O amor interrompido na plenitude do seu enlevo é a magoa maior e mais amarga que o coração conhece. O homem, quando se vê forçado a deixar a mulher que ama, mal della se alasta, sente logo, a rondar-lhe os passos, a reterdar-lhe

LUETYL

é o melhor remedio para o tratamento de todas as enfermidades provenientes das impurezas do sangue e da syphilis.

✦ Poderoso fortificante. ✦

UM SO' VIDRO FORTALECE E AUGMENTA O PESO DE 1 A 3 KILOS E AS VEZES MAIS

Unico especifico adoptado nos hospitaes do Exorcito e da Marinha depois de OFFICIALMENTE, estudado e experimentado, ficando provado e sen incomparavel

::: valor :::

Unico receitado pelos especialistas para o tratamento e diagnostico da syphilis, por ser do effeito muito rapido e absolutamente inoffensivo a qualquer organo

::: nismo :::



Um vidro de LUETYL vale por cinco ou dez de qualquer outro. Experimente.

Tomando um vidro de Luetyl e não sentindo melhora, não deverá tomar outro, porque não sentindo melhora alguma, o que soffre não é devido syphilis ou sangue impuro.

liz, não pôde aspirar o mesmo prazer, não pôde almejar felicidade.

Não luste t ito para mim felicidade! Vivo mergulhada na minha eterna tristeza — *Assucarada.*

Ao Armando Cardozo

Pela passagem de teu anniversario, deseja-te mil felicidades a amiguinha e leitora — R....

a fuge, o doloroso espectro da sua felicidade perdida. E essa sombra, expulsa com elle do paraíso, nunca mais o large, acompanha-o, soluçando-lhe ao lado, gemendo e supplicando, a puxar-lhe a cada instante a negra tunica de desespero, que o infeliz, a custo, lá vae arrastando pela noite sem estrelas da sua retirada — *Jaulouse.*



"SPHING"

Água maravilhosa para embelezamento da pelle

Formula de M. REGINI

Santos, Rua 15 de Novembro, 162 e no Laboratorio á Rua Antonia Queiroz, 19 - Telephone 6604 Cidade.

A "SPHING" pode ser usada muitas vezes ao dia

Licenciada pela Directoria do Departamento Nacional de Saude Publica do Rio de Janeiro, sob n. 842 em 5 de Maio de 1922

Fabricado por M. Regini

Rua Antonia de Queiroz, 19 — São Paulo

Eterna tristeza!

Quanta tristeza minh'alma encerra! Se pudesse revelar-vos tudo o que sinto neste momento! toda a saudade de um ausente, saudade que punge e que devora.

Quantas recordações de um passado alegre, quantas memorias perdidas no além. Porque melancolica me sinto agora. Qual a razão de todo o meu soffrer?

Desejaes saber, carissimo redactor? Pois revelarei secretamente o meu soffrimento, procurando em vós um lenitivo para minha dôr... porém, não a encareis com ironia, pois que o padecer é cruciante e não escolhe a quem... Citarei algum periodo em que mais soffri!

Foi no amôr que busquei meu soffrimento, no amôr puro da innocencia, em que a creança sente amar sem conhecer o amôr!

Foi este o meu primeiro e ultimo amôr... elle um joven de 18 annos, e eu uma creança... creança em meus sentimentos, creança na maldede!

Para meu redactor não seria por certo creança! Com 16 annos, dirá! Conhecerá por certo o mundo de illusões! o prazer demasiado, os costumes contrahidos no baile, os cinemas, theatros. Não será por certo uma creança, uma perfeita ingenuidade! Porém, se assim julgaes, enganee-vos. Pois, com 16 annos, tirarem-me dum collegio de freiras, onde fui educada, onde passei minha infancia.

Fui para casa de meus paes, impedida de frequentar qualquer divertimento, pois que eram muito exigentes nessas opiniões. Eram minha unica distracção os brinquedos, o meu ideal, a boneca. Decorreram cerca de seis mezes, nesta innocente harmonia... aproximava-se o anniversario de minha mãe, aproximava-se e festa natalicia, e emlim aproximava-se de mim, o soffrer!

Soffrer! sim! pois que a consequencia do amôr é fatalmente o soffrimento.

Era chegado o dia de prazer em minha casa! grande movimento... um inferno nos preparativos de uma festa... um inferno no meu coração... pois que sentia que uma enorme transformação se passava

em minha alma. Já apreciava as festas, o divertimento, a musica, o baile, mas apenas pelo desejo de ver chegada a hora.

Enlasiavam-me aquellas creanças... enfadava-me a boneca... sentia horror ao meu divertimento quotidiano. Passei o dia preocupada em notar os preparativos.

Meu coração regosijava de prazer, sentia-me dominada por uma alegria indescriptivel! Via que minhas manas cuidavam dos adornos das toilettes, para o esmero dum baile! Sentia vontade de um sentimento maternal, para que pudesse tomar parte naquella vaidade.

Chegou a hora fatal, a hora da harmonia musical! E que optima orchestra! Tocava vibrantemente, fazendo pulsar os corações! E como pulsava o meu! Pulsava tanto que sentia saltar de emmoção!

Já se achavam presentes os convidados! Já estava presente o eleito de meu coração! Jamais tivera esse sentimento por elle! era um meu visinho, de nome selvagem. Pois mais selvagem foi em meu proceder! Um moço de nobre familia, um rapaz de fina educação! E foi com elle que dansei a primeira vez de minha vida! Com a maxima paciencia foi-me ensinando, até que pela terceira contra-dansa já dansava regularmente, sem precisar abaixar o olhar, para notar os seus passos... Dansei então uma valsa. A valsa quasi propria ao nosso amôr. Já com a fronte altiva, encarava o seu olhar, aquelle olhar que para mim foram duas settas, dois punhaes.

Já tratava de outros assumptos... dispensava aquelles... «A' esquerda, á direita, tres passinhos para o lado»... etc. etc.

Conversava sobre assumptos amourosos, em que ia despertando o amôr, em meu pobre e pequeno coração. Confessava e jurava que jamais houvera amado, que não eram fingidos os sentimentos, que aquellas palavras eram extrahidas de um coração sincero, dum coração que sentiu despertar o seu primeiro amôr, e quantas cousas me dizia! E eu convencida de sua sinceridade, desprezei a todos os divertimentos de infancia, para dedicar-me ao amôr, a essa grande mentira que todos nós julgemos uma verdade.

Desde esse momento senti que já circulava em minhas veias um sangue mais nobre, que meus sentimentos tinham elevado, minhas ideias eram mais sublimes, pois que exprimiam uma paixão!

Comecei, então, com vaidade, com preocupação, que todos temos quando amamos, a exigir melhores toilettes, mais caprichosas, acompanhando a moda, etc.

Comecei a frequentar theatros, cinemas e em tudo era satisfeita, pois que meus proprios paes reconheciam que na minha idade eram permittidos todos os divertimentos. Em todos os meus pazes, prendia meu pensamento no querido U...

Passaram-se dois mezes sem que conversassemos, entendiamos apenas com olhares, nos encontravamos diariamente nos cinemas. Porém, nesses prazeres nunca nos foi permittido nos entendermos verbalmente, pois que ia eu acompanhada de minha familia, o que nos impedia.

Chegou, porém, o dia em que se nos apresentou uma nova oportunidade, e foi numa outra festa que se realizou em casa delle. Fomos convidadas e comparecemos.

Dansamos outras tantas vezes, já conversavamos agora mais a liberdade. Entregou-me na occasião ea despedida um bilhetinho com um amor-perfeito.

Recomeçava elle a sua ladainha de amôr. Era tão amoroso aquelle bilhetinho!

Se aquillo fosse sincero! Dizia elle:

«Minha querida.

Já sabes que te dedico grande affecto, que tenho grande amôr por ti, tens disto certeza, pois não falta prova de minha sinceridade.

Portanto, quero agora saber se me correspondes com a mesma sinceridade, se tens o mesmo sentimento por mim. Dize-me franca-mente, minha amada.

Juro-te, querida, se me faltares, faltará tambem para mim a luz do dia, acabará a minha alegria, enlouquecerei de amôr, morrerei de paixão.

Não me sejas perjura, cultiva esta paixão, como a cultivo, e cultivarei por toda a vida.

Rodri-
ssima
e hy-
ncero,
or dos
or ele-
ssima-
o, pa-
adora-
e, em-
o bem
o: «A
mais

Devaneios

Amanhecia... No vaporoso horizonte ainda ha tão pouco humido e sombrio, desfazia-se lentamente a solidão de uma noite de verão. Além, por detraz das collinas, já a aurora sorria alegremente. O oriente riscava-se de dubios traços vermelhos, prenuncio da manhã. No espaço pestanejavam as estrellas com brilho bastante amortecido e a lua enviava um pallido rellexo á terra, presentindo outra luz a preparar-se

perlas, entoam ao Creador o seu hymno matinal; bandos de irriqueitas borboletas adejam sobre os prados floridos e as laboriosas abelhinhas pousam nas corollas, sugando-lhes o doce nectar... De uma montanha proxima, ensombrada por arvores de espessas folhagens, um regato desliza docemente num mur-

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

E, lá ao longe, entre os cumes dourados das montanhas, as nuvens formam formosos arabescos que fluctuam vagarosamente como blocos de neve num alplo campo anilado...
Da leitora — *Perola Negra*.

Notas da Rua Genebra

Notam-se: a sympathy da Luiza, o amor de Clelia? Maria F., não tens pena de martyriscal-o? A pose da Iracema, os olhos seductores da Judith, o flirt de Dulce; Amalia, imitando Lila Lee; Delmira, deixou-se prender pelas settas de Cupido; Natalino precisa crescer mais um pouco; Pedro Borges, apaixonado por uma morena da rua Santo Amaro; Bahiano, boiando num mar de esperanças; Zézinho, sinto dizer-lhe, mas ella não liga; os amores do Rodolpho; a sympathy do Francisco Soares; a risada sympathy do Moacyr; Antonio P., querendo conquistar o coração de certa moça que reside perto do numero 37. Das leitoras — *Fé, Esperança e Caridade*.

Perfil de E. F.

De estatura regular, extremamente elegante, aparenta 23 primaveras, que supponho repletas de alegria. Seus cabellos são negros como o manto de uma noite de trevas, fundamente ondulados, penteados para traz. Tez clara e faces rosadas. Seus olhos são castanhos, de uma sympathy captivante, ornados por linas e arqueadas pestanas. Nariz bem modelado Bocca muito bem talhada, emoldurada por lindos labios roseos. Possui muitas admiradoras e entre ellas a leitora grata — *Amor Descrente*.

Ao H. G. Freiras

10 de Janeiro de 1923

Parabens e felicidades deseja-te a collaboradora — *Perpetua*

Soffrimento feliz

Ao Ovidio Celso

Soffrendo embora, feliz me sinto em gostar de ti. Da sempre amiga — *Alma de Gato*.



BRINQUEDOS

Grande Variedade

CASA VICTOR

Rua de S. Bento, 87

no firmamento para irradiar com subito esplendor e infundir animação á Natureza adormecida...

Nos galhos das laranjeiras ouvia-se o pipilar dos passarinhos, e, mais adiante, um sabiá madrugador quebrava o silencio matinal com as suas ternas melodias... O Sol, por entre as collinas verdejantes, começava a espalhar os seus benéficos e luminosos raios sobre a terra. A Natureza tinha então um aspecto prazenteiro. Nas campinas vellutinas as meigas florinhas pareciam regosijarem-se, balouçadas pela brisa amena e perfumosa, fazendo brilhar ao contacto dos raios do astro rei as pequeninas gottas de orvalho que, deslizando-se aos poucos, rolavam lentamente pelas mimosas petalas... Soprava a branda aragem da madrugada salpicando o solo adormecido de odorosas e alvas petalas que se desprendem das altivas roseiras... As avesinhas, já des-

murio lento e suave... Ao leve hater das azas das avesinhas que já iniciam a lida quotidiana, ao leve e suave ruido de mais uma rosa que subtilmente se deslocha, sinto o coração dilatar-se, sacudindo minh' alma um visível e doce palpitar...

Belleza Feminina

Dra. Titania S. de Garate, professora de Belleza Hygienica. Diplomada em Paris e Buenos Aires, tem a honra de participar ás distinctas senhoras e senhoritas da sociedade Paulistana que se acha installado á Rua Libero Badaró n. 58 1.º andar um Instituto de Belleza com todos os appparelhos que exigem os ultimos progressos da Belleza em Paris. Gabinetes de Manicure, Pedicure, Massagens, Depilação, Tratamento scientifico da cutis, Raios Violeta, banhos de luz e de vapor.

Consultas das 8 ás 12 e de 1,30 ás 7

audosa
Pres.

a pinti-
Qua-
no car-
admi-
ncipal-
o qual
André
re dan-
pois os
zi: Lin-
z mais
ais do
rio C.:
s rece-
ção de
blica, o
e comi-
to da
preside-
iedade.
ou mui-
hecida.
do que
rio B.:
assou a
Bravol
sta vez
de uma
Pereira:
to esta

Mysterios d'alma

«Quão mysteriosa é a alma de uma mulher!... Com que voluptua ella recorda a dor de um grande amor... Com que ancia ella guarda na memoria os detalhes de uma grande magoa!...»

No emtanto... insondavel mysterio!... Parecia que toda a dôr de sue grande paixão não tivesse mais lugar em seu coração, que sentia agora calmo e livre! Ella tinha recommçado a vida como as pequeninas flores do campo que, pisadas por acaso, levantam progressivamente e cabecinha com: as primeiras gottas de orvalho e a lenta e suave caricia de sol...

A sympathia de um homem intelligente e leal, é um grande lenitivo para o coração lido que fenece na tristeza de uma dor de amor. Esse homem que não era o ideal, soube amal a, soube comprehender es aspirações de sua alma angelical, avaliar a nobreza de seus sentimentos, merecer todo o grande affecto que seu coração encerra...

Do outro, do homem sem brio e sem caracter, nada ficou: sómente uma recordação, vaga, muito vaga, talvez...

A's vezes, na vida, depois de tanto sollrer, depois de tanto luctar, nos é dado provar a satisfação immensa de viver, sentir em nossa alma e mais sublime das alegrias... e, esses fugazes momentos, deixam sempre um doce recordação recompensam todas as maguas passadas, deixam olvidar, perdoar as terroadas dos insectos venenosos que encontramos em nosso caminho... Da leitora constante — *Negrila*.

Escola Profissional Feminina

O professor João Lourenço Rodrigues é considerado na Escola Profissional Feminina, estabelecimento que tão magistralmente dirige, um ente raro, uma dessas creaturas exemplares que a historia religiosa classifica com o sublime epitheto de Santo. «A balança da justiça é por elle usada com tal exactidão, podendo-se sem exeggero affirmar que esse espirito culto, essa alma tão bem formada, attinge a perfeição». Estas palavras foram pronunciadas por um bom amigo da Escola, que conhece intimamente o sr. João Lourenço ha quarenta longos annos. E, quando os velhos amigos fallam e as professoras certificam... não podemos admitir duvidas. No ultimo dia de eula foi o illustre Director alvo de muitas manifestações de amizade por parte des profess ras e elumnas. Esses sinceres expansões de corações gratos lizeram-lhe verter algumas legrimas.

Elle é tão modesto, tão sensível, tão religioso!...

Naquelle momento, solemne, sen-

tia-se profundamnte commovido e o bom Director chorava, porque como «o bando alado, preso ao carinho, de amarga pena sentia o pun-gir!» Chorava, sentindo talvez a «cruel saudade» e na hora do Adeus, beijava devotamente a sagrada imagem de Nossa Senhora das Graças, que em silencio observava aquelle

sr. professor João Lourenço Rodrigues é uma personalidade rarissima no labyrintho de sophismas e hypocrisias; homem justo e sincero, amigo desinteressado, proctor dos inelizes; seu espirito sonhador eleva se soberano. Rindo-se dulcissimamente das vaidades do mundo, parece contemplar em suave adoração as esferas celestiaes, e, emquanto espalha em profusão o bem sobre a terra, repete o adagio: «A bondade vence as feras».

São estas es impressões mais



À venda em todas as boas perfumarias, pharmacias e drogarias.

scenario de seraphicas harmonias, desenroladas num ambiente puramente christão. Fiquei deveras extatica ao contemplar esse homem bondoso e justo, quiz tambem conhecer seu caracter e depois de um estudo esrupuloso, cheguei á conclusão: O

bellas que conservarei da seudosa Escola Profissional. — *Maria Prestia, alumna diplomada.*

Fulgor Club

Allair: Fez um successo a pintinha na lace esquerda. Alice: Quando dansar, não faça cara tão carancuda. Baby Braz: Causou admiração a todos os rapazes, principalmente a um moreno com o qual dansou e riu muito. Ah!... André B.: Tristonho. Pereira: Procure dançar menos com seu irmão, pois os outros moços protestam. Barci: Linda e alegre. Strabl: cada vez mais bonita e gostando sempre mais do seu bom noivinho. Dr. Liborio C.: Dizem que uma noite dessas recebeu uma grande demonstração de sympathia na Praça da Republica, o que lhe fez verter lagrimas de commoção. Vicante G.: Satisfeito da vida por ter sido nomeado presidente de não sei qual sociedade. (Parabens!) Walter B.: Dansou muito com uma linda desconhecida. João S.: Não densou por medo que lhe venha o appendicite. Mario B.: Com o seu er indifferente, passou a perna no amigo de oculos Bravo! Carlos G.: Parece me que desta vez foi attingido pelos olhares de uma linda moreninha de verde. Pereira: Ingrato! fazendo sollrer muito esta ineliz — *Mile. C.*



A
rizon
e son
solid
por
sorri
va-su
prem
pesta
lho t
viava
prese

no fi
subit
ção é
N
se o
adian
brava
suas
entre
çava
lumin
Natur
praze
neas
regos
sa an
lhar a
rei as
que,
vam
talas
da n
adora
talas
roseir

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO. — Director-Proprietario GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 16\$000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 30\$000

CHRONICA

OS prophetas, havia muitos seculos antes, já o annunciavam, e Isaias, porventura o maior de todos, aquelle para cuja visão se annullavam o tempo e o espaço e via o futuro com a mesma clareza com que olhava as coisas presentes, affirmava que o Messias nasceria de uma virgem, e só então, depois do glorioso advento, é que a humanidade encontraria o perdão das suas faltas. A Lei era dura demais para o pobre povo de Israel, que vivia acobrunhado e que receiava ser castigado pelas suas proprias virtudes, porque então o judeu já nem sabia distinguir entre a virtude e o peccado. As boas obras, os jejuns rigorosos, as preces, a obediencia á Lei, todas essas virtudes poderiam provocar as coleras do Senhor, se por acaso e inadvertencia escapava ao judeu, na pratica dellas, uma falta minima... Os preceitos da Lei eram tão subtis e por vezes tão obscuros, que o crente, por mais atilado e attento que fosse, cahia em erro a cada passo. Elle vivia cercado pois de ameaças e agoniado pelo terror dos castigos. Mas o dia, para sempre abençoado, que os prophetas marcaram, raioi, e os velhos templos onde a voz dos doutores ora reboava como um trovão, ora estalava como um látego, sempre carregada de ameaças, ruíram por terra, e sobre os seus escombros foram construidos outros templos onde começou a ser ensinada a mais meiga e pura das doutrinas.

E foi neste dia, com um céu muito azul, que Jesus nasceu, tal como o predisseram Elias, Isaias e todos aquelles que tiveram do Senhor o dom de ler o futuro. Para ficar mais perto de nós, elle se fez homem, e para se tornar mais vizinhos das nossas dores, elle se fez humilde. E foi sobre a palha de um estabulo que elle soltou o primeiro vagido. Apesar da humildade do berço, tres reis do Oriente, Melchor, Gaspar e Balhazar, vieram prestar-lhe a sua vassalagem, e seguidos de longa caravana, através dos desertos adustos, vieram trazer-lhe presentes de myrrha, sandalo e nardo. E quem diria que aquelle sêrzinho fragil, de carnes rosadas, viria transformar o mundo, enxotar para as trevas, de onde nunca deveriam ter sahido, as velhas divindades, e realisar, uma por uma, todas as doces promessas pelas quaes a humanidade anciava? E assim foi. Desappareceram os deuses, e um só Deus, unico e

verdadeiro, dominou as consciencias, e a doutrina do perdão fez calar para sempre a doutrina do castigo.

O Natal de Jesus é o maior dia da christandade. Já lá se vão vinte seculos, a fé ainda anda nas almas e em muitas com o mesmo ardor. De então para cá crearam-se muitos credos, fartas centenas delles, mas todos elles, embora divergindo entre si na apparencia, são concordes em affirmar a divindade de Jesus. No culto christão não ha mysterios. Para que o christão seja digno desse nome, não é preciso que, pelo esforço da exegése sobre o texto dos Apostolos, tenha esclarecido a intelligencia para poder comprehender o Mestre: basta saber amal-o. No seu amor resume-se toda a sua doutrina, porque desse amor dimanam todos os amores: o amor do proximo, o amor dos humildes, o amor dos sêres pequeninos, o amor universal emfim. Jesus não tem negadores; os que o negam em voz alta, são, muitas vezes, os que primeiro o affirmam em consciencia, e os que, porque trilham máo caminho, andam afastados delle, a elle recorrem nas horas de desespero e de angustia. Passada essa hora, beneficiados pelo divino influxo, esquecem-se facilmente daquelle de quem lhes veiu o consolo, e voltam a negal-o, porque a ingratidão é o unico sentimento real que ha no coração humano. Mas esses mesmos não serão castigados, porque por fim elles terão de arrepender-se. Haverá mais consoladora doutrina que essa, que é só feita de piedade e perdão?

Jesus ama a todos, mas particularmente os humildes e as creanças.

A christandade, no seu Natal, é uma só familia. E' nesse dia que se reúnem todos, e os que estão afastados voltam para o seio da familia, alegremente, para commungar a mesma alegria. E' então que se apagam os velhos resentimentos, e os irmãos, que viviam separados por antigos odios, estendem uns aos outros as mão fraternalmente. O lar do christão está illuminado em festa. Em torno á mesa reúne-se a gente grande, a rememorar outros nataes, mais felizes ou menos venturosos, enquanto na sala, ao redor de um pinheirinho novo todo carregado de coisas tentadoras, se agrupam as creanças, em algazarra, á espera da distribuição daquellas lindas coisas que pendem da arvore...

URODONAL

Dissolve o acido urico



Rheumatismos,
Gotta, Gravelle
(Areias) Calculos,
Eczema, Nevral-
gias, Obesidade,
Sciatica, Azias,
Arterio-Esclero-
se.

Envenenado pelo ACIDO URICO, atanzado pelo soffrimento, elle não se poderá salvar senão pelo "URODONAL".
Pois o "URODONAL" dissolve o ACIDO URICO.

O URODONAL adquiriu uma enorme reputação nos meios da Medicina, em todos os paizes tem experimentado este producto reconhecido por todos d'uma grande efficacia. Numerosos trabalhos scientificos e communicações ás Sociedades Scientificas attestam todo o valor d'este remedio, que hoje é verdadeiramente classico.

COMMUNICAÇÕES:

Academia de Medicina: 10 de Novembro 1908

Academia de Sciencias: 14 de Dezembro 1908

Opinião Medica

O URODONAL além de ser o mais energico dissolvente do ACIDO URICO que se conhece na actualidade, já porque é 31 vezes mais forte do que a Lithina, já por ser o que actua preventivamente sobre a formação d'aquelle Acido ao oppor-se a que se produza com exagero e se accumule nos tecidos per-articulares e nas articulações.

Dr. P. SUARD

Ex-Professor Aggregado da Escola de Medicina Naval, antigo Medico dos H spitais.

Estabelecimentos CHATELAIN, 2 & 2 L's Rue de Valenciennes, PARIS

Vende-se em todas as boas Pharmacias e Drogarias

Agentes Geraes e exclusivos para o Brasil: FERREIRA BUREL & Co.

Rua dos Andradas 165 — Caixa Postal 624 — Rio de Janeiro

"A Cigarra" em Jahú



Annuniação de Nossa Senhora — Bellas decorações executadas pelo distinto pintor Carlos de Servi, na Matriz de Jahú

„Caminhos de minha Vida”

Reeditado pela conhecida livraria Odeon, do Rio de Janeiro, aparecerá brevemente a terceira edição aumentada do livro „CAMINHOS DE MINHA VIDA” do poeta paulista LAURINDO DE BRITO.

cargo do
ra” func-
3, onde os
ntram um
excellente
ações que
ecialmente

para a Re-
pesos.
e Ingra-
unicos en-
A Cigar-
a, os srs.
Tronchet

dos Uni-
de repre-
Estados
orporation,
ork.

E’ encar-
ulsa d’A
a Livraria
nida Rio
istribuição
a capital.

tes, e que
o habito
os effei-
e outros

ão, é in-
novidades
s, sem o
o espaço
ptos para
s do ar-
as ama-
agarellice,
qualquer
mprio do

ITRY.

SCO

“Cigarra”

ante,
as ameias,
s do Levante
luas cheias!

as areias
so amante,
semeias
ro Andante!

veio!
dôre enleio
li em mais...

de cartas...
o p-rias;
ue te vaes...

CHAGAS

251

Expediente d' "A Cigarra"

III Director-Proprietario,
III GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No. 5169-Central

III

Correspondencia—Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de São Bento n.º 93-A, S. Paulo.

Recibos—Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra", é o sr. Luis Correia de Mello, gerente do nosso escriptorio.

Assignaturas—As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despenderão apenas 16\$000, com direito a receber a revista até 31 de Janeiro de 1923.

Venda avulsa no interior—Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados

do norte do Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

Agentes de assignatura— "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importância.

Collaboração—Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

Succursal em Buenos Ayres—No intuito de estreitar as relações intellectuaes e economicas entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma suc-

ursal em Buenos Ayres, a cargo do sr. Luiz Romero.

A Succursal d' "A Cigarra" funciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

Representante na França e Inglaterra—São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na França e Inglaterra, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchet n.º 9 — Pariz.*

Representantes nos Estados Unidos—Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwell Burnet Corporation, 101, Park Adrenue, Nora York.*

Venda avulsa no Rio—E' encarregada do serviço de venda avulsa d' "A Cigarra" no Rio de Janeiro, a *Livraria Odeon*, estabelecida á Avenida Rio Branco n. 157 e que faz a distribuição para os diversos pontos daquela capital.

CHRONICA DAS ELEGANCIAS



E' de muito máo gosto mostrar-se a gente como não é. Claro está que a moda impoz os cremes brancos para a cutis e o vermelhão para os labios e faces, e isso foi inventado menos para embellezar as pessoas que para marcar a differença que ha entre as senhoras da sociedade e as mulheres da plebe. Estas, já se vê, não pódem usar nenhum desses artificios, se não fazem o audacioso proposito de arrastar o escarneo publico. O que não é permittido fazer é ir além, é forçar os limites da moda, ennegrecendo as palpebras com fuligem de vela ou descorando os cabellos com agua oxygenada, o que e peor que tudo. Houve em França, durante muitos annos, a voga de mudar a coloração dos cabellos, geralmente para o bronzeado ou para o castanho desmaiado, por meio de benné oriental, importado da India. Com o henné ohtém-se todos os tons e as gradações mais encantadoras. Mas isso já passou da moda, e cada qual apresenta os seus cabellos como a natureza os fez. A agua oxygenada é que é de um flagrante máo gosto. O processo corrente é o seguinte: lava-se a cabeça cuidadosamente com agua tépida e sabão, e depois procede-se a uma segunda lavagem com um pouco de bicarbonato de soda para lhe extrahir inteiramente as gorduras, sem o que se torna impossivel a adherencia da agua oxygenada. Bem enxutos os cabellos por meio de toalha de felpe e expondo-os ao sol ou por meio da machina de ar

quente, mistura-se a agua oxygenada um pouco de animoniaco liquido, na proporção approximada de cinco por cento. Embebido o cabello no liquido, vae-se esfregando com as mãos ou com uma escova. A' medida que os cabellos seccam, vão adquirindo um tom louro, e o louro é tanto mais vivo quanto mais negros forem os cabellos. Os cabellos de tom pallido, quando descoram com a agua oxygenada, ganham sempre uma coloração desbotada, de aspecto pouco agradável. Mas nenhuma senhora que se preza ou moça de bom gosto recorre mais a esse artificio, hoje absolutamente desprezado. O que o torna, sobretudo, digno da censura das pessoas sensatas, é porque elle é usado por mocinhas que, não sendo brancas de raça, querem fazer-se brancas á fina força, confundindo-se com as inglezas das gravuras. O effeito é sempre e invariavelmente desastrado. Vêem-se pela rua, a cada passo, mocinhas de pelle encardida, de traços que demonstram francamente a mestiçagem do sangue, de fortes cabellos encrespados e olhos negros como azeviche, querendo confundir-se com as loiras... Não conseguem, claro está. O louro artificial desses typos morenos tem qualquer coisa de feérico, de diabolico, de espalhafatosamente theatral. A esse artificio, flizmente, nunca recorrem as moças da "élite", senão apenas as mocinhas de escandalosa frivolidade. Mas estas, como é notorio, não se revelam sómente por esse processo de descolorir os cabellos, mas

por outros igualmente chocantes, e que são os ademances exaggerados, o habito de falar alto, sibilando os s's, os effeitos languorosos do soslaio, e outros mais, tão caracteristicos...

A nossa tarefa, nesta secção, é informar as leitoras acerca das novidades em questões de toilette, mas, sem o querermos, gastámos todo o espaço destinado a tratar desses assumptos para tagarellar sobre as frivolidades do artificio feminino. Perdoem-nos as amáveis leitoras o máo veso da tagarellice, e advirtam, antes de nos fazer qualquer censura, que esse defeito é proprio do nosso sexo.

ANNETTE GUILRY.

Madrigalesco

(A Mlle. D. V.)

Inedito para a "Cigarra"

Bizarro menestrel, meu solar arrogante,
De amplas torreades heris e class cas ameras,
Lembra o mago esplendor das lendas do Levante
Com crepusculos de ouro e eternas luas cheias!

E quando o mar, sereno, as rútilas areias
Beija, na ancia febril de voluptuoso amante,
Tu, loura castellã de olhos azues, semeias
A esperanza que anima o Cavalleiro Andante!

Este fastigio é teu. Elle de ti proveio!
Deste-o no alvorecer do nobre e doce entero
Em que, mudos de réjo, os labios diem mais...

Póde porém, tombar! E' um castello de cartas...
Luidado! Existirá, e tanto que não purias;
Mas, certo ha de cabir, sabendo que te vae...

MOACYR CHAGAS

(Da Academia Mineira de Letras)

Buena-dichas do amor...

— Il m'aime ?

— Un peu ... beaucoup ...

E as alvas folhinhas de margarida iam cahindo maceradas no asphalto daquelle jardim fidalgo. Lá em baixo, ao pé das accacias, uma cascatazinha chorava num rythm suave.

— Porque perguntar ás flôres? Saberão ellas a intensidade do meu amor? ...

— ... un peu ... beaucoup ...

— ! ...

Proseguiu a trivial namorada despedelando a flôrinha que iria dizer algo sobre a verdade do seu amor. Era a duvida que tanto atormenta os corações apaixonados. Se se pudessem ver assim quando duvidam ...

• • •

Por acaso, falaram do passado. Ella não comprehendia o seu passado sem um vulto de mulher. Quantas teria amado? E as perguntas indiscretas se succediam em seu espirito enquanto a margarida de petalas se empobrecia. De momento, a convicção ligeira ce que se não pôde amar tantas vezes a tornava feliz. Era um instante.

— Flirts, ás duzias. Tive a illusão de que amei todas. No passado de um homem sempre se encontram retratos de mulheres ...

— ... retratos de mulheres ...

Agonisavam, numa duvida que mais se accentuava, as suas palavras. Porque falar do que se perde nas saudades dos temps? As outras mulheres, os outros homens, as outras plirases... Foram paginas de um livro agora velho, carcomido. Jamais deveriam lè-las. Nem mesmo manuseal-o. A maior felicidade é saber esquecer o passado e viver, em toda a sua doce plenitude, o presente. O presente é uma verdade e o passado é uma *blague* deliciosa. Deveriam, pois, amar-se muito. E não teriam, na sua memoria, a visão enganosa de outros sorrisos e, nos ouvidos, em surdina, cantantes, as promessas esquecidas. Illudiam-se. O homem illude-se por prazer; a mulher por vaidade ...

• • •

Na sua perenne duvida, a mulher sempre recorre ás petalas da margarida, que são as innocentes e confortadoras buena-dichas do amor ...

Il m'aime? Un peu ... beaucoup ...

ROMEU FERRAZ.

SO

Queria falar particularmente a Dionysio de Syracusa, um official da sua casa, e perguntando-lhe se estava por entân desoccupado, elle lhe disse: "Praza aos deuses, que nunca tal me succeda; pois é indigno do nome da rei, um rei ocioso."

Fragmentos

Inédito para "A Cigarra"

Ella me escreve:

"Meu amor, o dia é lindo!

"As cigarras estão cantando, estão tinindo

"nas folhas verdes, com guisos de oiro ... E eu penso

"em ti, no nosso amor, neste desejo immenso

"de te vêr, de te ouvir, de irmos os dois, sósinhos,

"sob este mesmo céo. nestes mesmos caminhos,

"onde iamos, nas tardes limpas de novembro,

"esquecer nossa vida ... Amor, como eu me lembro!

"A cidade era branca, eslirada na areia

"das praias: parecia uma enorme sercia

"que dormisse esquecida, a mão á flor das ondas,

"e, nos cabellos verdes, perolas redondas,

"e, na bocca entreaberta, a saudade de um beijo ...

"Ah! meu amor, ah! meu amor, como eu revejo

"tudo! O terraço fresco, onde a sombra das vinhas

"era fria na pedra ... E as tuas mãos, e as minhas,

"enlaçadas, fechando a vida em sua palma ...

"E o teu beijo imprevisto ... E aquelle gosto de alma

"que me ficou na bocca ... E, a nossos pés, deitada.

"a Cidade Encantada, a Cidade Encantada ...

"Era lindo em teus olhos verdes o universo:

"o mar cantava dentro delles como um verso,

"e havia o grande adeus de uma véla alva, e um rythmo

"de remos musicaes nesse verso maritimo ...

"Mas tua alma partiu nos teus olhos cor de agua ...

"E eu fiquei, debruçada em mim mesma, na magua,

"na angustia, na afflicção, na tristeza, na dôr

"de ser só, meu amor, meu amor, meu amor ..."

Beijo a carta. Olho em torno a tarde commovida:

— como brilha, através de uma lagrima a vida!

GUILHERME DE ALMEIDA.

A Modestia de Verdi

Foi a modestia um dos traços essenciais do caracter de Verdi. Algumas vezes foi mesmo demasiadamente modesto. Um dia, quando o rei Victor Manoel II quiz agraciar-o com o titulo de Marquez de Bussato, o maestro declinou dessa honra e allegou, deante *d'il ré galantuomo*, que o seu nome de artista era o melhor titulo de nobreza, que poderia legar á patria extremecida.

Certo dia, durante a campanha da unificação da Italia, Victor Manuel, de pleno campo de batalha, felicitou a Verdi pelos triumphos artisticos, declarando em uma expressiva carta, que nos momentos de angustia para a patria, a sua musica lhe havia feito grande bem ao coração de patriota.

Não obstante ser o seu nome victoriado e applaudido por toda parte, Verdi vivia recolhido ao isolamento do seu gabinete, como um verdadeiro ermitão da Arte. A quietude de seu retratamento, a penumbra de sua modestia foram surpreendendo-o varias vezes para ir receber as grandes conagrações de seus contemporaneos. Assim foram buscalo para reger a primeira representação da *Aida*, no Cairo, a primeira do *Otello*, na Grande Opera e a do *Falstaff*, na Opera Comica de Paris.

Doas mulheres representaram importante papel na vida de Verdi, salvando-o de uma inevitavel morte; a primeira foi sua mãe, quando tinha apenas dias de nascido, como foi já referido; a segunda foi uma obscura camponeza, em situação igualmente tragica. Quando estava estudando, em Bussato, tinha o jovem Verdi o habito de ir, nos domingos e dias santificados, á allêa de Roncole, para tocar o órgão da igreja natal. Numa dessas excursões foi victima de um accidente que lhe ia sendo fatal. Era no Natal de 1826. Verdi, tendo apenas 13 annos, partiu afoitamente, em meio de noite tenebrosa, guiando-se apenas pelo conhecimento que tinha desse caminho tantas vezes por elle percorrido.

Desviando-se da estrada, que estava mergulhada em trevas, Verdi tomou insensivelmente a direcção de uma profunda valla que fora pouco antes aberta. De repente precipitou-se no abismo, que estava cheio d'agua. Depois de se debater inutilmente contra o imprevisto, todo molhado, quasi entanguido, vendo que não podia salvar-se dessa perigosa situação, Verdi começou a bradar por soccorro! Felizmente uma camponeza que fora attralida pelos gritos, acudiu ao local e auxiliou o futuro autor do *Rigoletto* a sair do tremendo fôssco.

O coração de Verdi transbordava de bondade, como o seu cerebro era transbordante de harmonia. Como lhe chegasse ao conhecimento que muitos doentes de uma aldeia, Fiorenzuola padeciam os horrores de não ter um remedio, um tecto a que se abrigassem,

o maestro fez alli escolha de um terreno, e doou mil liras para ser nelle construido um hospital popular. Concedeu ainda a somma annual de 50 mil liras para a sua manutenção.

Observando que muitos artistas sem forças e sem trabalho passavam verdadeiras privações e miserias, com suas familias, sendo por isso forçados a estender a mão a caridade publica, mandou Verdi construir, fóra das portas de Milão, um grande asylo destinado a agasalhar os velhos musicos despercebidos de recursos para viver.

Os fabricantes de realejos popularisaram essa bella e magestosa pagina musical que é o Miserere, do *Tro-*



dor, que se tocava por toda a parte do mundo. Estando já muito farto de ouvir tanto realejo tocar essa musica, Verdi era todos os dias importunado por tocadores de realejo que iam para baixo de sua janella, estropiar a sua composição. Certo dia, ahorrécido com tanto Miserere, o maestro mandou chamar o homem do realejo á sua presença, e indagou:

— Quanto queres pelo teu realejo?
— 200 liras.

— E' meu. Toma o dinheiro. Coloca-o alli.

Esse homem foi dar o alarme a outros tocadores, e denunciou que Verdi comprava reales realejos a 200 liras cada um. Foi um nunca acabar de realejos tocando o Miserere, do *Trobadador*, sob a janella de Verdi, e Verdi incansavelmente comprava todos os dias tantos realejos que chegou a encher com elles um desvão de armazem. Por fim, sabendo os amigos que o maestro estava sendo victima de uma exploração, trataram de dissuadi-lo de comorar por tanto dinheiro uma mercadoria tão ordinaria. Só então perceberam elle que tinha sido victima de grandes espertalhões que lhe haviam pregado um enorme logro.

Verdi tinha ingenuidades espermuosas. Quando arahou de reger a sua formosa *Missa de Requiem*, escripta em memoria do seu amigo Manzoni, e executada na igreja de S. Marcos, em 22 de maio de 1874, — a commissão commemorativa pediu ao maestro que lhe desse a batuta com que havia recido, por isso que desejava guardal-a, como uma recordação inapagavel. Verdi limitou-se a responder:

— Pois não, meu caro amigo, pôde ficar com a batuta; ella não é minha...

MUCIO DA PAIXÃO



Morrendo Vasco Henriques de Mello, alcaide-mór de Castello de Vide, de quem haviam ficado filhos, que já serviam, pediu certo conde aquella alcaidia mór, a D. João II, que promptamente lhe respondeu: "Maior mercê que a que me pedis, vos hei de fazer: e é guardar-vos o segredo de pretendes, o que é d'aquelles filhos, que já andam com a lança na mão".

157

Conversando uma occasião familiarmente Affonso de Aragão com varios cavalleiros, houve um que disse que as harpias se criavam e viviam na Sicilia e outras ilhas. Estando presente um fidalgo siciliano, este agravou se com a observação. Mas o rei tranquillizou-o, dizendo: "Não vos enfadeis, que as harpias já das ilhas se passaram para as côrtes".

157

O poeta Hermódero tinha composto versos em honra de Antígono, e nelles lhe chamava *filho do Sol*. O rei observou-lhe: "Quem sabe ao certo que o não sou, é o serventuario do meu quarto de dormir".

157

Dizia Platão: "que o mundo seria bemaventurado, quando, ou começassem a reinar os sábios, ou começassem a ser sábios os reis".

estremecem de receio á voz da Sombra. Tenta falar e sua voz se perde no vazio interior que nella se fizera então.

De novo a Grande Sombra, mais acariciante e branda agora, lhe diz:

Volta ao teu caminho verdadeiro, que pelo bem o mal se faz virtude. A verdade é eterna e unica na sua belleza. Volta ao teu logar e faze o grande sacrificio das vaidades. Entra em ti mesma, que, presto, florescerá a primavera no teu jardim secreto. Não teras tristeza, nem magua, nem sombra alguma de melancolia.

Timida, mas esperançada, a Princesa interroga: "Como? de que maneira?"

— Amando e crendo. Que só a Fé e o Amor curam as almas. A Fé — scintilla divina — approximando o céu pela purificação, e o Amor, fazendo a alma mais uniforme, approximando o irmão do irmão, pela caridade. Ama e cre, que te libertarás do mal.

É uma luz estranha e tépida envolven a Princesa Exilada que, abrindo muito os olhos para olhar na sombra do crepusculo morihundo a Grande Sombra, teve o desencanto de não mais a perceber: apagara-se como apparecera, subtilmente, ao cair o vellario do crepusculo silente.

Essa Princesa Exilada é a alma humana que o tedio, a duvida, os beneficios da civilisação e os gosos faceis da vida moderna exilaram. Ella perdeu o reino da Fé e da Pureza e ora vive nesse deambular doloroso por invios atalhos, nesse exilio triste de si mesma, maguada, consumida, sem a virtude da esperanza na redempção pela fraqueza da sua propria virtude.

CICERO SAMPAIO



Record de velocidade

Com o carro de FIAT, 2 litros, vencedor dos grandes premios da Italia e da França, no dia 11 de Novembro ultimo, Pedro Bordino bateu o record da volta sobre o Autodromo de Monza, conseguindo uma velocidade de 174,195 kilometros por hora.

Esta velocidade constitue um record mundial que não será com facilidade superado; o recorde da volta sobre o Autodromo de Indianapolis, que é muito parecido com o de Monza, foi conseguido por Thomas com 172 kilometros por hora sobre um carro de 4900 cmc. de cylindragem.

A volta completa do circuito de Monza, 10 kilometros, foi feita por Bordino em 3'50", que corresponde a uma media de 156,552 kilometros por hora. O record precedente, estabelecido pelo mesmo Bordino na corrida do Grande Premio da Italia, foi de 4'4".

☞

Tristeza de olhar um retrato

(Versos inéditos)



Tens quinze annos neste retrato. Adolescente, és deliciosa assim, vestida á collegial. Estás num grupo, es'ás olhando, sorridente, com as mãos infantis cahidas no avental. Foi no pateo da escola. Ao fundo, vagamente, apparece o arvoredado e o muro de um quintal.

Ah! si eu te houvesse então encontrado, algum dia. — estudiosa, menina, applicada discreta será que o teu olhar ingenuo me olharia, adivinhando em mim teu futuro poeta? Eras menina, delicada, fugidia... Eu sim, talvez ouvisse alguma voz secreta: "A que ali vai será tua melancolia".

O que perdi desde esse tempo! Eras menina... Com certeza eu te vi muitas vezes passar; mas, a minha attenção voluvel e felina outros vultos procurava para pousar. Tu, entretanto, eras discreta, eras menina... E perdi de te amar... E perdi de te amar...

RIBEIRO COUTO

"Poemetos de ternura e melancolia"



É muito conveniente que todas as senhoras se convençam de que a applicação diaria de uma camada do finissimo e exquisto

PO' DE ARROZ MENDEL

significa levar á cutis suavidade, delicadeza e frescura; usando-o é burlar os estragos causados na pelle pela acção do tempo e transmittir aos naturaes encantos um singular realce que valorisa e augmenta os seus meritos physicos. Logo, usar diariamente este excellente artigo do toucador é possuir permanentemente juventude e belleza.

O pó de Arroz Mendel possui uma notavel qualidade adherente que resiste á acção do ar.

Usa-se nas cores branca, rosa, para as claras de pouca cor, "Chair" (carne) para as loiras e "Rachel, (creme) para as morenas.

Vende-se em todas as perlumarias.

Agencia do Pó de Arroz Mendel: Rua 7 de Setembro n. 107, 1.º andar. Telephone Central 2741 — RIO DE JANEIRO.

Deposito em S. Paulo: Rua Barão de Itapetininga n. 50.

MENDEL & C.

A Grande Sombra e a Princesa Exilada



A hora mystica do crepusculo surprehenden a Princesa Exilada num recanto florido do jardim. A meia sombra da hora crepuscular é triste, dessa tristeza mysteiosa e doce que enleva e que transporta o pensamento acima das contingencias acidulas da vida terrena.

Num quasi extase, a Princesa Exilada tinha os olhos vagos, o pensamento desprendido, o coração sem angora.

Nesse alheio do mundo, entre a promessa do desconhecido em que o futuro se circumscreve e a tentação da Vida que a Magua e a Dor perfumam, criando todo o interesse della, a Princesa teve, de subito, os olhos tomados pela Grande Sombra. An da conturbada daquella visitação inesperada, a subtil Princesa sentin-se embalada pela voz da Sombra, voz de um rythmo novo e terno, de um suavidade estranha, dulçurosa, que para logo a reconfortou na serenidade primitiva.

— Princesa Exilada, en sou a voz secular e impercível, a voz da Morte, a Grande Sombra, que aos teus rogos attende neste momento de silencio e de paz. Percebo o que se passa em ti, a tristeza e a melancolia que se derrama no teu seio para o desencanto da vida corrente. Compreendo as razões dessa nostalgia que tão fundo te fêce: as vascilações, as receis, as duvidas e os temores do futuro, no esplendor da tua mocidade. A imagem luminosa da esperança e do sonho perdida nesse torvelinho infeliz e insensato em que transformaram a existencia humana. Recolhe o teu pensamento ao coração. Semeia neste, que é sempre a melhor sementeira para o ideal, a coragem valente que laz do amor a força de redempção.

A Princesa sorriu dentro da sua vaga tristeza e abriu muito os olhos como para entender melhor o sentido daquella fala.

E a Grande Sombra, alçando o braço num gesto longo e lento, a mão perfeita espalhada para ajudar a expressão da sua palavra, continuou:

— O teu exilio, Princesa, é doloroso. Pagas o delirio de tantos seculos de desencaminhamento. Porque perdeste o sentido da vida, elle que é tão claro como a lympha crystalina e tão acessível como o pensamento da prece. Andas noutro destino, andas noutro caminho, ó forma luminosa de Deus, pelas tentações do mal, que a minha força não contem, que o meu allange não cerceia. Tenho pena de ti, mas não abrando a minha justiça.

A tristeza da Princesa se accentúa; o seu olhar se move dolorido e maguado: suas mãos pallidas, lyrios fanados,

"A Cigarra" no Ceará



Em cima: O "chique-chique", uma das unicas plantas que resistem á secco no Noroeste, e da qual se usa, como ultimo recurso, para alimentação do gado, depois de se queimarem os seus espinhos ao fogo. Vê-se, á frente, um caboclo característico, de chapéo de couro e camisa para fóra da calça. A este typo é que se deu o nome de "Mané-Chique-Chique" e com elle é que o escriptor Hldjfonso Albino respondeu ao "Jeco-tatú" de Monteiro Lobato. No meio: uma paisagem característica no Ceará-Lagoa, entre Quixadá e Flora-nova, cercada de carnahubas. Vê-se na photographia o illustre prof. Lourenço Filho, nosso antigo companheiro de trabalho e actualmente director da Instrução, o qual acaba de realizar uma excursão pelo interior de Estado de Ceará, instalando novas escolas. Em baixo: o acude do Cedro, em Quixadá, vendo-se a celebre pedra da "Galinha Choca", uma das que formam o boqueirão do acude.

estre
bra.
no
entã
I
ocar

ro, i
A
belle
gra
ti m
may
res
alg

inter

e o
scen
pela
alnu
irmã
crê,

veu
muit
do
Sun
a pe
ra,
crep

hum
nefi
ceis
perc
ora
invi
mes
virtu
la f

Rec

ven
lia
bro
cor
Mo
de





Uma bela marinha do distincto pintor paulista Monteiro França

Exposição de Monteiro França



Monteiro França é um caso singularíssimo na pintura brasileira. Trabalhador incansável, cada exposição sua constitui uma verdadeira surpresa para a gente, não só pela quantidade de trabalhos novos que apresenta, como pela qualidade delles. É' quiçá o mais fecundo dos nossos pintores hoje em dia, e é um nome que vae ficar.

A sua arte sincera, cheia de força e originalidade, é das que honram um povo.

Ahí está para proval-o a exposição que acaba de abrir á rua Libero Badaró. Quanta coisa nova e bella!

Difficil, muito difficil é destacar este ou aquelle trabalho dos demais: todos possuem o mesmo encanto sereno, a mesma harmonia doce, a mesma luminosidade amavel. Sobre-tudo ha nas suas telas um quê de verdade flagrante.

Um retrato seu não tem sómente *alguns traços* da pessoa retratada: é ella mesma, viva, real, apenas silenciosa. As suas paisagens, todas ellas admiraveis, são veridicas como as que mais o sejam. Desprezando a maneira lisa dos antigos, não anda por ahí a impingir gato por lebre, como fazem outros. É' de uma honestidade incommum. Pena é que a nossa Pinacotheca não tenha ainda adquirido alguns trabalhos da ultima phase desse bello artista. É' de lastimar, sobretudo porque elle é dos que melhor representam actualmente a arte brasileira em nosso meio, isto é, a arte em que entram, *com verdade*, typos e coisas do nosso paiz. — C. C.

Republica Dadvosa...

ESTA nossa Republica tem evidentemente umas tantas manias. Muitas delias são inoffensivas, mesmo até proveitosas, como essa de distribuir dinheiro a todo o mundo. A Republica é muito dadvosa. Por dá cá aquella palha, está ella prompta a abrir as arcas do seu magro thesouro e presentear a este, a aquelle outro, com grossas maquinas. A Republica é pessimista. Não admite a possibilidade de que a sirvam desinteressadamente o seus homens, apenas pelos seus bellos olhos. Tudo quanto lhe fazem quer ella pagar immediata e largamente. Assim, são mil contos para um, quinhentos para outros, cem para outros ainda, trinta, dez, etc., sempre que a Republica recebe ou julga receber algum serviço dos seus cidadãos, dos mais conspicios e os mais obscuros. É muita e boa gente por ali se tem aproveitado dessa idea fixa da Republica, *curando* recompensas de hypotheticos serviços, que ella paga com a sua invariavel generosidade.

Porque sera ella assim? É difficil averignar as origens desse caso de psychologia do regimen. O certo é que a nossa Republica tem mesmo esse vezo da prodigalidade. E se quasi sempre se sae ella bem com as suas dadvas, que são geralmente recebidas como saldo muito legitimamente liquidado, pelos contemplados, está ella contindo sujeita a umas tantas decepções, de vez em quando. Haja vista o caso de Lopes Trovão, que andou estes dias por ali em todos os jornaes do paiz.

Lopes Trovão fez á Republica o pequeno serviço de contribuir para a existencia della. Mas até hoje a Republica não havia reparado nessa circumstancia. Também, quem manda ao sr. Lopes Trovão andar para ali arredado das coisas, sem sequer se fazer eleger deputado? A Republica não se lembrára delle. Afinal, um destes das veis lhe á ideia que elle por ali anda, ha trinta annos, com seu monoculo, sua cartola e seu pomo de Adão proeminentemente esquecido. E a Republica sentiu-se tomada de commiseración pelo seu paeservidor. E logo lhe acudiu a ideia prediketa: enviar-lhe um cheque de trinta contos. Na sua simplicidade de ma-

niaca, nada mais natural lhe parecen do que mimosear o legendario propagandista com uma gorgeta, como tem feito a tantos outros. Vae dali, o sr. Lopes Trovão regeitou a offerta.

Grande surpresa da Republica e maior celeunia entre os republicanos: todo o mundo commentou o gesto impressionante, e o mais dos comentarios, como sempre acontece, foi de accentuada tendencia moralisante.

— E's ali esta, disse-se por mil formas variadas, eis ali um exemplo que deve ficar, para edificação da presente geração e não menos das futuras!

Afinal, esse gesto de Lopes Trovão não terá assim importancia tamanha. Nem o notavel paladino da Republica, ao practical o, imaginou, de certo, que iria dar nas visias. Offertando-se-lhe um dinheiro que elle nunca pediu, e a que se não julga com nenhum direito, recusou embols-lo, como faria qualquer outro homem de bem.

Os que admiraram o gesto, é que, em circumstancias identicas, talvez não se lembrassem delle...

A melhor boneca...



Não, Papá Noel, este anno não preciso mais das suas bonequinhas... Aranjei agora uma boneca melhor...

MERCHOR, GASPAR E BARTHAZAR

DISSE um escriptor hespanhol, cujo nome não me occorre, que os tres reis não vivem além, no paiz da Chiméira, e que nesse paiz, sem fronteiras nem limites, habitam o alcázar do Sonho, uma construcção sem muros nem torresões, em janellas nem portas, abertas em seus quatro angulos aos quatro ventos da imaginação. Numa das suas estancias sem paredes, porque em vez dellas se alçam e se entrelaçam as mil tramas de uma flora irreal, acham-se os velhos Magos, tratando da sua expedição annual ao reino, onde reinam effectivamente os tres em inquebrantavel alliança e indizível soberania: reino tanhem sem fronteiras nem muralhas, das illusoes infantis.

Pois esses reis, que annualmente visitam as creanças, existem na verdade. Eu vi-os, vi-os ainda ha pouco, e não em sonho, como possam suppor, mas acordado e de olhos abertos.

Eu caminhava, sem destino, por uma estrada muito branca, illuminada de luar. A despeito do luar, que era claro como dia, eu não via senão aquella estrada, estendendo-se a perder de vista, sem depressões nem ondulações, lisa e plana. De lado a lado, marginando a estrada, não sei bem o que havia, não sei bem se eram tapumes de hoesques enradados ou se altas muralhas de nevoa. Foi nima vespera de Natal. Occupava a minha imaginação a encantadora lenda christã dos reis Magos, a sua lenta caravana de camellos através de montanhas e de desertos, e os seus preciosos presentes, não de myrrha, incenso e nardo, destinados ao filho de Deus, apenas recém-nascido, mas os seus presentes de brinquedos e honhons de chocolate destinados aos filhos dos homens, já crescidinhos e exigentes.

O scenario da lenda do Natal é formado de neve, de neve que cae em flocos, que enchem o horizonte e a terra, e onde o unico verde que se vê é tornecido, de longe em longe, por alguns raros pinheiros mal enfolhados erguendo para o céu os braços longos e hirtos. Mas o scenario brasileiro dessa lenda, coincidindo em Dezembro, mez de grande calores, é inteiramente diverso. Porisso é que não via neve, e a areia que eu pisava ainda estava quente de sol. Quentes eram as hrisas que me roçavam o rosto, e a propria lua, no alto, parecia correr para se desafogar das nuvens quentes que a envolviam.

A uma curva da estrada, vejo vultos que se approximam e oiço rumor de passos que se apagam na areia macia. A proporção que se approximavam, eu ia distinguindo as fórmas. Vi tres cavalleiros montados e atraz uma fila de camelos carregados. Em vez de recuar ou por-me á heira da estrada afin de lhes dar passagem, apressei o passo ao encontro daquelles extranhos viajantes, cheio de curiosidade. Eram os tres reis magos. Dir-se-ia que o meu pen-

samento, na sua força de evocação os tinha corporificado de novo e lhes tinha dado vida como ha vinte seculos.

Ao ver-me, colheram as redeas ás suas montarias e pararam. E fui eu que lhes falei:

— Conheço-vos. Sois Melchor, Gaspar e Balthazar. Sois os reis Magos, que vindes do Oriente, guiados pela estrella, a offerecer ás criancinhas de hoje os vossos presentes annuaes, em recordação ao divino bambino que ha 20 seculos nasceu sobre as palhas de um estahulo.

Melchor, depois de um silencio, passando as mãos pelas longas harbas de neve, que um vento de prophécia agitava, falou:

— Somos os mesmos. Não acredites, porém, que nos guiamos pela estrella do Oriente; ao contrario, voltámos-lhe as costas porque é do Oriente que vimos. Guiámo-nos por uma husola, porque não somos hoje tão ingenuos como ha dois mil annos. Não acredites tambem que trazemos para as crianças os mesmos mimos que lhe offereciamos antigamente, constantes de lanterninhas, amendoas, honequinhos e frutas. As creanças, hoje, quando ao dítar-se, collocam o sapatinho sob o fogão, esperam outras sortes de presentes.

— Que presentes lhes trazeis?

— Bolas de foot-hall, authenticas, com camara de ar, bicycletas de verdade, com corrente de multiplicação e pedal livre; minusculos aeroplanos, dos

typos mais recentes, com motores ruídos; automoveis, locomotivas, monocycles, raquettes de tennis... As creanças de agora, menos innocentes que as das passadas gerações, não se contentam de guloseimas e hrinquedinhos infantis. Ellas progrediram, e nós fomos obrigados a seguir a evolução.

— E de onde trouxestes estes hrinquedos? Dos vossos reinos?

— Não. Comprámo-l-os nas fabricas americanas.

— E cuidais que as crianças esperam que os vossos presentes sejam collocados hoje á noite nos seus sapatinhos á heira do fogão?

— Não cuidamos. Poucas são as crianças que poem ahi os seus sapatinhos; e essas mesmas, se o fazem, estão hem seguras de que são os papás que lhes compram os hriquedos e o sapatinho serve apenas de lembrete aos papás.

— Por que então trouxestes os vossos camellos carregados de tantos presentes tentadores?

— Pôr amor á tradição. O nosso destino é alegrar os sonhos das crianças, e só lhes apparecem quando ellas estão dormindo. Cumprida a nossa missão, que é visital-as de uma em uma durante o somno e povoar-lhes a imaginação com sonhos agradaveis, voltamos de novo para os nossos reinos, que são reaes porque nós, como vós, continuamos e existir.

E os tres reis Magos puzeram-se de novo a caminho, acompanhados pela lenda fila de camellos carregados... E eu continuei o meu caminho por aquella estrada branca illuminada de um grande luar de lenda...

CESARIO JULIAO

Natal na Capella

Na Capella. Natal. O luar é um luar de ruina.
Meia noite. Dlin-dlon... E o povo, lentamente,
Vae para a igreja, que, de prompto, se illumina.
Um cheiro bom, de flor, erra por todo o ambiente...

A multidão é, quasi toda, campesina,
e pensa que Jesús vae nascer novamente...

— Dlin-dlon... Acaba a missa. (É a saudade, em surdina,
fala ás recordações que entram n'alma da gente...)

Mas na feira não cessa o barulho dos dados,
o carrocel regira, o samba continúa,
e as namoradas vão sorrindo aos namorados...

E, quando a noite apaga a candeia da lua,
ficam, perdidos no ar, uns vagos sons quebrados,
como recordações dentro d'alma da Rua...

CLEÓMENES CAMPOS

Do "Coração Encantado", a sahir brevemente

O Creador de Paraísos

Enlace Lefèvre - Medeiros

DEVERÍAMOS fazer da vida uma aspiração perenne para a Belleza e, como diz Quinet, "tornar a nossa alma uma obra prima", para que a musica interior transformasse todos os nossos gestos e attitudes em expressões de arte. Deveríamos passar espalhando lampejos de sonho pelas almas e pelos caminhos tristes por onde as almas transitam, afim de que, quando, com o que semcamos no passado e no presente, construímos o nosso destino, haja alguma visão sagrada a nos acenar de longe, desabroche alguma fôr á margem da longa estrada que nos resta a percorrer.

A unica e verdadeira Arte é a que tem as suas raizes na vida profunda e revela aos homens alguma belleza eterna ou descobre, na solidão da consciencia humana algum clarão divino.

A Belleza é a revelação de que ha alguém que sonha em toda parte; é o sorriso do Espirito na frieza da materia e é um clarão de vida nas trevas da noite sem fim, assim como o Amor é a eclosão da Divindade nas pulsações rythmicas dos corações que amam.

A Arte deve ter o poder de transformar os instinctos e as paixões em sentimentos que elevem para a Idealidade e para a Belleza, em impulsos capazes de sublimar as nossas virtudes de forma a surgirem da vida interior espontaneamente, como o nelumbo emerge das aguas somnolentas.

Tornar bello a si mesmo é a arte dos denses e das plantas. E, depois de tornar-se bello, dar-se inteiramente aos que não possuem a Belleza, é o que as plantas nos ensinam, lançando o seu perfume aos ventos e cobrindo a terra de petalas e de folhas.

O Universo é um sonho intinto e maravilhoso. Vemos o Sonho, mas Aquelle cujos sonhos são mandos — sementes que germinam no vasto campo do céu — permanece invisível: assim tambem não vemos o espirito de amor que, em silencio, plasma a Belleza nas almas.

As religiões e as seitas nos promettem um Céu distante nas regiões enigmaticas do Além-tumulo. Grave erro é este, o de julgar que só a Morte nos pode abrir as portas de ouro da espiritalidade.

Tudo o que as creaturas humanas podem sentir, perceber ou realizar, tudo o que se pôde encontrar nos reinos silenciosos da Morte, está Aqui, no profundo e eterno aqui, no deslumbramento infinito da Vida.



Photographia tirada para "A Cigarra" por ocasião do casamento do distincto moço dr. Eduardo Medeiros, adrogado no fóro da capital, com a gentilissima Senhorita Marina Lefèvre, filha do dr. Eugenio Lefèvre e da excm.a sra. d. Isaura das Neves Lefèvre. Vêem-se os noivos cercados de pessoas da familia e amizade.

O Cén, ou aquillo que é a idealisação das nssas aspirações mais altas e a expressão maxima da ventura que sonhamos, não é um lugar: é um estado que se alcança no mysterio profundo da Morte, bem como no milagre divino da Vida.

O Paraíso é um sonho lindo que Deus, o Grande Artista do infinito, constroe lentamente em cada alma.

Ha um paraíso interior que todos possuímos sem saber-o; descobrimol-o sómente quando um sonho de amor, de belleza ou de sabedoria nos acorda para a vida ideal e uma parte do nos-

so "eu" divino surge do silencio e do mysterio para flnrescer na superficie da nossa consciencia.

O Céu das mais vastas expressões da Arte, dos mais amplos descortinos do saber, dos deslumbramentos ineffáveis do amor, dorme dentro de nós, e a diferença que ha entre o santo e o miseravel é que um ouve as harmonias interiores, emquanto o outro traz em si um Olympo sem saber-o: é um deus somnolento que vive a procurar-se na phantasmagoria interminavel das proprias illusões.

ANGELO GUIDO

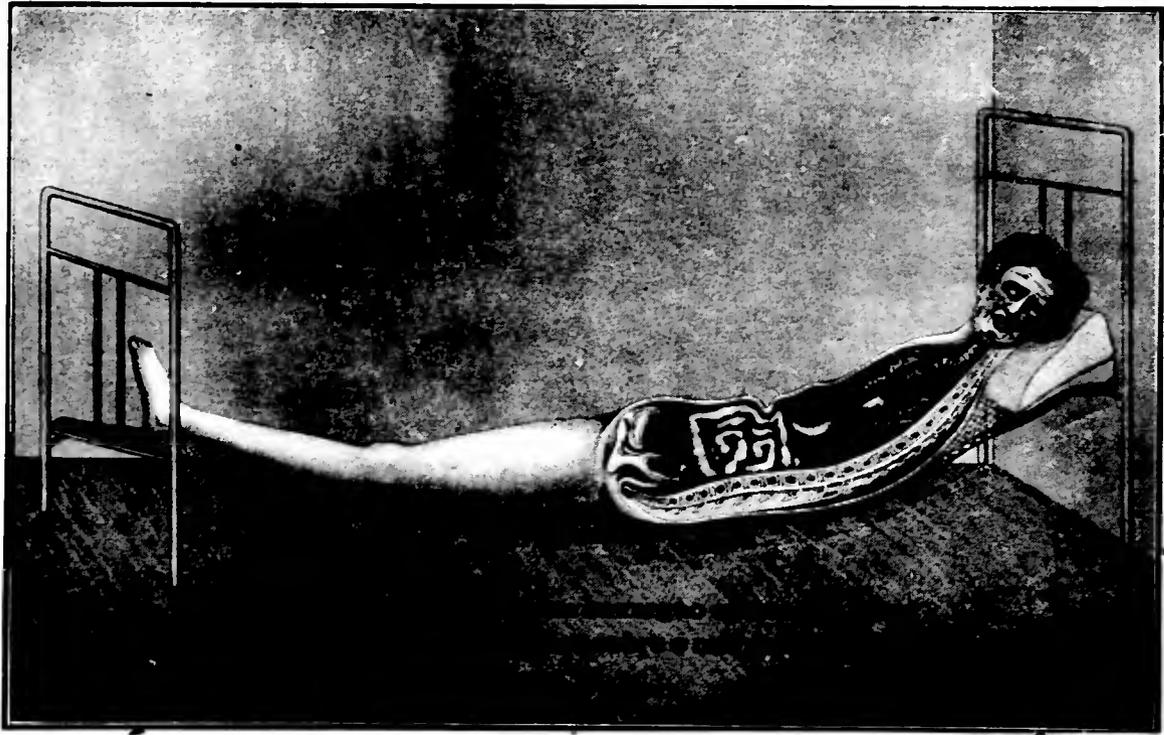
ES

M
.....
T
paiz,
o al
sem
nem
gulo
Nur
porq
entre
irrea
tand
onde
inqu
bera
nem
I
visit
dade
e nã
mas
uma
de li
clar
estra
sem
olan
a es
não
ques
de n
Occi
tador
sua
de n
preci
censi
Deus
pres
choe
meny
C
form
floc
terra
é fon
guns
guen
híro
lindo
de g
verso
areia
de s
roça
alto,
das
I
tos
de p
cia
eu i
cava
de c
tuar
de ll
ao e
tes,
reís

Tendo presente todas estas inconveniencias e possuindo um typo de cama que atende a todos os requisitos exigidos, como sejam: hygiene, esthetica, elegancia, durabilidade, commodidade, bem leve, que a torna manejavel, precisando-se apenas de 2 minutos para armar e desarmar, de facilissima limpeza, sem encaixes onde se possam alojar poeira e insectos, sendo toda de madeira e consumindo apenas 6% de material estrangeiro, no que se differencia das camas de ferro nas quaes é empregado exclusivamente material estrangeiro, sem que offereça

cujo funcionamento será perfeito. O enxergão Patente é muito commodo e a sua construcção é feita de tal modo que as suas molas se adaptam admiravelmente e acompanham a todos os movimentos do corpo; é de uma solidez a toda prova porque o seu conjunto é de pequenas peças, cada uma das quaes pode ser facilmente substituida e por qualquer pessoa, o que constitue a sua durabilidade infinita.

O que acabamos de dizer garantimos, não cobrando cousa alguma pelo concerto que por ventura possa a cama precisar, correndo tam-



a hygiene necessaria que cada pessoa queira manter, mas que a construcção de ferro não permite observar, tivemos a preocupação de dotar-a com um enxergão digno della, de molas em espiraes que responde a toda e qualquer exigencia, completamente descoberta, não contendo encaixes de nenhuma especie, livre de poeira e insectos e tambem de facil e rapida limpeza. É hygienico porque faz bem á saúde e onde uma pessoa pode repousar perfeita e tranquillamente, conservando a posição horizontal e deixando livre todos os seus orgãos,

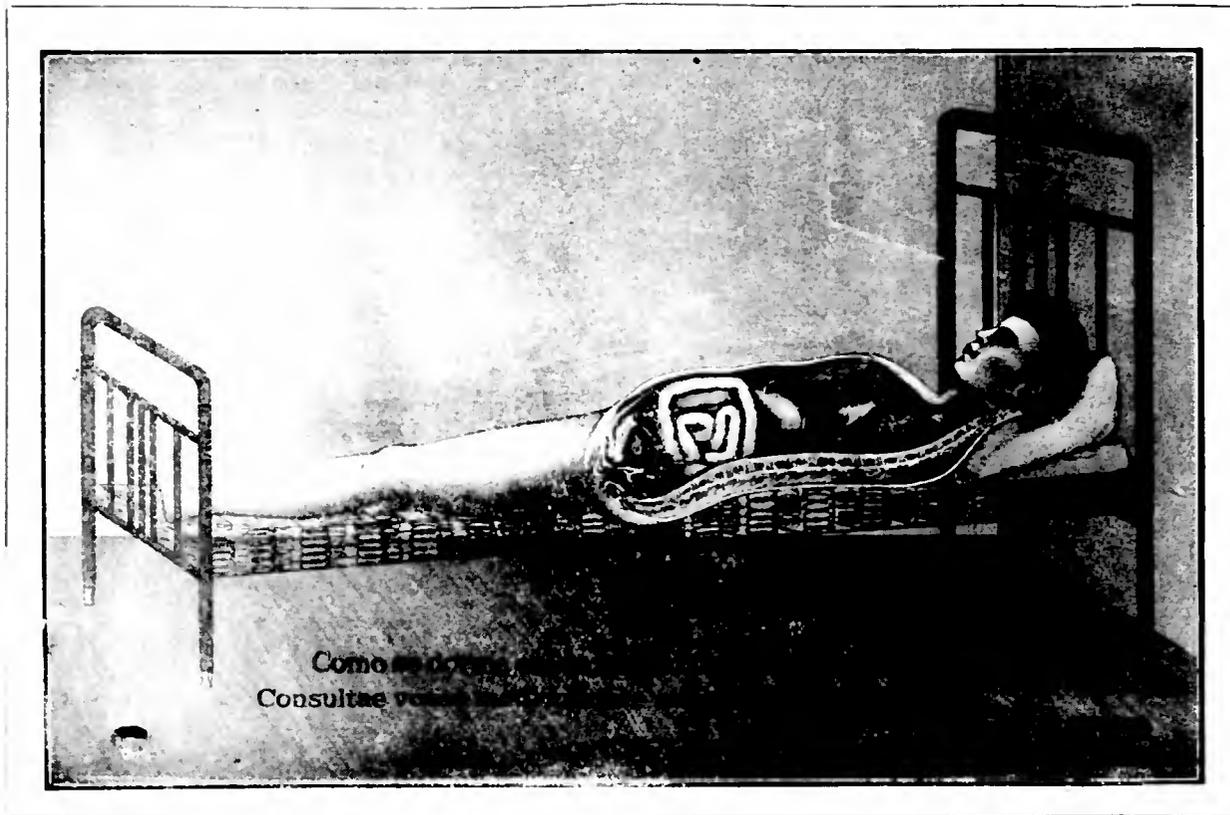
bem por nossa conta a despeza do transporte. O enxergão Patente serve para qualquer cama. Encomende sem demora o enxergão Patente trazendo as dimensões de sua cama (largura e comprimento interno) ou peça para mandarmos uma pessoa habilitada para tal fim. Use com urgencia a cama Patente ou o enxergão Patente, que será o paladino de sua saúde e da saúde de sua familia.



CAMA PATENTE

Demonstramos praticamente com dous desenhos a differença que ha entre o enxergão commum e o nosso enxergão Patente e como 80 da humanidade dorme uma noite inteira, isto é, por espaço de 8 a 12 horas diariamente, obrigando o corpo a ficar incommodamente encolhido durante todo esse tempo, dificultando e, às vezes mesmo, paralyndo o homi

manteve começa a se fazer sentir V. S. já está em somno profundo, só sentindo os effeitos no dia seguinte ao despertar! V. S. por motivo de ligeira enternidade terá guardado o leito por alguns dias e provavelmente notado fortes dôres nos quadris e espinha dorsal, pedindo muitas vezes ao seu assistente que colloque sob o seu hombro um traveseiro, afim de ali-



funcionamento dos orgãos internos, do que vem a resultar uma infinidade de molestias cuja origem V. S. nunca pensou que pudesse ser no uso do enxergão commum de sua cama. V. S. já pensou nisso? Não o crêmos. V. S. procurou o seu bem estar escolhendo uma cama bem macia, seja qual fór a posição que o seu corpo tenha de permanecer tantas horas? A cama bem macia, quando uma pessoa cansada do trabalho diario nella se deita, acha-a agradável e bôa e quando o mal que ella causa pela incommoda posição em que seu corpo

viar o seu soffrimento sem se lembrar de que esse mal foi originado pelo enxergão de sua cama.

O enxergão commum é uma verdadeira rede onde é bem agradável permanecer alguns minutos, mas não uma noite inteira. Para se notar o seu malefico effeito basta demorar-se nelle 3 a 4 horas para que as dôres a que nos referimos logo se manifestem e V. S. passe aborrecido muitas horas até o seu corpo retomar o exercicio diario e o seu espirito voltar a se preocupar com os affazeres do dia.

A Exposição "Internacional do Centenario" no Rio de Janeiro



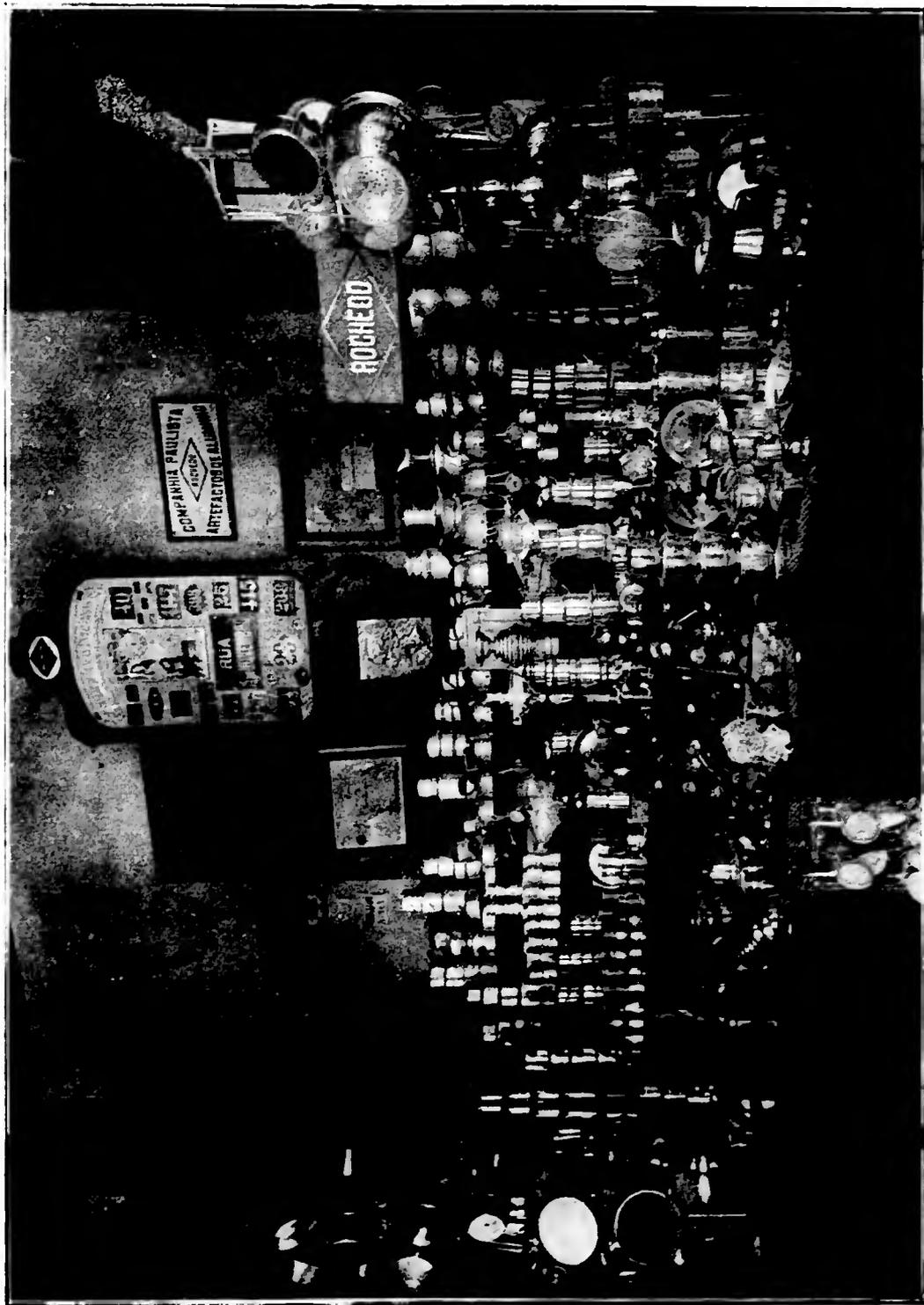
O lindo mostruario da conhecida e importante Joalheria Hugo Brill & Co. do Rio de Janeiro, na Exposição do Centenario. A Joalheria Hugo Brill & Co. é um dos mais antigos e reputados estabelecimentos daquela capital, situado á Avenida Rio Branco n. 125.

A Exposição Internacional do Centenario no Rio de Janeiro



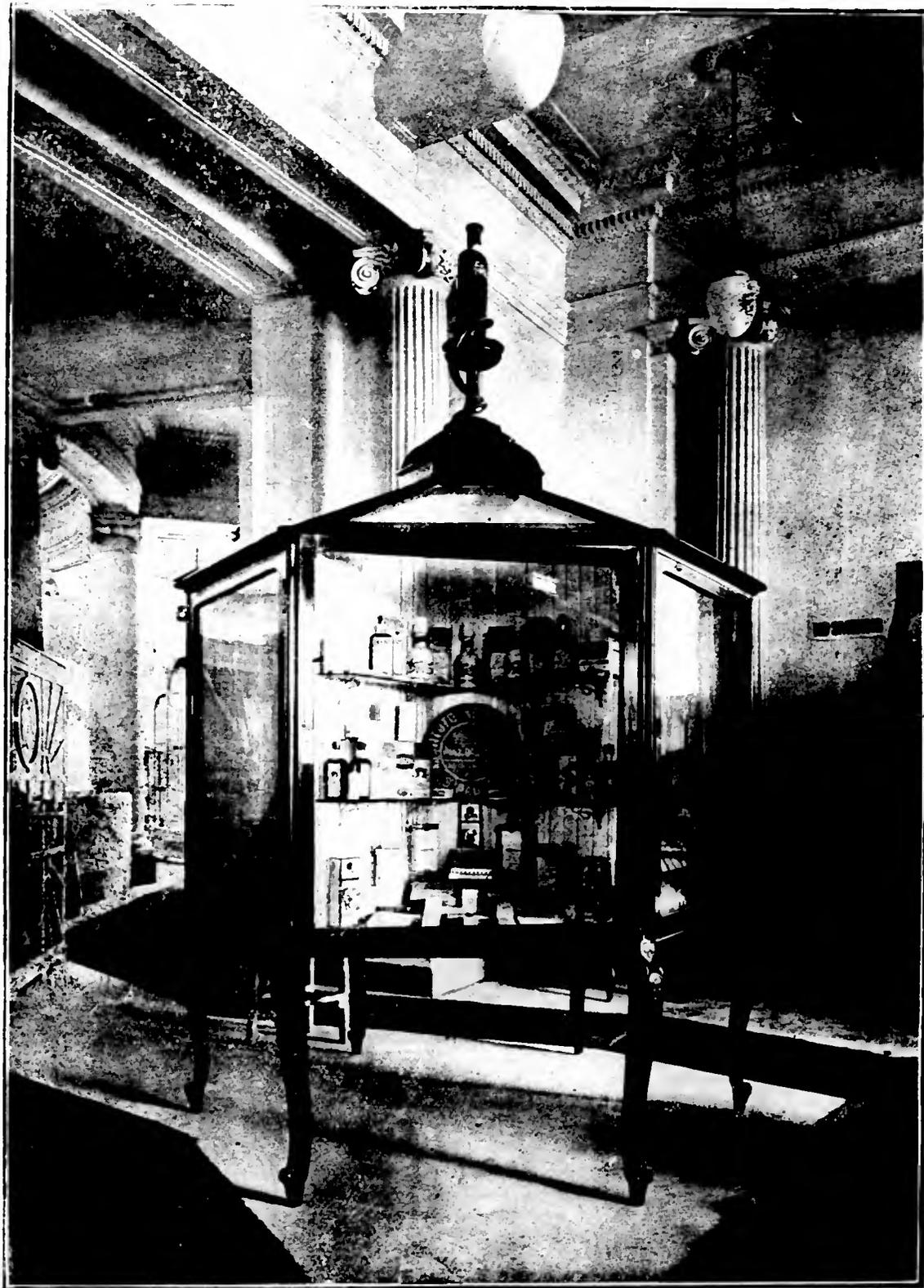
O rico e admirado mostruario da Fabrica de Bonbons e Chocolate "Lacta", pertencente a conceituada firma de São Paulo Zanotta, Lorenzi & Cia.

A Exposição Internacional do Centenario no Rio de Janeiro



O importante mostruário da Companhia Paulista de Artefactos de Alumínio, que tem as suas grandes instalações nesta capital.

A Exposição Internacional do Centenario no Rio de Janeiro



O riquíssimo mostruário dos afamados productos da firma Fontoura Serpe & Cia. de S. Paulo. Os preparados do Instituto Medicamenta são hoje largamente conhecidos e procurados pela sua extraordinaria efficacia.

pedia, supplicava, instava com elles, para que me deixassem ir ceiar com minha santa mãe, e com meus irmãos: era uma força irresistivel no meus sentir e nas minhas palavras infantis, tão cheias de persuasão, que elles nunca me privaram d'esse prazer, d'essa satisfação intima de passar essa noite junto da pobre viuva, que era a minha santa mãe.

No collegio passei 4 longos annos, longos e consecutivos, sem uma unica sahida: conformado na minha situação, só a noite de Natal era para mim uma noite de lagrimas e de tortura, porque, cercado dos meus companheiros, faltava-me aquelle quasi nada que para mim era muito, era tudo, a companhia de minha mãe.

Aos 14 annos, era principio de dezembro, a minha saudade era tanta, a minha ancia de passar a noite de Natal entre os meus era de tal ordem, que consegui, pelas minhas supplicas a meu hom tio, que elle me fizesse regressar á casa.

Ah! com que prazer eu recebi a boa nova! Como eu hejei essa carta, que era como que o abrir da gaiola á ave prisioneira!

E ao entrar nesse ninho materno, eu, que estivera 4 annos ausente, parecia-me transportado a um paraíso de delicias e de encantos!

Era pobre e humilde a minha casa, na minha aldeia; mas era o meu berço, era o alvo das minhas attensões, era o centro do meu amor; era alli que estava a que me tinha trazido no seu seio, que me tinha alimentado com o seu leite, que me tinha todo no seu coração amantissimo de mãe. Na sua pobreza e na sua humildade, tudo ahi era bello, tudo era encantador, tudo satisfazia as aspirações da minha alma.

Chegou a noite de 24: como era o unico que nos 4 annos decorridos tinha faltado á festa da familia, todas as attensões, todos os carinhos convergiram sobre mim; e eu senti-me o mais feliz dos homens. Entre os irmãos

que estremecia, e todos sob as azas protectoras de nossa santa mãe, que nos amava a todos.

Nos annos seguintes, entregue cada um aos seus labores quotidianos, na lahuta constante da vida, andando uns por um lado, outros por outro, ao approximar-se d'essa noite solemne, bem gravada na memoria de todos, nenhum faltava ao *rendez-vous* da familia; e a noite de Natal era solemnizada com aquella satisfação d'alma que caracteriza os espiritos bem formados, entre effusões de jubilo, sem a mais leve sombra de desgosto a empanar-lhe o brilho.

E o que não devo deixar de mencionar, é que nem os mortos são esquecidos nessa noite memoravel: em todos os lares, após a ceia, todos se levantam, e o chefe da casa, em fervorosa prece, levanta o pensamento a Deus, e todos rezam... todos rezam pelos que, outr'ora sentados á mesma mesa, passaram ao seio da immortalidade.

Bemdicto Natal, que tens por condão ineffavel ser a festa do lar, a festa da familia; reunes os vivos e memoras os mortos; evocas o passado, alegras o presente e prevines o futuro! Bemdicto sejas!

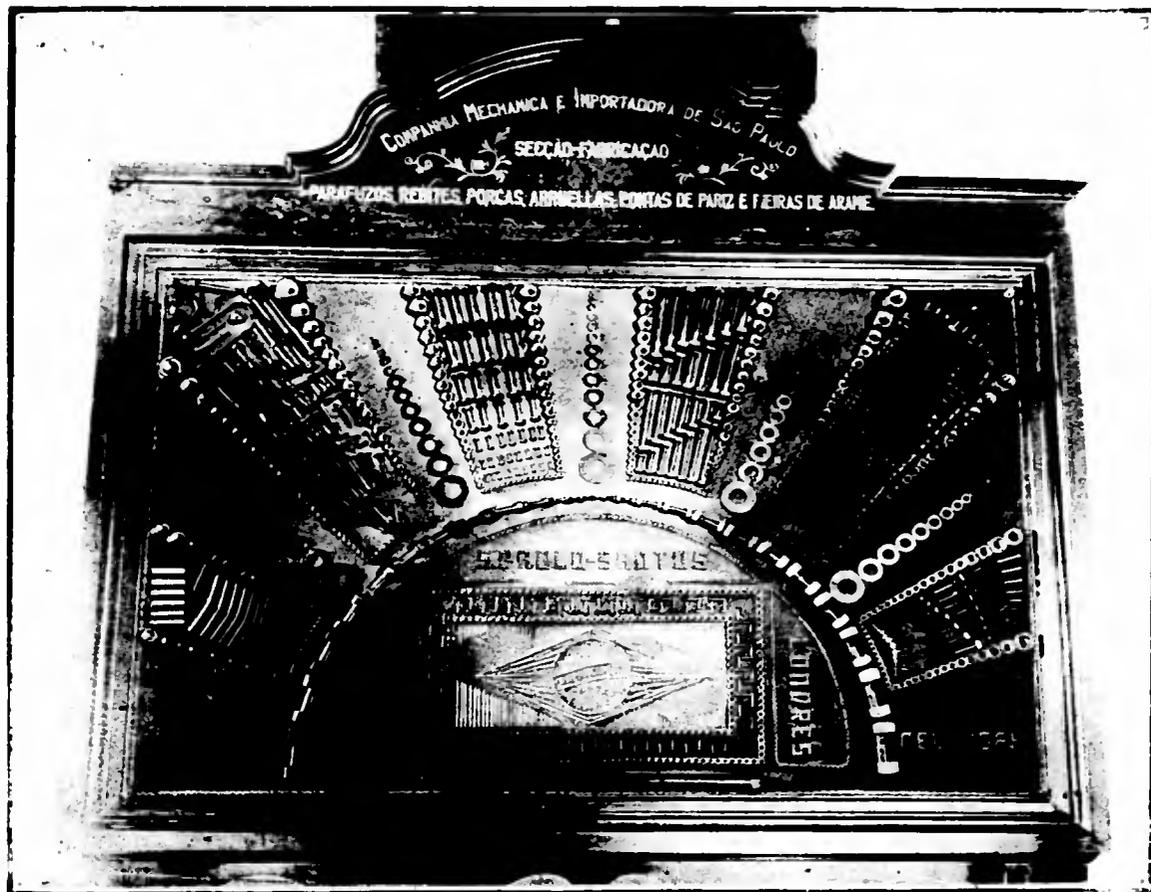
E hoje, tendo passado a chefe de familia, com que prazer reunimos em volta de nós aquelles a que demos o ser, com que satisfação os vemos sentados á nossa mesa, com que extase nos transportamos a esse passado e imploramos as bençãos divinas para os nossos maiores que não podem fazer-nos companhia, mas que lá do seio da immortalidade nos contemplam!

E sei que, para muitos, o Natal passa despercebido como qualquer outra festa, como a cousa mais natural d'este mundo; não veem nelle a materialização, a concretização de um ideal sublime, qual o do amor da familia; é que taes espiritos, imhuidos da materialidade, despidos de todo o sentimento nobre e elevado, julgando-se superiores a tudo e a todos, classificam taes festas de familia como velharias que devem ser supprimidas; de conhecem por completo os prazeres espirituaes que tal materialização nos proporciona na ceia de Natal. Não é o comer nem o heber que apenas satisfazem a gula; come-se e bebe-se mais em qualquer outra occasião; mas o estado do espirito nessa noite é outro, a atmosphaera que se respira nesse aconchego do lar é differente. Parece que o bacalhau, as rabanadas, as castanhas, etc, tem outro paladar; é que alguma cousa superior preside a essa ceia solemne da familia, despertando calor nas almas e amor nos corações; nessa noite, come o corpo, e parece que esse alimento vivifica e retempera a alma; satisfaz-se uma necessidade physica que se assimila em conforto psychico. Mas tal effeito só póde sentir-o e apreciar-o alma que sabe sentir, que sabe apreciar os prazeres nobres e elevados do espirito humano, abstrahindo-se de tudo quanto é materia ou animalidade; só as almas que, através de tudo quanto



A Taca Mappin & Webb, offerecida ao Jockey Club de S. Paulo, em commemoracão do Primeiro Centenario da Independencia do Brasil. Foi disputada nas corridas realizadas, no Prado da Moçca, a 17 do corrente, tendo sido ganha pela egua Balcortie, de propriedade do sr. Henrique Vabo, no "Grande Premio", para animaes de qualquer paiz, na distancia de 2.400 metros.

A Exposição Internacional do Centenario no Rio de Janeiro



Uma parte do bello e extraordinario mostruario da Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo.

O NATAL

Conversa, em derredor, toda a familia á mesa, A' hora abençoada e solemne da ceia... Então de cada a ma a profunda tristeza Mas olhos em cryslaes se metamorphosea;

E d'esses olhos cae em lagrimas desfeito O intimo pezar que os corações invade: São gollas d'amargura arrancadas do peito, São finezas d'amor, ternuras de saudade.

Depois começa a ceia, em silencio pesado; Mas aquella impressão dos filhos, da mulher, Não se dissipa mais, pois todos a seu lado Notam em seu logar de menos um telher.

FIALGO MALHEIRO

D'entre as diversas festas do anno, a que commemora o nascimento de Christo, o Rabbi da Galileia, é incontestavelmente a que leva a palma, já pela alegria que desperta e diffunde em todos os lares, já pelo facto historico que solemniza, já ainda porque representa o marco miliario mais preponderante na estrada da civilização humana, a ponto

de constituir, não uma época, mas a era de que a christandade se serve na contagem dos annos.

Solemnidade sublime de sentimento, augusta de veneração, incomparavel de amor!

A infancia suspira pelo Natal para receber de *pae-Noel* as prendas e os brinquedos que de ha muito lhe veem sendo promettidos; a adolescencia ancia a chegada do Natal para se divertir e gosar; a virilidade sabe que tem de fazer os cumprimentos do estvlo aos amigos e conhecidos, ou pessoalmente, ou com os seus cartões de *bóas-festas*; a senectude aguarda, no remanso do lar, as visitas dos parentes e amigos, com as quaes recorda o passado e como que rejuvenesce para a vida, nesse ambiente de carinho e amor.

E' ainda o Natal de Christo que desperta em cada familia novas festas annuaes, todas passadas no estreito ambito do lar domestico, os dias natalicios do pae, da mãe, dos filhos: são festas intimas, repassadas de extremo carinho, do mais puro e sincero amor.

E eu, ao aproximar-se o Natal, não posso deixar de evocar os tempos idos, em que tinha a ventura, preponderante

na minha vida, de me encontrar entre os meus, nessa noite solemne da familia.

Tempos que passam... e não voltam mais... restando apenas a memoria... e, na memoria, a saudade!

E ao recordar d'esses tempos, quantos não me acompanharão nesta jornada, em espirito, ao seu lar paterno?! quantos não ficarão possuidos de igual saudade?!

Desculpa, caro leitor, o desataviado da narrativa e o desalinhado da forma; simples e singela, prima pela sinceridade, porque é inspirada pelo sentimento.

Era eu pequenino — não me lembro d'esse inicio, porque tinha apenas 7 mezes d'idade — quando, tendo fallecido meu pae, deixando-me com tão sómente 2 mezes, fui levado para casa de meus avós maternos, onde e com quem foi creado e educado até aos 10 annos, idade em que fui mandado para o collegio.

Pois nessa tenra idade, contavam-me depois, eu estava muito bem durante todo o anno, mas, ao chegar da noite de Natal, não havia possibilidade de meos bons avós me terem junto de si;

ped
par
mir
sini
mei
fan
nur
sa
noi
mir

lon
sah
só
noi
cer
va-
era
mir

zer
mir
tal
que
mei
gre

legria, ou
de dis-
Natal! ó

922.

FIRO.

dem tor-
inmate-
conside-
s corpo-
com fór-
capazes
muito os
material
ue a dos
- M.

s ?

y deli-
ionados
as, con-
las uma
novidade
ente nu
ne breve-
em São

á Cia.
mostras,

as, pas-
ndo an-
e Direi-
al, agen-
de ton-
lo repre-

alto...

var uma
io para
as: tor-
órdis de
chroeder
ajuda de
io e cer-
aeropla-
uro que
grandes
e via-
tamente
oxyge-
tanque.

de di-
lara ao
vir fal-

se ca-

bia que

juiz —
— el-
ameute.



Ma quem diga que és van, que mentes e que enganos,
Que promettes o bem, e é o mal que sempre insanas;
Mas só quem conheceu o fel de homas insanas,
Sabe a luz que nos traz, essa palavra "espera"

Sua ve consolacão para os dónes humildas,
Que no universo da vida ou em pleis primavera:
Nos palacios reas, nas miseras choupanas
Essa palavra surge e as maguas refrigera.

Essa palavra boa, Esperança, tu dizes
E o vol torna a brillar nos lares infelizes
E uma estrelle reluz no céu dos desgraçados:
Sempre seja tu, guia eterna dos mudados!
Que mostres ao olhar baço dos moribundos
Essa vida melhor dos Desaventurados!...



Abençoado pharol que a pequenias veio,
Fugido apavorado ao vendaval insano
Da tempestade atroz, depára em pleis oceano
E nelle encontra a paz que o seu pavor cala!

No tormentoso mar do soffrimento humano
Existe outro pharol de luz radiante e bella
E se aquelle resiste à furia da procella,
Este faz esquecer a dôr de um descalçano.

Pharol do mundo inteiro és tu, ó fé bendito!
Quem são te procurou numa hora de descuido
E não sehou em ti a salvadora luz?

Nos naufragios da vida, onde surge um perigo
Nos momentos de angustia, és tu o eterno amigo
Abençoado pharol do nome de Jesus!



No campo da batalha, onde o sangue corria
Alguente sair a dôr e a fôrta recrudencia,
Vens de leve beijar a fronte do soldado
E com elle recer a dezerdina pena.

Nos lares onde a fome é o eterno e triste fardo,
A miçua de alimento, um pequenino adocor...
Quem bate à porta?... És tu, com o teu passo alado
Traçando no regaço o pão que elle corre.

Estás em toda a parte onde um grito são,
De la uma culpa a reair, o teu gesto perdão.

De la uma dôr as tuas mãos atendas a feridas.

Doce filha do amor! Inal sublime e casta
Da Esperança e da Fé a tua presenca basta
Para tornar pequeno o grande mal da Vida!

Desenho de Belmonte

Colombini

satisfaz os sentidos, vêem o significado espiritual, podem reconhecer o merito e o valor da materia que tal representa; e, nessa mesma materia, não é o valor material que é apreciado, mas o valor estimativo que elle traduz, até nos menores detalhes, nas mais insignificantes linhas.

E se nos inspiram respeito, consideração e amor as estatuas dos heroes, as memorias dos feitos gloriosos dos nossos antepassados, todos os monumentos historicos intencionalmente levantados para attestar ás gerações vindouras a veracidade de taes acontecimentos, como poderá cada um deixar cahir no olvido uma tradição de familia, que se heben na infancia e continuou na juventude? Como, chegada á virilidade, á pujança da vida, podera o homem desvirtuar esse sublime ideal que,

tornando-o amado dos filhos, no aconchego do lar, rememorando os seus paes e os seus avós, com uma prece ao Altissimo, nesse templo augusto da familia, constitue um exemplo grande e generoso aos pequeninos, para que elles mais tarde evoquem tambem a sua memoria nessa noite solemne, seguindo-lhe as pisadas, no preito de gratidão que é devido aos que transpõem os humbraes da immortalidade?

Noite de Natal! és bella, es encantadora, para a familia que se renne á mesma mesa, que sabe sentir-te, que sabe apreciar o teu significado; és dolorosa e pungente, da mais cruciante dôr, quando ao nosso lado falta uma pessoa querida, porque circumstancias imprevistas forçam a sua ausencia, ou porque as duras leis do destino a ronbaram ao nosso convivio.

Apezar de tudo, ou na alegria, ou na dôr, eu não posso deixar de distinguir-te, ó santa noite de Natal! ó santa festa da familia!

São Paulo, Dezembro de 1922.

Prof. GUERREIRO.



OS homens não teem nem podem tomar ideia de substancias immateriaes, as almas e espiritos são considerados por elles como entidades corporaes perceptíveis aos sentidos com forma, figura e lugar no espaço, capazes de acção e reacção, e quando muito os repntam de uma substancia material mais subtil e menos densa do que a dos corpos viventes deste mundo. — M.

ES

Magicos?

São bonhons deliciosos, acondicionados em bonitas caixinhas, contendo cada uma dellas uma surpresa. É uma novidade apparecida ultimamente no Rio de Janeiro e que brevemente será vendida em São Paulo.

Dos srs. Ulman & Cia. recebemos algumas amostras, que agradecemos.

ES

COM optimas notas, passou para o segundo anno da Faculdade de Direito o sr. Romen Amaral, agente fiscal do imposto de consumo e nosso prezado representante em Franca.

ES

Para voar muito alto...

É indispensavel levar uma provisão de oxigenio para voar a grandes alturas; todos os recentes records de Casale, Rohlfis e Schröder foram feitos com a ajuda deapparelhos de oxigenio e certamente os grandes aeroplades passageiros do futuro que tenham de voar a grandes alturas, a triulação e viajantes terão de ir em compartimentos completamente fechados e cheios de oxigenio administrado por tanques esprecaes.

ES

Em um processo de divorcio a esposa declara ao juiz que não quer ouvir falar em seu marido.

— Então por que se casou com elle?

— Porque não sabia que era tão imbecil.

— Desculpe, sr. juiz — interrompeu o marido — ella sabia, sabia perfeitamente.

O Embaixador da Italia



Instantaneos da chegada do Sr. Victor Cobianchi, embaixador da Italia junto ao governo Brasileiro. Em cima: S. Exc. ao lado do dr. Cardoso Ribeiro, secretario da Justiça, na carruagem posta á sua disposição pelo Governo do Estado. Em baixo: S. Exc. ouvindo o Hymno Italiano, á sahida da gare da Luz, em companhia dos representantes officiaes.

O Casamento de Guiomar Novaes



A grande pianista mundial Guiomar Novaes e seu esposo dr. Octavio Pinto, posando para "A Cigarra", após o seu casamento, celebrado nesta capital, a 8 do corrente. Foram padrinhos da noiva: no civil, os drs. Vicente de Carvalho e José Carlos Rodrigues e as excmas. srs. dd. Victoria Serva Pimenta e Analia Novaes; no religioso, o maestro Luiz Chifarelli e a excma. sr. d. Alda Prado. Foram padrinhos do noivo: no civil, os drs. Firmiano Pinto e coronel Bento Ribeiro e a excma. sra. d. Alice Serva; no religioso, o dr. Adolpho Augusto Pinto e a excma. sra. d. Carmen Pinto Pinheiro Lima.

A PENNA

NENHUM objecto ha tão diminuto pelo tamanho e tão agigantado pelos feitos como a penna. A sua historia é bem um amalgame de glorias e de abjecções...

Mais resistente do que o proprio bronze — tem a penna levantado os mais saberhos monumentos, perpetuando pelos seculos em fóra o valor incorruptivel da intelligencia humana. Mas a penna que immortalizou Homero e Virgilio, Dante e Milton, Camões e Victor Hugo; que tornou para sempre impereciveis a "lliada," e a "Eneida," a "Divina Comedia," o "Paraizo Perdido," os "Lusiadas," e as "Legenda dos Seculos," immortalizou tambem Pasquino... e as pasquinadas...

Umaz vezes cria a penna semi-deuses, outras multiplica a legião de Belzebubs... O aço das espadas e dos punhaes, esse composto de ferro e de carbonio, de que os alchimistas da velha Toledo possuem o segredo em toda a sua inteireza, não fere o não mata tanto como a penna, essa pequenina, aguçada e temerosa lança, que levanta exercitos, alua thronos, derroca imperios e convulsiona povos. O sangue que ella tem feito rebentar em espadas pnr sobre a terra assombra menos que os jórros de luz com que tem illuminado a consciencia humana!

Ella provoca, ás vezes, o sangue, para transformal o em cimento com que ha de alicerçar as grandes idéas e que hão de se esteiar as liberdades populares; á sua acção corrosiva, quando traz no bico a protérvia, ou deletéria quando enbebida de fel, essa tinta acre com que são coloridas as acções abominaveis, perde o seu effeito, torna-se inocua, em face do excessivo bem que tem ella semeado por sobre a terra. A utilidade da sua acção sobrepuja, inquestionavelmente, as perversidades de que a tem feito instrumento: dos proprios males por ella produzidos, têm provindo, a mór parte das vezes, os maiores e mais assignalados beneficios em prol da humanidade...

Nenhum objecto ha tão diminuto pelo tamanho e tão agigantado pelos feitos como a penna.

Luciano Esteres Junior.



Com o fim de reconhecer a força de memoria de um elephante, foi o animal mandado fazer exercicios, que não repetia, havia vinte e cinco annos, e realisou-os sem se enganar nenhuma vez.

80

O automobilismo e a gazolina

Organizado pelo jornal "Aftonbladet", no dia 10 de Setembro, disputou-se em Stockholm, na Suetia, o concurso de automovel de consumo, do qual participaram 27 concorrentes. A prova, reservada aos carros de serie em plena carga, classificados por categorias segundo a cylindragem, effectuou-se sobre um percurso de 145 kilometros que uma chuva torrencial de muitos dias puzera em pessimo estado. Os concorrentes deviam manter uma velocidade média de 29 a 31 kilometros por hora.

Na categoria até 1900 cmc., uma "HEAT-501, conduzida por Sjabom, cobriu o percurso com 9 litros 4 de gazolina. Quer dizer, com um consumo de 6 litros 4 por 100 kilometros, enquanto que o carro classificado em segundo lugar, um "Citroen", conduzido por Brambeck, consumiu 12 litros 5 de gazolina.

Na categoria até 2500 cmc. Liden, sobre "Overland", ohteve o consumo minimo com 12 litros. Stamm, sobre "Oakland", com 12 litros 3, classificou-se em primeiro na categoria 3000 cmc. Gaisko sobre "Wily-Night", foi o vencedor da categoria 3400 cmc., consumo de 12 litros 6 de gazolina.

251

Disse o padre prior, ao seu coadjutor, passeando a tarde com elle:

— Tive hoje, na minha missa, duas vezes mais homens do que mulheres!

— Curioso! e sabe a razão d'isso?

— Sei. Tinha feito constar, ha dois dias, o thena da minha practica, depois do evangelho, seria: "Os deveres da mulher."

252

Palavras boas são, se assim fosse, o coração.

... Disse adeus e foi-se embora!



— A patrão mandou perguntar onde está o dinheiro p'ra pagar o homem da prestação?

— Onde está o dinheiro?! O' rapariga, está com o Epitacio...

A gramento. Carlos e a excma

As casas que triumpham

Muita gente se admira, não sem alguma razão, do exito brilhante que acompanha, em sua existencia, certas empresas. No commercio, allega-se, o padrão das transacções é invariavel; a lei da oferta e da procura é immutavel. Porque, então, uns avancam celeremente enquanto a maior parte estaciona? Qual é o segredo desse triumpho? Não é, por certo, a extrema audacia dos emprezarios. Ninguém ignora a que arriscado transe estão sujeitos os aventureiros e os jogadores. E' claro que ha factores occultos e factores eventuaes, que surgem com as occasiões, com as oportunidades e com os momentos. Quanta vez uma queda de cambio não põe abaixo uma empresa solidissima? Quanta vez uma alteração de preços numa determinada mercadoria não eleva da miseria uma propriedade embaraçada? São as surpresas do commercio.

Mas, ao lado das surpresas, ha factores claros, evidentes, insophismaveis. Entre estes, citemos a honrabilidade, a competencia, o cavalheirismo, a exacção no cumprimento dos deveres. A honra cria o credito, a competencia conquista freguez, o cavalheirismo faz amigos, a exacção abre caminho, largo e recto, para a prosperidade.

Eis por que venceu a CASA EXCELSIOR. Triumphou esplendorosamente, sendo hoje, sem discussão alguma, a alfaiataria mais procurada de S. Paulo. Não podia deixar de ser assim. Dispõe de um pessoal tecnico habilitadissimo e de uma direcção que, sobre ser nimamente gentil, é incapaz de enganar o publico. Daqui lhe advem todas as sympathias deste. Quem entra na CASA EXCELSIOR têm a certeza de que, além de ser recebido como merece, com todas as attentões e respeito, faz negocio decidido. Os ternos que ella confecciona não são só os mais elegantes e bem cortados, assentados e distinctos: são ternos perfeitos tambem quanto á durabilidade. Pois, as fazendas empregadas na sua confecção, de finissimas qualidades, são de primeira ordem.

Felicitemos a CASA EXCELSIOR da rua Quinze de Novembro pelo seu merecido exito.



Casa Excelsior

to
el
s.

O Natal dos Pobres



Será que São Nicolau se lembrará? ... (Desenho de J, Prado)

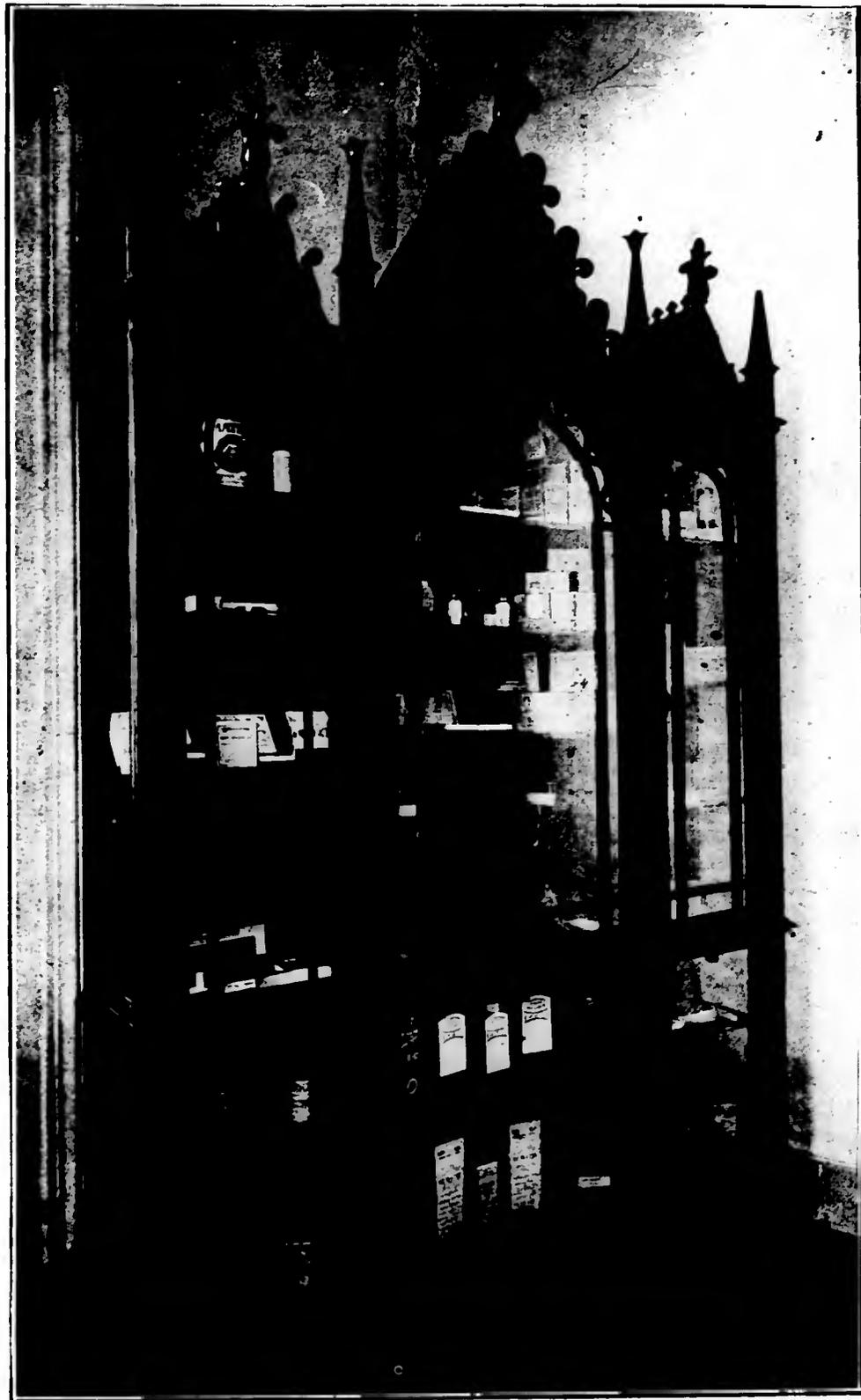
Nutramina

Marca registrada no Brasil, Bureau de Berne e com processo de fabricação privilegiado.
(Aminas da nutrição) — Farinha polyvitaminosa e do crescimento. (Calcificante dos ossos) — Notavel producto alimentar para crianças, velhos, doentes e convalescentes. Não vai ao fogo. Unica no genero no mundo. Admiravel para os doentes e, sobretudo para os operados. Faz augmentar de modo evidente a cicatrisação nos operados.

A venda nas principais pharmacies da capital e interior.

DR. RAUL LEITE & C. - Rua Gonçalves Dias, 73 - Laboratorio: rua Visconde de Itana, 185 - Rio

Exposição Internacional do Centenario

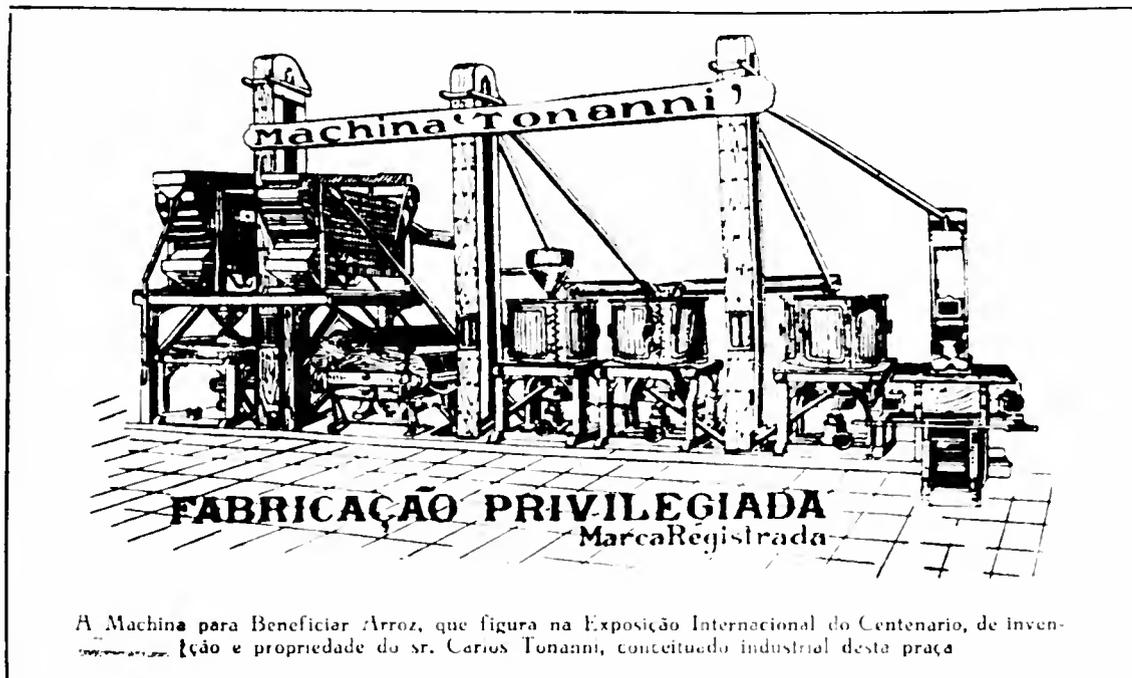


Vitrina onde se acham expostos, na Exposição Internacional do Rio de Janeiro, os acreditados productos pharmaceuticos e biotherapicos elaborados pelo Laboratorio Paulista de Biologia, importante instituto scientifico e industrial com sede na nossa Capital. Em varias exposições, o que tem concorrido, o Laboratorio Paulista de Biologia foi premiado com diversas medalhas de ouro e diplomas de honra, que attestam o quanto valem os preparados de sua fabricação, hoje dissemiados em todos os recantos do Brasil e no estrangeiro.

Acabado

Dizer que

Mais de 50% da produção de arroz do Brasil ou sejam mais de 3.600.000 saccas de arroz de 60 kilos são beneficiados em 300 dias uteis nas 123 machinas "TONANNI" installadas no paiz,



A Machina para Beneficiar Arroz, que figura na Exposição Internacional do Centenario, de invenção e propriedade do sr. Carlos Tonanni, conceituado industrial desta praça

E' dizer que

a marca "TONANNI" em machinas para beneficiar arroz é a melhor garantia de sua incontestavel superioridade sobre todas as suas congeneres.

INVENTOR E FABRICANTE:

CARLOS TONANNI

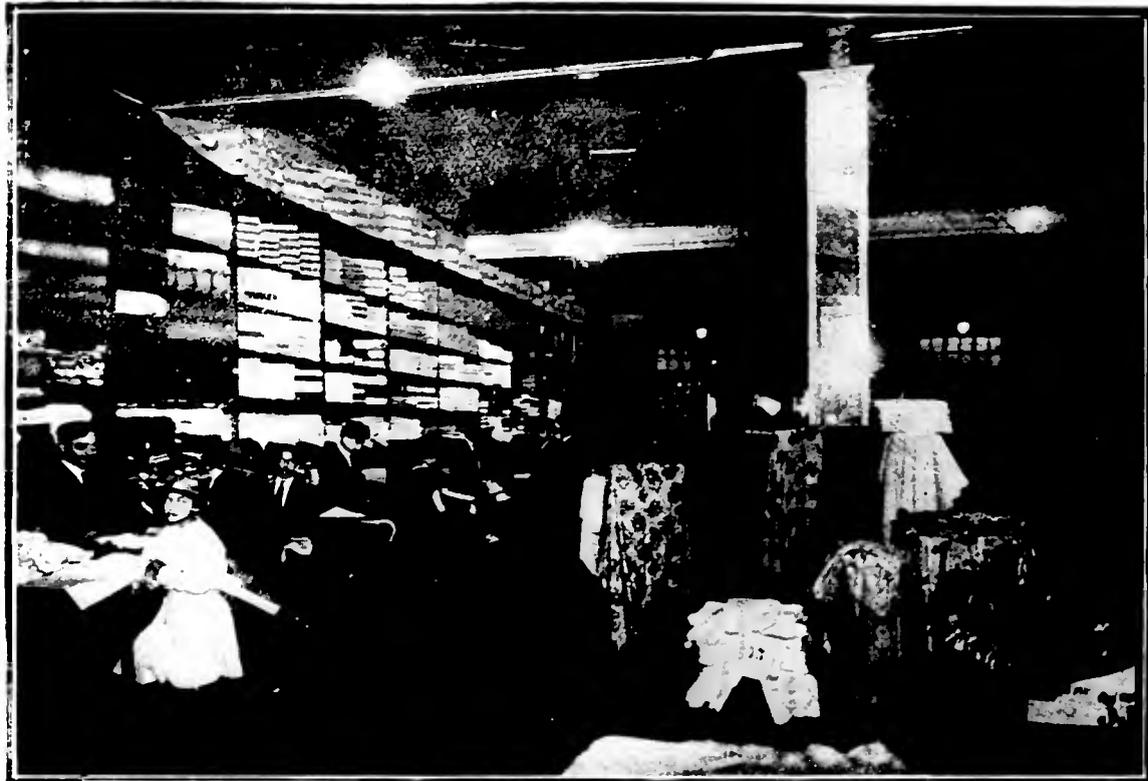
Fabrica em: JABOTICABAL - Est. S. Paulo

Informações detalhadas são fornecidas pelo Escritorio Central á

Rua Santa Ephigenia No. 57

Caixa Postal 1686

S. PAULO



O vasto armazem de varejo do importante e conhecido estabelecimento d'esta praça, *Casa dos Tres Irmãos*, instalada à rua Direita N. 21.

Qual é a moça mais bella de S. Paulo?

O Concurso de Belleza d' "A Cigarra" empolga a Sociedade Paulista

"A Noite" e a "Revista da Semana" adoptam o concurso d' "A Cigarra"

A vencedora no Concurso d' "A Cigarra" concorrerá com as senhoritas nas demais capitães na prova final para se apurar qual é a Rainha da Belleza do Brasil. Um premio de 15 contos de réis á vencedora

Com o presente numero fica encerrada a votação dos leitores d' "A Cigarra". Resta agora que o jury por nós escolhido se manifeste, escolhendo entre as trinta mais votadas em nosso certamen a moça mais bella de S. Paulo.

Damos em seguida a relação das 30 moças mais votadas:

Suzanna Teixeira 3.814, Maria Baeta Neves 2.328, Ruth Madeira 1.892, Lavinia Cunha Bueno 1.785, Nair Yole Pierotti 1.616, Evangelina Fonseca Rodrigues 1.583, Lucilla Moraes Barros 1.543, Helena Adams 1.480, Nelly Spindola 1.477, Aécio Ferrazés 1.429, Aécia

Alves Lima 1.352, Argene Maracini 1.371, Dédé de Sousa 1.365, Amanda Paranaguá 1.312, Yolandy Medici 1.288, Iracema Bueno Caldas 1.281, Lucia Ferraz do Amaral 1.266, Zuleika Magalhães 1.243, Maria Jose Peters 1.236, Carmosina de Araújo 1.110, Zélia Baldassari 1.106, Dinorah Ulpiano 1.063, Leonor Sô de Miranda 957, Maria Lucila do Amaral 992, Maria Lara Toledo 985, Yvonne Salles 981, Baly Braz 976, Cecília Sampaio Lévy 971, Celina Ribeiro 963, Cactana Campana 956.

Afin de facilitar o trabalho do jury, pedimos a todas as distintas senhoritas acima mencionadas o obsequio de nos remetterem, com a maxima urgencia, os seus retratos.

De accordo com uma communição que recebemos da redacção da nossa gentilissima collega *Revista da Semana*, do Rio, a futura Rainha da Belleza do Brasil foi premiada com 15 contos de réis na Loteria da Cruz Vermelha, ultimamente extrahida na Capital Federal. A vencedora no Concurso d' "A Cigarra", concorrerá a esses 15 contos.

Concurso de Cultura

No proximo numero daremos a relação das 30 moças mais votadas no Concurso de Cultura d' "A Cigarra", o qual tambem já está encerrado.



O illustre tenor, dr. Alberto Guimarães, recentemente fallecido nesta capital. Era um artista exímio, affeito á interpretação dos mestres classicos, romanticos e modernos, e um fervoroso propagandista dos compositores brasileiros. Tinha uma dicção impeccavel, graças á sua apuradissima escola. Á sua vasta cultura hie permittia cantar em portuguez, francez, italiano e allemão de modo a satisfazer aos mais exigentes. Todos esses preciosos predicados artísticos alliados ao seu requintado cavalheirismo e ao seu bondosissimo coração grangearam-lhe em S. Paulo, durante uria curta permanencia, grande circulo de amigos e admiradores. Contava apenas 52 annos de idade. Á sua morte foi sentidissima e deu ensejo a profundas demonstrações de pezar entre os musicistas e as mais distintas familias paulistas.

Casa dos Tres Irmãos



A prosperidade do nosso commercio

57

Em uma visita que fizemos ao acreditado e antigo estabelecimento CASA DOS TRES IRMÃOS, não pudemos deixar de admirar as bellas installações que alli foram feitas, após a sua mudança do antigo prédio. A CASA DOS TRES IRMÃOS, que sempre foi uma das principaes no genero, acha-se agora situada no n. 26 da rua Direita, causando surpresa aos seus clientes o rico e enorme sortimento de fazendas que alli se encontram, principalmente em tecidos de sedas, que, conforme todos sabem, são da sua propria fabricação, sendo os mesmos tão bons quanto os estrangeiros e indiscutivelmente mais baratos.

Para satisfazer as exigencias da sua enorme e distincta clientela, os proprietarios daquella casa fizeram ultimamente uma enorme e variada importação de Tecidos de Sedas procedentes da Lion, Japão, etc., vendendo tudo a preços reduzidos, de modo a beneficiar a sua vastissima freguezia.



A fachada do bello e novo prédio da rua Direita N. 26, para onde se mudou ultimamente o antigo e conceituado estabelecimento "Casa dos Tres Irmãos".

O vas

Qua
be

O Co
Ciga

A N
Sema
c

I
d'A
as-Je
na p
qual
Bras
de r

C
encer
d'A
o jur
nifest
tas r
tamer
S. Pa
D
das 3

S
ria B.
deira
no 1
1.616
drigu
Barro
1.480
ayc

AS

Alameda



PROTON



DIVINISA A
MULHER!



dar

rado
endo

a. C. B. A. S. S. A.

AS GRANDES SUMMIDADES MEDICAS
E O
ELIXIR DE NOGUEIRA



Dra. Mariangela Matarrazzo

Rua Quintino Bocayuva, 4 — Sala, 6 — 2.º Andar

Attesto ter usado em minha clinica, nos casos indicados, o preparado "Elixir de Nogueira", do pharmaceutico chimico João de Silva Silveira, tendo obtido sempre bons resultados.

S. Paulo, 31 / X / 1922

Dra. Matarrazzo.
(Firma reconhecida)

ALMA DE CEDIPO



(INÉDITO)

O sol é a realidade: é o delírio sangrento
que as miragens espanca: é alvorada, e é tributo!
Sem a sombra e a piedade, o meu olhar é enxuto;
sem a névoa do sonho, estua o meu tormento...

Sobre a lama, onde soffro, onde sangro, onde lucto,
a realidade excede ao próprio soffrimento!
O' noite! ouve-me a prece, acóde-me ao lamento!
Leva o sangue do sol na treva do teu luto!

Ah! si não fôras tu, bálsamo do meu tédio!
Dianle da dôr moral, que enche a vida de escólhos:
dianle da realidade humana, sem remédio;

dianle deste esplendôr sem par, mas infecundo,
o homem, como vingança, arrancaria os olhos,
para inventar a treva e não ver mais o mundo!

CASSIANO RICARDO



O illustre poeta Cassiano Ricardo, que acaba de ler, com extraordinario successo, na redacção d' "A Cigarra", o seu nobre livro "Atalanta". O auditorio, numeroso e constituído de nossos mais finos artistas do verso e da prosa, corôou a leitura do magnifico eido com palmas quentes e sinceras. O livro de Cassiano Ricardo, primoroso na forma e elevadissimo nas imagens e nos conceitos, pae obter um verdadeiro triumpho.

O numero do louco

Ha dias uma senhorita achava se com seu pae em ao Hospicio.

Depois de vêr o louco que procuravam, deram uma volta, visitando outros loucos curiosos do hospicio. Entre tiveram-se em palestra com um que lhes parecia mais interessante.

A' sahida a senhorita, que apreciava muito o jogo do bicho, pediu ao louco um palpito.

— Você pôde me dizer um numero que saia amanhã?

— Pois não! disse o louco.

Pediu um pedaço de papel e um lapis. Deram-lh'o. Elle escreveu uma dezena, fez com o papel uma pilula e enguliu. E, voltando-se para a senhorita, disse-lhe:

— Senhorita, pôde ficar certa de que este numero sahirá amanhã... ou depois...

☞

Num baile

— Não danso mais, dr. Tancredo. O calor suffocame, dizia uma senhorita escandalosamente decotada e sans-dessous.

"A Cigarra" em Campos de Jordão



Grupo tirado na Villa de Capibary, em Campos de Jordão, vendo-se distinctas famílias que ali estão veraneando

— Imagine a senhora eu, que tenho de dausar vestido!

☞

Elle e Ella, que têm casamento justo, e para breve, vão dar um passeio, de hote, na habia de Cascaes, onde estão veraneando:

Elle: — Entra minha querida, eu remo e tu vaes ao leme.

Ella: — Está bem, Jorge. Assim é que deve ser. E ha de ser sempre assim, não é verdade?

Elle: — Ha de... até casarmos, querida.

☞

Carlos P. (numa soirée de alta roda, a Eduardo S., que o tratou menos gentilmente): — Senhor, peço licença para lhe emprestar, por uma semana, um livro que trata das conveniencias e maneiras de proceder na boa sociedade.

Eduardo S. — Aceito, com todo o gosto; mas, realmente, pode v. exa. dispensar esse livro por tanto tempo?...

☞



Livros Novos

LUCILO VAREJÃO De que morreu João Feital — Monteiro Lobato & Cia.

O romance, genero em que, depois de Machado, tão de raro em raro se manifestavam aptidões aproveitáveis, entrou agora de vez em phase que não é mais de promessas, porém de realizações. Sem escalas pelo conto, escriptores têm surgido de chofre, com livros que são consagrações. Léo Vaz, Godofredo Rangel, Hilario Tacito, I. A. Nogueira, sem falar desse admiravel Lima Barreto que a morte levou ha pouco, nem de Julio Scheibel, cuja obra no prelo é a revelação surpreendente de uma poderosa organização de romancista — são nomes vencedores que se impõem a quem arrole a linha vanguardista dos que propugnam a revivescencia do romance. E dia a dia outros lhes seguem os passos, numa ancia de affirmações, que, si ás vezes pecca por apressada, tem quasi sempre marca de talento e esforço.

Está nesse caso o sr. Lucilo Varejão, cujo nome cabe entre os que apontamos. Não que seja estreante. Não. Autor já de *O destino de Esaú distincto*, romance que lhe valeu, em 1920, as melhores referencias de Tristão de Athayde, e de varias novellas premiadas pelo publico do Norte, enunciava-se-lhe o nome sempre que vinha á baila a nossa produção de romances. O publico, porém, ficava no ar. As livrarias cá do Sul não lhe exhibiam a obra, nem lhe conheciam o nome. A edição ficára lá pelo Norte, apenas no Norte. Agora, porém, que se poz de peito e alma á frente do nosso movimento editorial, Monteiro Lobato foi buscalo em Recife e de lá trouxe este *João Feital*, que, após curiosas aventuras, abrin-lhe as montas das nossas casas de livros, onde por certo não permanecerão.

De que morreu João Feital é de véveras um magnifico romance. Não traz pomposa rotulagem, nem preterções de transcender da cravelha do grosso dos leitores. Simple caso de amor, que redundando na mais desastrosa das mortes, nelle se patenteiam, os invulgares recursos do escriptor. Não ha paginas a cancellar, nem episodios imiteis a saltar. E' tudo um succeder de aspectos da vida burgueza, em que, com fidelidade e boa dose de humour, se retratam typos vulgares, e por isso mesmo, de difficil caracterisação. Nem lugares communs, nem exaggeros de tintas. O autor tem o senso da medida, e si o

seu estylo não ostenta riquezas é, porém, limpidio como os que mais o são.

Claudico no contudo num ponto o sr. Lucilo Varejão: o titulo do romance. *De que morreu João Feital* é positivamente muito pouco suggestivo para um publico como o nosso, que vae facilmente na onda dos rotulos estupefacientes. Não lhe aconteça como ao pranteado Lima Barreto, cuja melhor obra é a menos cobçada, em razão do nome: *Vida e Morte de J. M. Gonzaga do Sá*. Ambos com pontos de affinidade que não apontamos por não ser isto critica, mas apenas noticia e encomio, ambos psychologos que se revelam perspicazes no contexto dos livros, mais psychologos foram na escolha dessa coisa séria que é o rotulo...

Que os deuses não nos digam — amen

LEOPOLDO PEREIRA - S Paulo nos tempos coloniaes — Monteiro Lobato & Cia.

Meritoria sob todos os aspectos a tarefa que se impoz o sr. Leopoldo Pereira, de pôr em vernaculo a obra de Saint-Hilaire. Porque nada mais util aos estudiosos da nossa historia que as relações de viagem do grande naturalista que nos vin ha cem annos, na decada anterior ao sete de Setembro. Escripitas, porém, em francez e publicadas em 1851, difficilmente o curioso as encontraria, encalhadas em algum desvão de bibliotheca publica, ou em estante de bibliomano aváro. A traducção veio tornal-as accessiveis a todos.

O illustre naturalista, membro do Instituto de França, vivendo seis annos no Brasil, não se absorveu pela sciencia que particularmente o interessava; pelo contrario, d.sdobrou-se sua personalidade pelos varios departamentos do saber humano, não sendo sonienos a que o tornou um dos nossos mais autorizados historiadores. Sua obra de viagem é cita obrigada de quantos se dêem a escrever sobre as nossas coisas

d'antanho. E não só historiador. Tambem sociologo, que souhe ver a constituição dos nossos *clans* patriarchaes.

Não ha, porém, aqui, logar para o muito que delle deveria dizer-se. O que nos cumpre é louvar o illustre publicista que tomou a peito essa traducção de *Voyage dans les provinces de S. Paul e Saint Catherine*.

Como commemoração do Centenario, nada melhor.

PEDRO SATURNINO - Grupiáras — Ed. Monteiro Lobato & Cia.

Grupiáras, revelando-nos um homem poeta, que lá vive em Minas, no bucolismo invejavel de uma "cidade morta", revelon-nos de envolta que a velha poetica, quando em mãos habeis, ainda é manancial inexgotavel. De facto, o sr. Pedro Saturnino, poeta de boa massa, rebelde a innovações, não se affasta dos consagrados canones, nem pecca por monotono ou vulgar. Espontanea, sua poesia não pede para se manifestar hyrcamente a revogação dos principios que até agora nortearam a poesia nacional. Dentro mesmo destes, encontra por onde se espraiar num deslisar cantante de agua mansa.

Melhor recommendação do que essa, não se lhe encontra: saber tirar da lyra antiquada e gasta, como a chamam os innovadores, sons que não sejam rascantes, mas harmoniosos. A *Graina*, um dos bellos sonetos do livro, sirva de prova do que affirmamos:

*Mal a aurora rosando os pincares percebe,
E, no valle, em parvez, nurens que o rento en-
funa,
De côpa em côpa, fronde em frondo, sébe em isébe.*

*Trila febril frautum finissima graina
Num mar de inspirações o passaro se embébe
E voga nesse mar como subtil escuna.
E, á aurora que loureja a serrania bruna,
Começa a modular as coplas que concebe.*

*E' preto que reluz, quando acôrda e canta,
O carbunculo negro alegeja como a louca
E em chispas de crystal radia-lhe a garganta*

*E' preto que reluz, mas, quando acôrda e trina,
O sol nasce e fulgura, onde ella está, na louca,
E apaga-se no céu a estrella matutina!*

VENTURA

Fosse possivel deslembrar-me, um dia,
Do livro da Existencia que componho.
Certo, dentro da Vida, eu não seria
O Homem desrecente e o Sonhador tristonho.

Êm toda a estancia lugubre e sombria,
Si os tristes olhos em mim mesmo ponho,
Tenho dôr de me ver nessa agonia
Dos captivos da Lagrima e do Sonho...

O' ventura! Contemplo-te entre rosas!
Graças florindo, immaculada e pura,
Num diluvio de benções luminosas...

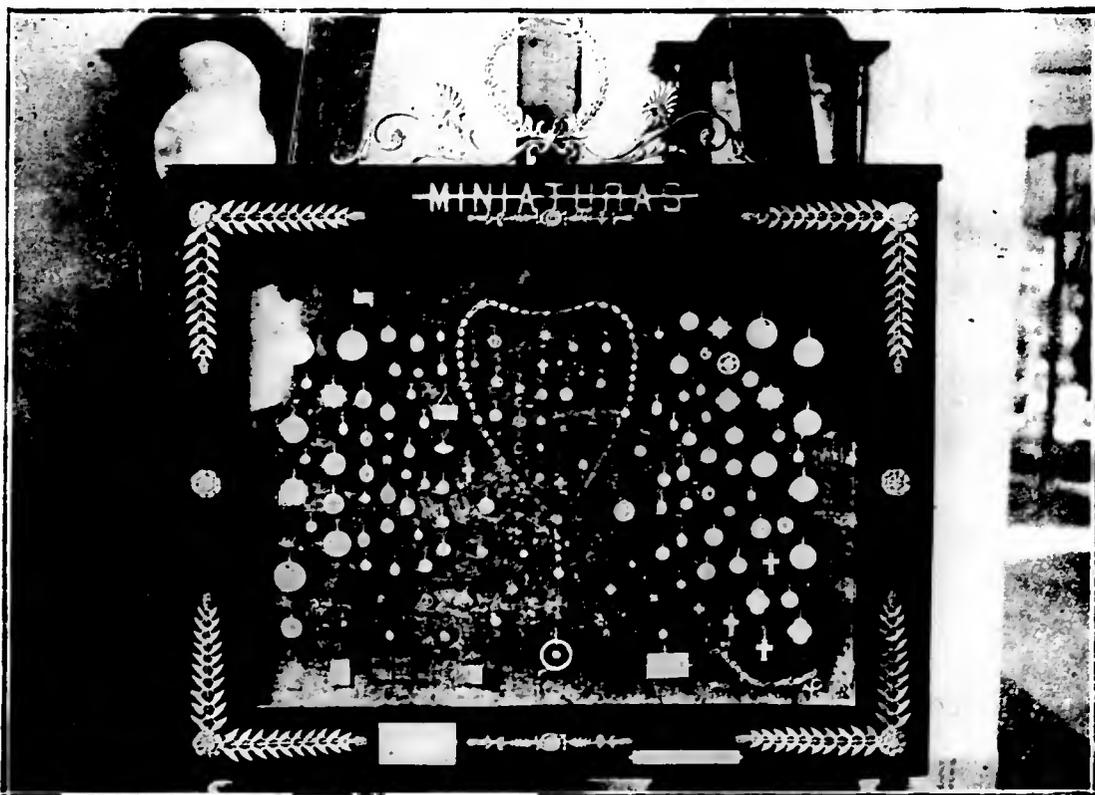
Ê, eu, no tedio de tudo, errando a esmo,
Talvez tivesse um pouco de ventura,
Si chegasse a esquecer-me de mim mesmo...

MYRTO DE ALMENIA.



Outro grupo tirado na "festa" da Loja da "China", em comemoração ao meio Centenario da sua fundação, vendo-se, em baix., o socio homenageado snr. Antonio Sarafana, cercado de sua excma. esposa, outras senhoras e, em cima, os socios srs. José Loureiro e Antonio Sampaio

Exposição do Centenario



As figuras nas maiores Miniaturas do Mundo em genero de gravura em alto relevo trabalho do eximio artista amador Snr. Antonio B. Massariol. Na Casa Netter, R. 15 de Novembro, 49 e La Royale, Avenida R. Branco, no Rio, acham-se á venda as medalhinhas com orações religiosas, sonetos, phrases amorosas e outras, nesse genero e brevemente o milagroso Responsorio de Sto. Antonio

O Meio Centenario da Loja da China



Commemorando, no dia 17 do corrente, o meio Centenario da fundação da Loja da China, os seus dignos proprietarios inauguraram nos escriptorios daquelle reputado estabelecimento o retrato do seu distincto fundador, sr. Antonio Felix Sarafana, sendo convidados para a festa a imprensa paulistana e os amigos intimos, distinctas familias e es auxiliares da casa. Foi offerecida aos convidados uma lauta mesa de doces, regada de Champagne, havendo diversos brindes, dentre os quaes o do principal socio da casa, sr. José Loureiro, que saudou o homenageado. Vêem-se: em cima, um grupo das pessoas presentes, ao lado dos socios da casa, e, em baixo, a mesa cercada de convidados. Em medalhão, vêem-se os srs. Antonio Sarafana, socio fundador, José Loureiro dos Santos Baptista e Antonio Moreira Sampaio, proprietarios do velho e conceituado estabelecimento.

OL
10

40
an
me

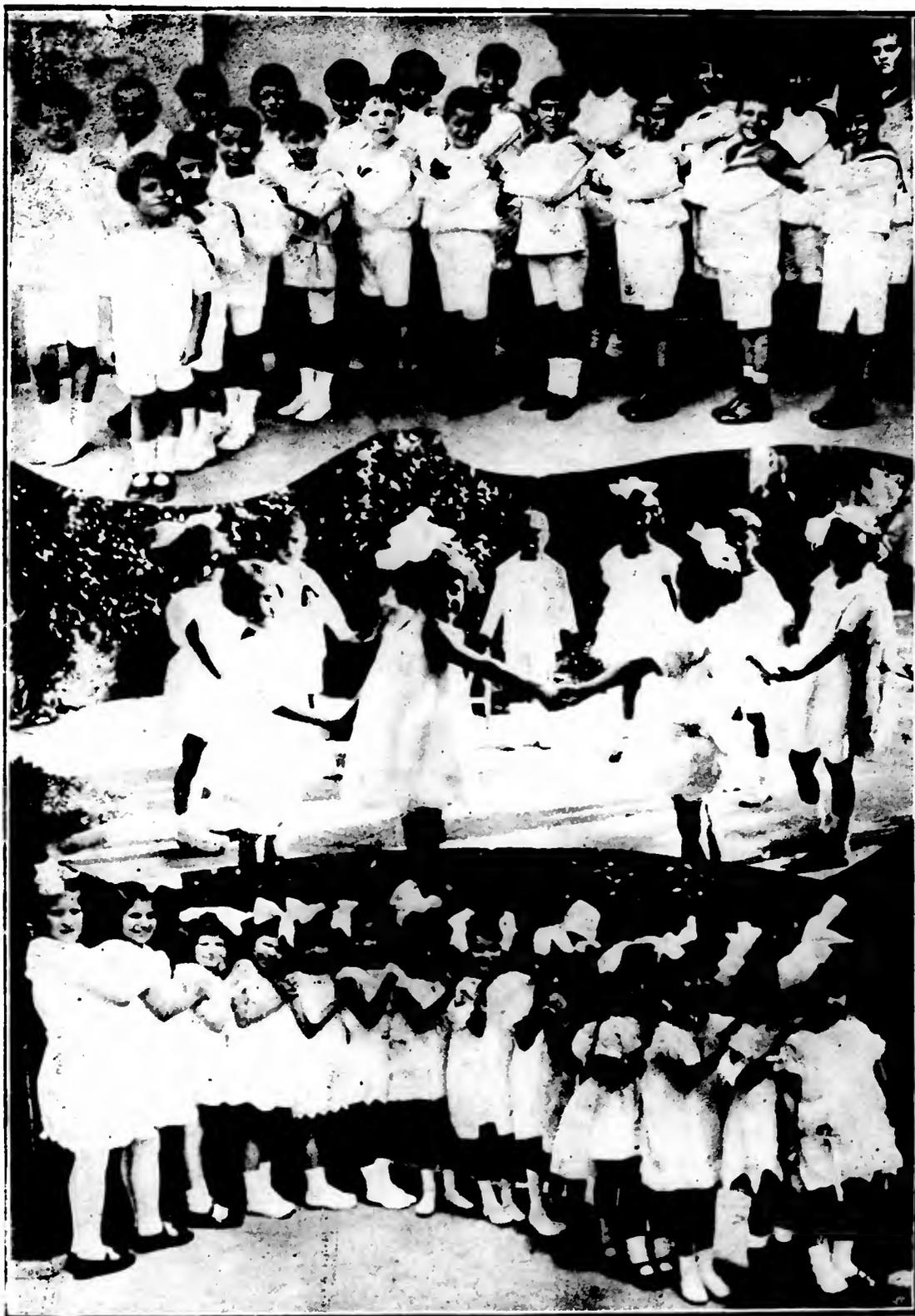
Externato Paraizo

As águas
transparentes
um sumi-
qual tragou
carro e o
riz da villa...
— assim ter-
nha mãe —
principal-
e de luar, o
viava a bim-
fundo da
o se fosse
le sabbado,
ario da vil-

assobiava
O brasedo
tamente ...
ise, levana-
ara reani-
dini:
ção, o ser-
ibem, tem
na lagôa...
de máguas,
o sino da
é esse sino
quando o
ontear" as
seu amor...
do Seteas-
teira.
?

lguem que
deve ser
ouco mais
a mulher,
mais ve-
ouco mais
um pouco
um pouco
or, e um
amante
mulher de-
e um pou-
va, e um
bonita, e
mais pru-
e seu ma-
o! Muito
idos e mu-
feitos de
, que boas,
que intel-
ajuzadas,
eis, crea-
de ser!...

le liz, que
prega pa-
raio norte
ola, diz-
escolhida
lióia, co-
em lison-
de Napo-
ra de ori-
1.



Em cima e em baixo: grupo de meninos e meninas do reputado estabelecimento Externato Paraizo, instalado à rua Cincinato Braga n. 31, bairro da Avenida Paulista. No meio: crianças do Jardim da Infancia brincando no recreio do mesmo estabelecimento.

smo mo-
scendente
oração do
das e Per-

O sino da illusão



A Benedicto Octavio

Foi assim...

Peregrinava em pelossertões do Rio Grande do Norte... Acompanhava-me um cearense macilento e taciturno...

Uma tarde, após longa caminhada sob forte soalheira, por estradas ermas e cinzosas ladeadas por egressivos tarraqueiros, beirâmos a lagôa de Piato. As suas aguas, de um azul desmaiado, pareciam um pedaço de céu encravado na terra...

Sahindo de sen constante mutismo, falou-me o cearense em voz apagada e nostalgica:

— O coração do sertanejo é igualzinho a esta lagôa...

O sol morria no occaso. A religiosidade da hora impunha-nos silencio... Proseguimos a viagem.

A noite, no poiso, ao pé do brasedo que ardia — enquanto a lua jornadeava pelo céu de ebano — contou-me o cearense uma lenda que explicava, na sua nostalgica poesia, a razão das palavras que ea ouvira ao pôr do sol.

Lembra-se o patrão da lagôa de Piato, que vimos hoje á tardesinho?...

Minha mãe, nas noites de minha infancia, contava a historia dessa lagôa.

Uma vez, mandaram buscar um sino novo para a matriz da villa... Era uma tarde de Dezembro, muito quente e muito clara, quando o carro de bois que transportava o sino passou pela estrada que margeia a lagôa... Os bois tinham sede... O carreiro os levou para dentro da agua...

Ah! patrão! essa lagôa é traiçoeira como coração de mulher...

E' NECESSARIO QUE A MULHER SEJA BONITA EM QUALQUER LOGAR E A QUALQUER HORA

E' sempre possivel reformatar, corrigir e adaptar a cada rosto os elementos necessarios e complementares para fazer realçar o valor physico e atingir a tao procurada belleza

Um exemplo

Nos meus primeiros mezes de theatro, se bem que meu trabalho fosse apreciado, notava que lindo este a minha presença nunca era notada pelo publico, como naturalmente desejava. Inspirada em um artigo sobre o creme "POLLAH" resolvi cuidar mais do meu physico, e comeei a usar o "POLLAH", observando as indicações sobre o mesmo. Além das vantagens que consegui em pouco tempo, clareando a cutis, fazendo desaparecer algumas manchas amarelladas, espinhas no queixo e tornando a cutis unida e firme, comeei a perceber que era mais notada, e que minhas proprias collegas já se voltavam quando eu passava.

Insisti com mais cuidado no uso do "POLLAH" e tive a suprema alegria de ver meu rosto cada vez agradavel e com uma pelle de causar inveja. Atribuindo todo o meu successo physico ao creme "POLLAH", quero contribuir tambem por minha vez para o seu grande successo, enviando este certificado.

GABY ASILY, Montreal.

Na Casa Crashley & C. — Ouvidor, 58

e nas principaes perlumarias do Brasil. Remetteremos gratuitamente o livrinho **ARTE DA BELLEZA** a quem enviar o "coupon" a **A X.**

E. S. L. Corte este "coupon" e remetta Srs. Representantes da American Beauty Academy — Rua Primeiro de Março, 151. S. J. Rio de Janeiro.

A CIGARRA

Nome

Rua

Cidade

Estado

Aquellas aguas azues e transparentes encobriam um sumidouro, o qual tragou os bois, o carro e o sino da matriz da villa...

Mas — assim terminava minha mãe — á noite, e principalmente noite de luar, o sino principiava a bimbalar no fundo da lagôa, como se fosse em tarde de sabbado, no companario da villa...

O vento assobiava lá fóra... O brasedo morria lentamente... E o cearense, levantando se para reanimá-lo, concluiu:

— Patrão, o sertanejo, tambem, tem no peito uma lagôa... E' a lagôa de maguas, que tragou o sino da illusão. E é esse sino que plange quando o ouvimos "pontear" as canções do seu amor...

Ilildebrando Soares Siqueira.



Disse alguém que um homem deve ser sempre um pouco mais alto que sua mulher, e um pouco mais velho, e um pouco mais corajoso, e um pouco mais forte, e um pouco mais sabedor, e um pouco mais amante d'elle. E a mulher deve ser sempre um pouco mais nova, e um pouco mais bonita, e um pouco mais prudente do que seu marido. Exacto! Muito bem! Se maridos e mulheres fossem feitos de encomenda, que boas, que bellas, que intelligentes, que ajuizadas, que accitaveis, creaturas haviam de ser!...



A flôr de liz, que sempre se emprega para inarcar o raio norte de uma bussola, diz-se ter sido escolhida por Flavia Gioia, como homenagem lisonjeira ao rei de Napoles, o qual era de origem franceza.



O parseismo moderno é descendente directo da adoração do fogo dos Medas e Persas.

Football — O Match Paulistano - Palestra



Instantaneos tirados para 'A Cigarra', ao ser jogado o ultimo match entre os valorosos teams do Paulistano e do Palestra, para a disputa do Campeonato de 1922.

Divertimentos de principes

Era na época do Carnaval. A imperatriz Josephina, (conta Constant, primeiro criado de quarto do imperador, em suas memorias) pediu a Napoleão que a conduzisse, uma noite, ao baile de mascarar da Opera. Mas todas as seducções empregadas foram inuteis.

- Não — declarou o imperador.
- Está bem, irei sózinha.
- Faze o que quizeres...

E Josephina preparou-se para o baile.

O imperador por sua vez vestiu um dominó e partiu tambem para a Opera, acompanhado dos fiel Constant e de dois outros dignatarios do palacio e os quattros se misturaram com as demais pessoas que enchiam a sala. O imperador procurava vivamente a imperatriz. Visitou todos os camarotes, todos os cantos e não a encontrou.

Quando elle estava nessas investigações, um dominó approximou-se d'elle e crivou-o de epigrammas. Napoleão corou e, despeitado, tentou esquivar-se.

Só mais tarde soube que aquelle dominó era a imperatriz que havia mudado de vestimenta e o tinha apanhado em flagrante.

☞

Que presente darás a Alice quando ella se casar com o Jorge?...

— As cartas que elle me escreveu quando eramos noivos...

☞

Entre os antigos germanos o bigode era o distinctivo dos soldados valorosos, que mais sobresabiam nos feitos de guerra.

☞

Final de baile

No vestuario depois de terminadas as dansas:

- Minha cartola!
- Aqui está.
- Não é esta. A minha é nova.
- Novas não tenho mais. Foram pedidas até meia noite...

☞

— Sua roupa está muito surrada. Por que não a manda virar para o outro lado?

— Porque desgraçadamente não tem trez lados.

☞

A professora — Supponha que tem um litro de leite e quer ter dois... Que faz para o conseguir?

O alumno (filho do dono de um estabulo) — Ponho-lhe agua.

☞

O genero humano foi destinado a pôr tudo em acção e movimento neste mundo planetario: sendo agente e paciente ao mesmo tempo executa á risca as condições da sua natureza, que o impelle á vida activa, locomoção, trabalho, industria, variedade e novidade em opiniões, produções, usos e costumes. O genero humano é effectivamente o que deve ser e nada mais nem menos. — M.

ALDUYNIUS ESTRADA

Dezembro, 1922.



fugindo ao processo communi da prolifera e má linguagem, synthetizando os factos mais notaveis e os mais lindos feitos de nossa historia, seus heroes verdadeiros, em excellentes lithogravuras, acompanhadas de bellas allegorias.

Assim põem ao alcance dos olhos aquillo que os livros tornaram complicado e difficil, attrahindo, principalmente, as creanças para a comprehensão dos factos que os professores irão

commentando e desenvolvendo ao longo dos cursos.

E' portanto obra de menção que, com as acima citadas, vale por toda a interminavel bibliographia dos trabalhos publicados neste prodigo anno historico de 22.

Bibliographia do Centenario

57

O Anno do Centenario, que está a agoniar neste Dezembro innocuo de 22, foi fertil demais em obras commemorativas, todas de valor discutivel e sobre as quaes a critica indigena ainda não deitou a sua infalivel curiosidade julgadora.

De toda a bibliographia accusada pela estatistica official, algumas obras se destacam, a maioria se perde, não só prejudicadas pelos fins apenas commerciaes, como pela carencia de valor pessoal apresentavel, a não ser que se tenha em conta unicamente a infalivel "intenção commemorativa".

Uma cousa, porém, é justo que se resalte de tudo isso: — a febre de publicidade que agora vae animando as empresas editoras, até bem pouco retrahidas e temerosas do nosso atraso mental, indicado pela porcentagem assustadora de 86 00 de analfabetos. E mais, é preciso que digamos, ao reduzido numero de curiosos em materia literaria pouco têm interessado os assumptos historicos brasileiros.

Em parte, essa apathia provém dos methodos em pratica e da maneira por que se vem escrevendo a nossa historia: — velhos processos, massudas biographias, cheias de prolixidades dispensaveis, sem valor pedagogico e força convincente capaz de suscitar enthusiasmos.

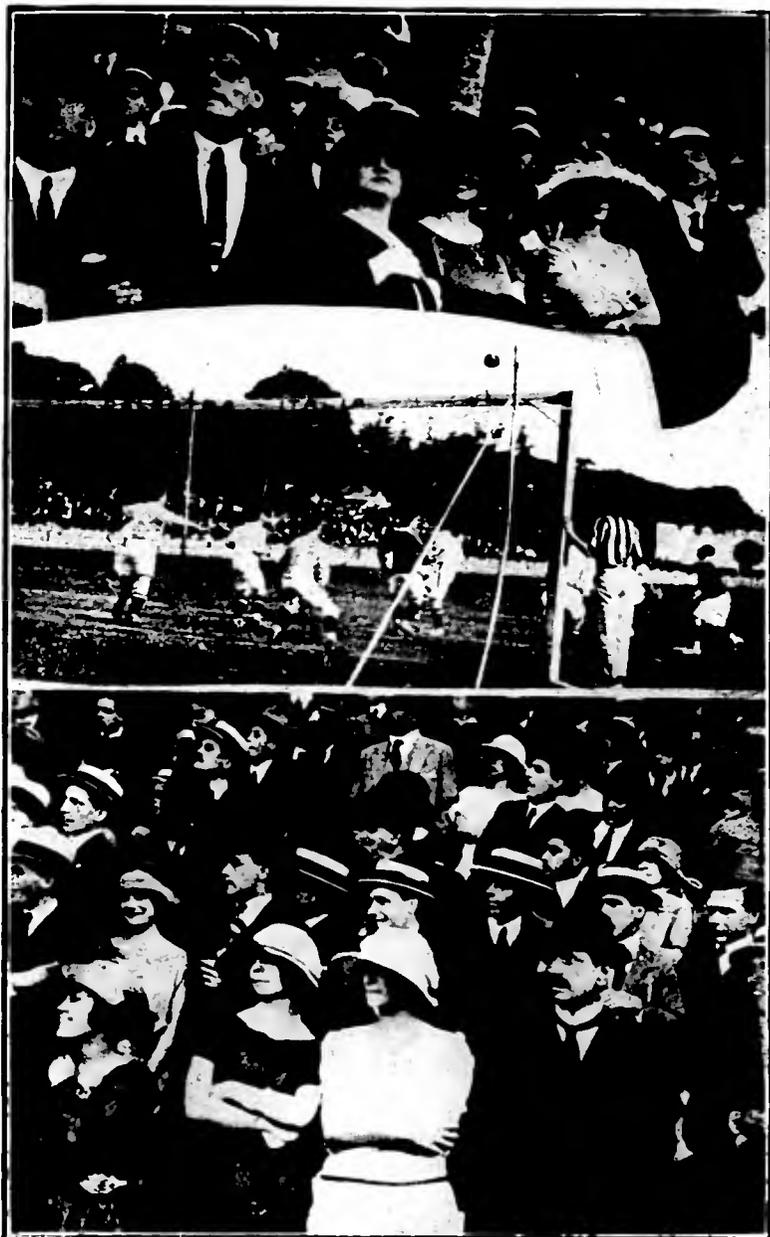
Tirante um e outro escriptor intelligente, affeito á evolução creadora que vem reformando o estudo da Historia, orientando-a para um destino superior que a integre na consciencia universal, a maioria se perde em compilar documentos, em complicar datas e falsificar o fundo de origem dos factes, o que corresponde em condemnar a Historia para plano inferior, quando o seu estudo deveria ser basico na formação do caracter nacional.

Do movimento novo em favor do livro, duas empresas se salientam em São Paulo: Monteiro Lobato & Cia., em obras literarias, e a Cia. Melhoramento, em didacticas, historicas e scientificas.

A primeira surgiu, como é sabido, de iniciativa pessoal admiravel, provocando de maneira invulgar o interesse pelas letras. A segunda, estabelecendo largo plano de diffusão instructiva, espalhou pelo Brasil inteiro obras de valor inestimavel, tanto para o ensino publico como particular. Ambas editaram nada menos de 520.000 exemplares, em livros de todos os generos, sendo que só a segunda acima referida concorreu para essa somma consideravel com o numero invejavel de 370.000.

Tratando-se de Historia, genero a que se apega, entre nós, todo amanuense ou literato aposentado, a produção foi enorme, porém, lamentavel.

Football — O Match Paulistano-Palestra



Instantaneos tirados para "A Cigarra" por occasião do ultimo match jogado entre o Paulistano e o Palestra, para a disputa do Campeonato de 1922.

58

59

Excepção feita a raros valores, como Alberto de Sousa com a portentosa obra "Os Andradas", Oliveira Lima com o "Movimento da Independencia", Elyseo de Carvalho com "Brava Gente", Carlos Maul com a "Historia da Independencia", e mais um e outro, ainda persistimos na basofia conselheiral de admittir insonsas caçarias de archivo como padrão unico de historia.

Em vez de viciar o estudo da historia, como temos feito até aqui, com classificações exhaustivas, nomenclaturas pro-

lixas, minucia descriptiva, citações, enredos, falsidades, em compendios respeitaveis, mal escriptos, impotentes para despertar a capacidade receptiva do leitor, deveriamos guial-o para um vertice mais alto — philosophico e moral, onde phases e ciclos se desemrolassem dentro de idéas geraes, decisivas e ultimas: — da finalidade constructiva ao ponto de vista de humanidade.

Eis por que andaram acertados os organizadores dos "Quadros da Historia Patria" (edic. Cia. Melhoramentos)

Insta-
entre

fugi-
xa
fact-
feito
veru-
ras,

aqu-
cad-
men-
ção

metaes en-
tal si fór.
occedo.

porém, via
brilhos de
lammas, pe-
hos: talvez
que a lu-

muscular, es-
a-se então,
ias, coavos,
gargalhadas
s que estru-

a a immo-
intensa, o
agustia exor-

maivava com
n cabir na

sem medo.
a ver, espon-
pedra que

as as minhas
ha concava,
aneira a si-

monstro.
o me levava
occa do in-

leria calcul-
o, o pêso da

da vez mais
ra presa a
ico, envolta

roxurias.
nha o rubor
a, de uma

! no espaço
restea lou-
ella sahiram

uosidade.
s, logo pa-

alma pare-
altos, desa-
mente.

em a quiete-
nquietanta.
a no teni-

os por comb-
ham fórmas
só os espi-

todos se
esespero, a
a Morte,

escançasse.
orrer; por-
ceitar em

la a obra
uiu porque
ão barba-

mpre...
sidade uni-
de outro.

ncia e de
s que tro-
ue espetou
uma e a
não direita.

io que é,
emelhança

de serpentes, enrolando-se e desen-
rolando-se, como si se tivesse as-
sentado num coração humano.

Permaneceu ali, enquanto vinham
a rolar da montanha carradas de cor-
pos que, passando por cima da pedra
onde eu estava occulta, me causavam
horror: cahiam num pantano, entoando
poemas de agonias, os braços crispados
para a vingança, ou ainda, nas contra-
ções musculares, brandindo as mãos
ameaçadoras num ultimo gesto elo-
quente.

Frieste objectos de pavor e pieda-
de!... Que medo! Sob aquella pedra
da fatalidade, fiquei presa sem libertar-
me, sem vencel-a... A ouvir qualquer
coisa que me dizia assim: "Vac-te,
porque sou mais forte e te esmago!..."

Que medo! O medo é tudo. Volu-
pia do delirio, mysterio, lugubre deva-
neio, bebedeira de sonhos, phantasma!

...

Quando na vida o medo investe
contra um homem, a infelicidade o
acompanha; si elle o gasta está no nau-
fragio; a infelicidade escravisa-o com
os elos candentes do desespero, que de
abysmo em abysmo o arrasta á loucura.

A loucura é a damnacão do pensa-
mento, sem duvida.

O medo i libe ao homem o poder
da lucta; estanca-lhe n'alma as sedes
da ambição, mergulhando-o num sce-
nario m-donho em que se lhe embotam
os sentidos para as realidades, operan-
do-lhe no cerebro a confusão das cou-
sas. Sobre os visionarios tem assim o
efeito de um veneno elemente.

No sonho, porém, o medo é tudo.
É criador. É a delicia suprema. Sinis-
tamente doce. Profundamente amarga.

DEBORA MONTEIRO.

o o

o o

Diário

FLORES DE LUZ

(PARA "A CIGARRA")



As estrellas, do céu, na agua azul reflectidas
Abrem flores de luz no largo tanque antigo
...É minhas mãos, sem cor, anseiam incontidas.
Sonhando amargamente alguma vez contigo...

Em que dia viéste, envolvida em neblina
É tremula e cançada e friorenta?...
...Cahe agora na rua uma chuva tão fina...
É na sala deserta eu sou a sombra attenta...

Tenho um desejo maldizente do teu nome,
Mas bate em sobresalto o coração ferido...
...É que é afinal o teu nome... teu nome...
Senão, como o meu nome, um conto dolorido?...

Afasto o reposteiro... ha lá n'agua quiéta
Um punhado de estrellas reflectidas...

Quantas flores de luz na solidão discreta,
Separadas... tão sós... tão como as nossas vidas?!

EUCLYDES DA CUNHA

S. Paulo, 6 de Novembro 1922



De todos os preparados de alcatrão, para tra-
tamento dos cabellos, o sabão liquido

Pixavon

é o unico em que aquella substancia mantem in-
tegraes e aperfeçoadas todas as suas virtudes,
sem nenhum dos seus defeitos.

O Pixavon é economico, pois um frasco dura
mezes. Preço: frasco grande Rs. 6\$000, frasco
pequeno Rs. 4\$000. Vende-se em todas as
boas drogarias, pharmacias e perfumarias.

Mêdo

27

COMO fosse noite e os gallos aprêgoassem francamente a madrugada, chicoteando-me os tympanos com enthusiasmo de africano, puz-me alerta, pupillas faiscando á roda do quarto. Entretanto (não sei si dormia) comeccei a suspeitar que era engano meu.

Eu tinha a cabeça povoada de mãos presagios... Deu uma hora, continuei a espiritar.

Era como si alguma preta embruxada me houvesse contado historietas diabolicas, dessas que immobilizam as crianças de espanto e parecem agasalhar pombos negros no fundo das suas almas crentes. Decerto! E não me distrahiam os meus moveis com as suas caras patriarchaes de bons burguezes. Havia de desvendar algum mysterio...

Mas o que podem os olhos soh os lenços das palpebras, dentro de cujas sombras reconfortantes e escuras não ha como distinguir um carbuncho de um verde esmeralda, um corvo de uma nuvem plumbea?

Seguidamente o que aconteceu não deve causar estranheza...

Passava um sopro de maldição!

Uma nota macabra e atterrificadora dominava no espaço, com um som prolongado e vibrante, tal si as trevas, alojadas em mil gargantas, transmutando-se em mil vozes, de uma só vez ecoassem. Triste, triste...

Da terra, petrificada com camadas de sangue e lodo, subia um odor de carne morta e de ossos em longos vapores violaceos.

No alto, o cên arqueava-se numia paz sombria com largas dedadas calliginosas.

Em baixo, onde eu estava, rodava as pupillas, esbraseadas de curiosidade, banda a banda, através da meia luz que se expandia velada por uma bruma côr de zinco, e só podia divisar difficilmente o sitio. Sem duvida, a despeito da nota carrieresca do ambiente, era um plaiu extensissimo, fazendo no horizonte a incisão de uma imperfeita linha recta, que dava a idéa de se alongar sem termo. Apenas de um lado se alcançorava uma montanha enorme, monstruosa, sem cabelleira verde, sem cabelleira de nenhuma côr: nem arvores sêccas, nem arvores estorricadas havia. Inteiramente despida de vegetação. Mas phantastica tal uma visão do Rheno.

Era a muralha da vida para o infinito: verde sombria nas anfractuosidades com fumaças amarellas, crystaes de quartzo e laminas de vidro denteadas, lanternando na negrura da forte lama,

As saliencias, tirantes á peroha, não lembravam mesmo o sólo ordinario: rebrilhavam, saturadas de sangue, a um tempo untuosas e duras.

Acreditei que esse pedaço de terra levantada fosse um monumento funerario das edades barbaras, de proporções cyclopticas. O meu desejo era vencel-o. E, entesando o dorso, libertar-me da pedra que me esmagava: antes, queria sacudir a fatalidade.

Pensava ver uma multidão de cousas sobre ella. Vi, com effeito. Esse corpo abrupto tinha vida em cada reintracção, em cada veio singularmente traçado. E, de longe, formava uma gravura crida de picos, longes, golpeados.



Debora Monteiro, a talentosa escriptora pernambucana que honra "A Cigarra" com a sua brilhante collaboração.

28

Tudo, produzindo a impressão de além-tumba nesse palco rombrantesco, inundava-me o peito uma vaga inquietação.

Tudo era movei, fazia barulhos secos, mordaçados; nas furnas o rumor parecia-se com o de uma batalha.

O diabo passára as unhas por alli!

Poderia vencer algum pelo terror.

Giente, nesse logar, conheceria o que seja um cabouco onde se confundissem espiritos dismanteladores; estaria obserando a realisação do impossivel.

O sólo argenteava-se, de onde a onde, com escamas de peixe, apresentando aqui e alli poças d'agua, buracos, algas entrelaçadas numa rede selvatica, mansas, glutinosas e retalhos azulados

de carne; muito esparsos, metaes enfiados, cascos de navio, tal si fora o fundo de algum mar dessecado.

Sobre toda essa vasa, porém, via como reflexos de estrellas: brilhos de pedraria, o bruxolear de flammias, pedaços fulgurantes de espelhos: talvez os restos do grande espelho que a humanidade partiu...

O mais leve tom crepuscular, esvaindo-se de todo, percebia-se então, era o farfalhar de ramarias, coaxos, regongos, pancadas rudes, gargalhadas produzindo o effeito de sons que estrugissem em catacumbas, ora a immobibilidade, uma frouxidão intensa, o somno prolongado, uma angustia exorbitante.

O céu espêsso baixava com baforadas que vinham cabir na terra, refundindo a.

Eu estava ali sem mêdo. Estava a ouvir e a ver, escondida quasi sob uma pedra que parecia esmagar todas as minhas forças. Era uma rocha concava, aspera, talhada de maneira a simular aquêla de um monstro.

A superstição nao me levava a crêr que fosse a bocca do inferno...

Alguem, ahí, poderia calcular o que seja a tumba, o póso da fatalidade.

Vinha a noite e cada vez mais a escuridão. Eu estava presa a esse espectáculo satânico, envolta por um turbilhão de huxarias.

Tudo em tórno tinha o rubor negro de uma vingança, de uma noite de condemnação!

Em breve, porém, no espaço rasgou-se uma grande restea loura de claridade. Por ella sahiram espectros com impetuosidade.

Elles eram pesados, logo pararam. Tive mêdo.

Dentro de mim a alma parecia deslocar-se aos saltos, desatando a chorar surdamente.

Como não falassem a quietude tornava-se mais inquietante.

A quietude estava no tempo, nos gestos e nos labios.

Não eram espectros por completo immateriaes: tinham fórmias imprecisas, fôlas. Pois só os espiritos divinos são ethereos.

Devagar e serenamente todos se mexeram. A Desolação, o Desespero, a Hediondez, a Perversidade, a Morte.

Instaram para que esta descançasse.

Recusou porque vive a correr: porque o seu trabalho é o de ceilar em passando, competindo-lhe toda a obra final do homem.

A Desolação tambem seguiu porque a acompanha, estragando então barbaramente, envenenando para sempre...

A Hediondez e a Perversidade uniram as mãos de um lado e de outro. Tiveram reflexos de innocencia e de ternuras hypocritas nos olhares que trocaram com os do demonio, que espetou uma garra nas entranhas de uma e a alma da outra nas unhas da sua mão direita.

Só o Desespero, sedentario que é, ficou a se agitar, os braços á semelhança

de sei roland sentad

Per a rolat pos q onde horror poema para a cções ameaça quente

Er de!... da fat me, se cousa porque Qu pia do neio, l

Qu contra acomp fragio: os elo abyssu

A mento.

O da luc da an nuro os sen do-lhe sas. S effeito

Ne E' cri tramer

AO MEU PIANO



Companheiro fiel dos meus prazeres!

Confidente leal dos meus pezares!

Um só dia... uma só hora não se passou em que o meu pensamento não te fosse dirigido. És o que prefiro no mundo... o que me encanta... o que dá vida ao meu ser! Se não conheço todos os teus segredos e risos que em mãos de mestres podes dar, contudo não é maior o carinho que esses te devem dedicar que aquelle com que te quiz... quero e hei de querer.

Criança, te preferi aos brincueiros... moça te preferi aos enfeitados e danças!

Se a fatalidade cruel não permitiu a realização dos meus anhelos, não te tenho no coração menos do aquelles que tiveram a dita sem par de se divinizar por ti!

O que pode fazer vibrar a minha alma mais do um canto teu!



A distincta pianista brasileira Griselda Lazzaro Schleder, que acaba de realizar um concerto em S. Paulo, de onde é natural. Fez um curso bellissimo no Instituto Nacional de Musica, de Rio de Janeiro, onde foi premiada

Tu que és tão difficil de se fazer cantar! A tua voz, penetrando no meu ouvido, me faz viver... sonhar... e sonhar e viver.

Esqueço que o mundo é ingrato, a sociedade tola, a humanidade vil, para lembrar-me que a vida é boa... a natureza bella... a musica snhlime!

A ti, companheiro fiel dedico os meus sonhos de arte.

Griselda Lazzaro Schleder



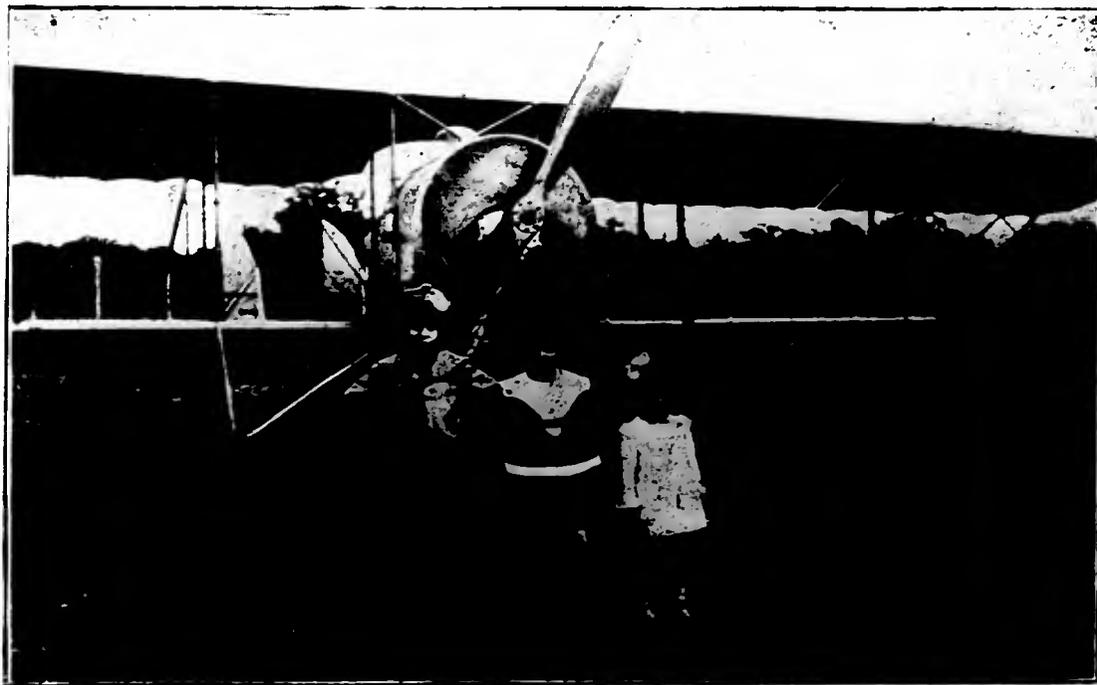
Um compositor musical foi tocar ao piano, na casa de Rossini, uma marcha funebre, que elle escrevera para os funeraes de Meyerheer, e quiz que o grande mestre lhe desse a sua opinião.

Rossini, como todos sabem, não tinha peias na lingua, deulh'a assim: Com franqueza! eu entendo que tinha sido muito melhor você ter morrido, e ter sido Meyerheer quem escrevesse a marcha funebre para o seu enterro!



Melhor é mudar de conselho que perseverar no erro

Creanças que vóam



Da esquerda para a direita: Nilton, Nize, René e Bentinho, filhos do sr. Renato de Toledo Cesar e netos do sr. coronel Bento Lacerda Franco, após o avião que pilotam, em Curitiba, com o piloto F. Kussler.

CARTAS DE PIERROT

.....IV.....

Colombine

Ha, no mysterio da noite, um silencio de pavor e de adoração que é o refugio consolador das almas dolorosas.

Não ha nenhum rancor contra a escuridão, amiga dos que sofrem.

E parece haver, no mysterio da noite, alguma cousa do mysterio da morte.

Nessas horas hõas das noites silenciosas, horas quietas, eu, tu, os que soffrem, todos derramamos lagrimas de fêl e sangue, mudas reveladoras dos nossos mysterios interiores.

E vai bailando na sombra o bailado das horas mortas da noite, de trahição e peccado, horas hõas de caricia e perfume, horas em que brillham mais os olhos razos d'agua.

A noite traz consigo a volupia doída de recordar! Essa volupia que me

entra na alma, eversiva, penetrante como gumes, numa vertigem febril e creadora.

E ainda a imagem d' "Ella" penetra-me na alma, suave como uma sômbra numa nave deserta. Foi assim que "Ella" entrou na minha vida.

E depois? ... perguntarás

Depois... tudo passou e eu fiquei surprehendido com o "ontro eu" que se havia encarnado em mim.

Agora, pelo deserto da vida, vae a caravana do meu sonho, a esmo, sem destino, alheia ás blasphemias da chuva e á maldição do sol.

E esse "Alter Ego" que em mim ficou, Colombine, tem em si o mysterio das cousas, o insondavel, a communhão de um universo todo, de emoções novas.

"Ella" é, até hoje, o meu peccado, a estnar nas suas veias.

O meu amor é agora uma eclosão de sentimentos novos a lavar-me uma desordem rabra, pelo cerebro, pelas arterias.

Diz-me, Colombine, por que a anei assim? Por que?

Por que a amo assim de longe, si a trago dentro em mim, numa ansia incisiva?

Sinto agora a sangrar a tristeza redemptora do sacrificio.

O homem fraco tem sempre em si uma força que o leva muitas vezes ate a estoicidade.

E' a força da resignação!

Essa, Colombine, acompanhar-me-a sempre até o dia em que se apagar a lampada do meu destino, accesa no deserto da vida, por onde vae a caravana do meu sonho, sem destino, a esmo...

Com esta a saudade do teu — Pierrot
Conforme:

CALASANS DE CAMPOS

DELIRO

A minh'alma serena e sonhadora,
Incomprehendida,
Alma triste e divagadora,
Nas commoções harmonicas da vida,
E' qual o incenso d'amphora sagrada
De crystal
De algum templo pagão,
E da qual se desprende em espiral,
Nuna symbolica evaporação,
A myrra perfumada.

Dentro em meu sêr, tremeluzindo accesa,
E' qualquer cousa
De nuna temeraria maripôsa
Que, nas ansias da alegria ou da tristeza,
Esvoaça, irrequieta e sem destino,
Dentro em meu proprio sonho levantino.

E como a esphiage,
Que millenios attinge
Serena, abandonada no deserto,
A minh'alma por certo
E' uma esphinge incomprehendida,
Entre sonhos perdida,
A esmo,
No infinito deserto de mim mesmo...

CALASANS DE CAMPOS

1.º Congresso de Pharmacia no Rio de Janeiro



Grupo posando para "A Cigarra", no Rio de Janeiro, por occasião do 1.º Congresso de Pharmacia ali reunido.



Senhoras e cavalheiros que tomaram parte no 1.º Congresso de Pharmacia, a passeio em um dos mais pittorescos sitios do Rio de Janeiro.

Christo pe-
os a cruz
nsanguen-
negro da
contigo.
res, e esse
esse deses-
e nunca
e ter sen-
para ti são
horam no
tro de tua
do sangue

entados á
ssar. Ella
er, pallida
de pranto,
; eu direi,
ir, querido
le joelhos,
s mãos as
ar as sau-
ela ultima
tal. Amór,
rar, leve-
porque só
— e me
és que te-
o peito a
ra canção
ca canção
do, na es-
Deixa-me
s nas mi-
grimas, ro-
mór, que-
leixa mor-
a minha

ã e lumi-
ação ficou
a historia
fim e que
te da Na-

amór que
na estrada

os de mi-

tes longas

WEST.

ER

BAL

IA, 225

éis

Natal



Natal. Eis a festa caracteristica-
mente christan e aquella em que se
estabelece inteira communhão espirital
entre todos os povos que seguem a
moral prégada pelo doce Messias cujo
nascimento é assim tão poeticamente
celebrado. Em todo o mundo civilisa-
do, isto é, em todo o mundo christão,
o mez de Dezembro é a quadra que
auspiciosamente aguardam as lours
creancinhas, que intuitivamente adivi-
nham que o Natal é a festa de Jesus
Mezino, daquelle suave rabbino que
um dia havia de mostrar toda a can-
dura da sua alma numa simples phra-
se: *Sente parvulos venire ad me...*
O Natal é uma tradição já bem brasi-
leira, como bem brasileira é a fé de
que essa festa constitue uma das mais
poeticas manifestações. Por toda a par-
te os presepes, as arvores de Natal,
naquelle noite sagrada, congregam, em
seu derredor a familia inteira, cujos
membros dispersos nunca faltam em
torno á lareira, sob o sorriso tutelar
dos velhos penates vivos da união fa-
miliar. Ao calido soprar das brisas

tropicaes, passam-se em agridoes re-
memorações as horas suaves da vigilia
sagrada, até que á Missa do Gallo, em
romaria ardente de fé, todos procuram
as basilicas, as cathedraes, as egrejas
de todas as categorias, até as mais
humildes capellas de roça, onde se vae
assistir fervorosamente a rememoração
dos actos sublimes da paixão d'Aquel-
le que, por salvar a humanidade, se
deixou levar ao ultimn sacrificio impos-
to pela infinita hondade do Seu Pae.
Tudo nesta tradição encantadora é de
tocante suavidade, eternecendo os co-
rações mais indifferentes e demonstrando
a inquebrantavel firmeza da esperan-
ça, acalentada pela fé, de que Aquelle
que nasceu na humilidade de um esta-
bulo de Jerusalem, não deu inutilmen-
te aos seus irmãos pela carne o seu
sangue sacrosanto.

L. V.



O mais notavel caso de indecisão
de que ha memoria foi d'aquelle homem
que ficou sentado aos pés da cama to-
da a noite, em virtude de lhe não ser
possivel resolver por qual das suas
peças de vestuario havia de começar a
despir se!

Cabellos

Brancos?!

A Loção Brilhante faz voltar a
cór primitiva em 8 dias. Não pinta
porque não é tintura. Não queima
porque não contém saes nocivos. É
uma formula scientifica do grande bo-
tanico dr. Ground, cujo segredo foi
comprado por 200 contos de réis.

Com o uso regular da Loção Bri-
lhante:

1.º Desapparecem completa-
mente as caspas e affecções parasita-
rias.

2.º Cessa a queda do cabello.

3.º Os cabellos brancos, desco-
rados ou grisalhos voltam á cór na-
tural primitiva sem ser tingidos ou
queimados.

4.º — Detem o nascimento de
novos cabellos brancos.

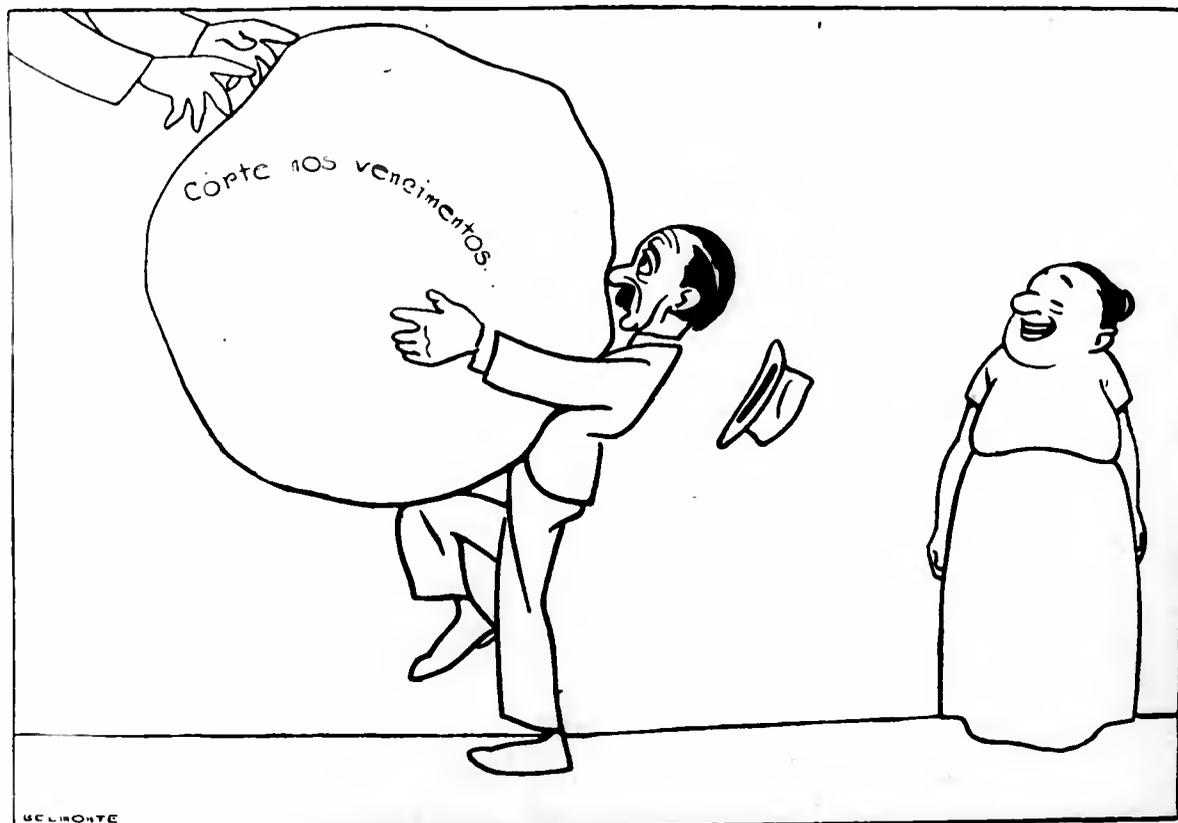
5.º — Nos casos de calvicie faz
brotar novos cabellos.

6.º — Os cabellos ganham vitali-
dade, tornam-se lindos e sedosos e a
cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela
alta sociedade de S. Paulo e Rio.

Preço de 1 vidro 5\$000 — Pelo
correio, 6\$ — Baruel & Cia., Drogaria
Ypiranga, L. Queiroz e em todas as
pharmacias e casas de perfumarias.

Boas Festas...!



O lindo presente que, por culpa do Epitacio, o funcionalismo federal vai receber para carregar durante todo o anno!

Saudades do Natal

(Para "O Brasil")

1927

F. Aldazra

Noite de Natal!

Ah! a saudade das noites longas de um Natal distante!

Meu pobre coração, não chores mais e vamos os dois, unidos na mesma saudade, esmagados na mesma dor, vamos... Iremos caminhando de vagar, de vagar, pela estrada larga e solitária, que as arvores encobrem com phantasmas de sombras longas e estarrapadas, que durmem, quietas, sobre areia fina e branca — até chegarmos á cidade onde tu nasceste, numa casa pequena de uma rua obscura... Onde a casaria branca languidamente se abraça sob a carícia fria do luar... Onde ha uma branca igreja antiga, cujos sinos bimbamham, sonóros e alacres, nas noites longas de natal. Tudo é triste e funebre, ao redor, mas vamos, coração, vamos...

O luar, branco e frio, desce entre a galharia verde das arvores, alonga-se, espreguiça-se e fica a dançar, tremulando, desesperadamente lento, sobre os cadáveres rígidos e frios das folhas que morreram, tenra ave solitaria riscar o espaço com as azas leves e descreve uma curva fina, uma curva deliciosa que me faz lembrar a curva macia do seio branco da mulher que amei. Uma folha esvoaça, esvoaça, e o vento, susurrando canções teóricas de amor, passa... Longe, um gallo tristonhado ergue, no ermo da capoeira distante, o soluço do seu canto magnifico, longo...

E, no silencio tragico da tapara antiga, sob a palpebra tremula e luminosa da lamparina, fico ansioso a ouvir os soluços do meu coração, que, com saudades das noites longas de um natal distante, murmura, baixinho, dentro do meu peito: "Não! Eu tenho medo..." Vamos, coração... Iremos pelo rio, numa canôa leve e pequena, que eu mesmo fiz, a cantar, a sorrir, a sonhar coisas tão lindas de amor... Eu tomarei entre as mãos magras os remos compridos e tu não soltarás mais como soluços sempre dentro do meu peito. Eu tenho saudades desse amor distante... Vamos.

"Não! Eu tenho medo... O amor della foi tão pequeno e o teu tão gran-

de! Eu tenho medo da agua... Ah! como a agua soluça, quando a canôa passa, quando a canôa desliza na esteira do seu destino, serena serena. Eu tenho medo das sombras... Ah! as sombras compridas, as sombras negras das arvores compridas, que se alongam no lençol prateado do rio que marilha..."

E, a ouvir os soluços de meu triste coração, eu olho o céu e vejo estrellas... Ah! as estrellas que teem palpebras de fogo, que são grandes rosas rubras de-



o distincto baritone chileno Guillermo que se acha em S. Paulo, onde realizará um concerto no proximo mez de Janeiro. Faz seus estudos na Italia e na Franca com muito apuro. Já tivemos occasião de ouvir-o particularmente e deixou-nos excellente impressão de sua poderosa voz e da sua escola de canto.

bruçadas sobre a minha alma... as estrellas são os cadáveres das minhas esperanças que morreram numa noite longa de um natal distante...

Coração, coração, tu não ouves o som dos sinos que bimbamham, convidando os fieis á missa do Natal?

"Sim; ouço... Como a Christo pesa-te tanto sobre os hombros a cruz que arrastas! Mas, um dia, ensanguentado e rôto, tombarás no pó negro da negra estrada da tua vida, e, contigo, a cruz, os soffrimentos, as dôres, e esse desespero mudo e immenso, esse desespero de ter soffrido sempre e nunca gosado... esse desespero de ter sentido sempre, nas noites que para ti são dias, lagrimas tristes que choram no fundo de tua alma — e, dentro de tua alma, lagrimas de sangue — do sangue do horizonte!..."

Vamos... Ficaremos sentados á porta da igreja para vel-a passar. Ella voltará... E, quando ella vier, pallida e triste, olhos negros cheios de pranto, com saudades do nosso amor, eu direi, pallido e triste: — Amor, amor, querido amor, deixa-me, de novo, de joelhos, collocar entre as tuas brancas mãos as minhas faces brancas e chorar as saudades do nosso amor... pela ultima vez, nesta noite longa de Natal. Amor, querido amor, deixa-me chorar, levemente unido ao teu peito, porque só tu, só tu me comprehendeste — e me desprezaste depois... Não vês que tenho a alma nos olhos e no peito a mais bella, profunda e sincera canção de amor? Foi, amor, a unica canção que aprendi a cantar, chorando, na estrada tragica da minha vida. Deixa-me sentir a caricia das tuas mãos nas minhas faces, a caricia das lagrimas, rolando, chorando... Amor, amor, querido amor, deixa-me lembrar deixa morrer, sob a luz do teu olhar, a minha ultima noite longa de Natal...

E, sob a palpebra tremula e luminosa da lamparina, o meu coração ficou calado, a lembrar, talvez, essa historia triste de amor que não teve fim e que que morreu numa noite distante da Natal — para ella.

Foi a unica canção de amor que aprendi a cantar, chorando, na estrada tragica da minha vida.

Longe, bimbamham os sinos de minha terra natal, longe...

Noite de Natal!
Ah! as saudades das noites longas de um Natal distante!

ADRIANO GENOVESI.



A BELLEZA DOS SEIOS DA MULHER

DESENVOLVIDOS — FORTIFICADOS — AFORMOSEADOS

Desenvolvimento e Reconstituição dos SEIOS da Mulher com

A PASTA RUSSA DO DOUTOR G. RICABAL

Celebre Medico e Cientista Russo

Vide os Attestados e Prospecto que acompanham cada Caixa

Vende em todas as PHARMACIAS, DRO- **Deposito: RUA GENERAL CAMARA, 225**
GARIAS E PERFUMARIAS DE SÃO PAULO **RIO DE JANEIRO**

Preço de um Pote 10\$000 — Pelo correio mais 2\$000 réis

Na mente estabe entre moral nascir do, isto mez auspicio creanc nam Meain um di dura d se: S O Nat leira, que es poetica te os naquel seu d membr torno dos ve miliar.

errava pre-
ente conser-
n um extra-
Eram car-
umas folhas



Em cima:
das. No
nacional
portancia

Instantaneos do Jockey Club



Instantaneos tirados para "A Cigarra" no Prado da Mooca, por occasiao de uma das ultimas corridas ali realisadas.

A Cigarra

murchas, umas flores deshotadas, e um maçosinho de cabellos curtos e negros, negros...

— Meu irmão, meu confessor, meu pae! — exclamou, com sacrificio, madre Thereza — seja-me o portador seguro, firme, fiel e secreto desta caixinha á rua... tal numero... tanto. E ao morador dessa vivenda deve dizer-lhe, padre — e isso eu lhe peço encarecidamente — deve dizer-lhe que a irmã Thereza já não vive, depois de soffrer resolutamente dezoito longos annos de torturas, de cilícios, de amarguras e de abandono, sem ter jamais uma esperanza, sem ter nunca um consolo...

Nesse instante, os olhos da madre cerraram-se para sempre e o seu espirito, placidamente, bemaventuradamente, soltára o ultimo suspiro — suspiro que é bem o êlo puro, directo, immenso, que liga o seio doloroso da criatura ao seio suavissimo, acolhedor e generoso do Criador...

O capellão, guardando com cuidado a caixinha que lhe fora confiada, preparou-se para dar cumprimento á piedosa tarefa, á misericordiosa missão, que lhe fora imposta...

E, relanceando o olhar pelo quarto, onde a religiosa fallecera ainda ha pouco, o venerando sacerdote, entre soluços e lagrimas, murmurou:

— Felizarda que foste, madre Thereza... Sofreste apenas dezoito annos e já descansaste, deixando o mundo e a vida... Eu, entretanto... ha mais de meio seculo, ha cincoenta e quatro annos precisamente, que soffro amarguras do coração e, a despeito de tão longo tempo, Deus ainda não se lembrou de mim, não me quiz levar, não me quiz estancar a fonte de meus lamentos, não quiz cicatrizar a ferida que me sangra n'alma...

... Amava ainda e tambem: o idoso, o alquebrado capellão, apesar dos seus setenta e tantos annos!

E' hem verdade que o coração não envelhece, enhora soffra e padeça, lamente e sangue!...

FRANCISCO DAMANTE

CS?

"PROTON"

Do sr. Emilio Adjroldi, representante no Brasil do grande estabelecimento chimico do dr. Canillo Rochietta, de Pinerolo, Italia, recebemos alguns frascos do reputado reconstituente "Proton", justamente recomendado, pelas maiores sumidades medicas nacionaes e estrangeiras, para a cura de todas as formas de debilidade, maxime das que apresentam perturbações de caracter nervoso. Agradecemos a gentileza.

SAUVAS

Extingue-se infallivelmente pelo processo "MARAVILHA PAULISTA", e com o toxico "CONCEICÃO", (Formicida Moderno). Este formicida serve em todas as machinas. A extincção fica 85% mais barato que por qualquer outro processo.

Representante geral: "A ECLECTICA", — Rua João Briccola, 12 — Caixa postal, 539 — S. PAULO
Encontra-se tambem á venda e em exposição na LOJA DA CHINA — Rua de São Bento n. 85-A

Males do coração

27

MADRE Thereza da Coroação de Maria, a superiora do asylo das criancinhas desamparadas, era um anjo de ternura, um anjo de affecto, um anjo de bondade, sendo a synthese perfeita e viva da caridade immensa e bemfazeja...

Mas — ninguem nunca poudo saber o motivo! — madre Thereza tinha o semblante eternamente triste; os seus olhos profundos, negros e melancolicos, viviam constantemente humidos, constantemente em lagrimas...

A "mãe" carinhosa e meiga das pequeninas orphãs, confiadas á sua guarda, parecia curtir no fundo d'alma, no intimo do coração, um soffrimento pungente e infundavel, o que bem se reflectia em sua feição triste, toda merencorio, sempre e sempre pallida...

Já ha dois mezes que madre Thereza está bastante enferma: já ha dois mezes que se não levanta da cama: já ha dois mezes que um mal terrivel a retém na penumbra de sua clausura humilde, pequenina, silenciosa... Já ha sessenta dias que as pupillas não vêm a boa "mãesinha", que não recebem os seus allagos e carinhos, que não lhe escutam a voz cariciosa, que não vêm aquelle sympathico de mulher affeita ao bem, á piedade, á religião...

Ha quatro dias atraz, madre Thereza recebêra a extrema-uncção e preparou-se convenientemente para emprender a viagem, donde ninguem regressa jamais...

Comtudo, o espirito de madre Thereza não queria ainda deixar aquelle corpo magro, macilento, transfigurado, onde a duença fizera um estrago impiedoso e profundo...

E' que aquella alma soffredora e candida, singela e bôa, guardava, em seus refulhos, um segredo a denunciar, um intimo sigillo a contar, sem o que ella não voaria satisfeita e tranquilla para os braços sempre abertos d'Aquelle que tudo manda, tudo pôde, tudo faz, tudo perdôa...

Hontem, logo cedo, madre Thereza chamou junto de si o confessor da comunidade.

O velho sacerdote, compungido e calmamente, ouve o ultimo desejo da moribunda, escuta o derradeiro ancio daquelle peito, o extremo pedido, o ultimo balbuciar daquelles labios tremulos e brancos...

— Padre, murmurou a religiosa — tenho uma supplica a fazer-lhe, um grande segredo a desvendar-lhe...

— Fale, irmã, fale á vontade, como se tivesse falando deante de Deus, respondeu-lhe o ancão. Abra-me o seu

coração, diga-me tudo o que sente, diga-me tudo o que quer, ordene-me o seu ultimo desejo... Fale!...

Madre Thereza, fazendo um supremo esforço, tira debaixo de seu traves-

seiro uma caixinha que encerrava preciosas reliquias, cuidadosamente conservadas e que ainda exalavam um extranho e capitoso perfume... Eram cartas, um minuscuro retrato, umas folhas

Instantaneos do Jockey Clu



Instantaneos tirados para "A Cigarra", no Prado da Mooca. Em cima: o consul da Italia, sr Bruno Zucolin, e outras pessoas gradas. No meio: aspecto das archibancadas. Em baixo: o excellente cavallo nacional Paulistano, vencedor do Grande Premio "Derby-Paulista", na importancia de 30 contos. Distancia: 2,400 metros.

Insta



O Homem que contava historias

(Oscar Wilde)

Era uma vez um homem que todos amavam na sua aldeia, porque elle sabia contar historias.

Sabia de manhan, e quando voltava, á tarde, os camponezes, depois de terem trabalhado o dia inteiro, vinham para junto do homem e diziam:

"Vamos! conta: que viste hoje?"

O homem contava:

— "Vi, na floresta, um fauno que tocava flauta, fazendo dansar em torno delle uma ronda de sylvanos".

— "Conta, mais o que viste..."

— "Logo que chegei á beira do mar, vi tres sereias, sobre as ondas, tres sereias que penteavam os cabellos verdes com um pente de ouro..."

E todos os dias elle contava as suas historias e todos o amavam porque elle sabia contar-as...

Uma das manhans, o homem chegou á beira do mar e viu tres sereias que penteavam os cabellos verdes com um pente de ourn. Poz-se a andar. E na floresta viu um fauno que tocava flauta, fazendo dansar uma ronda de sylvanos.

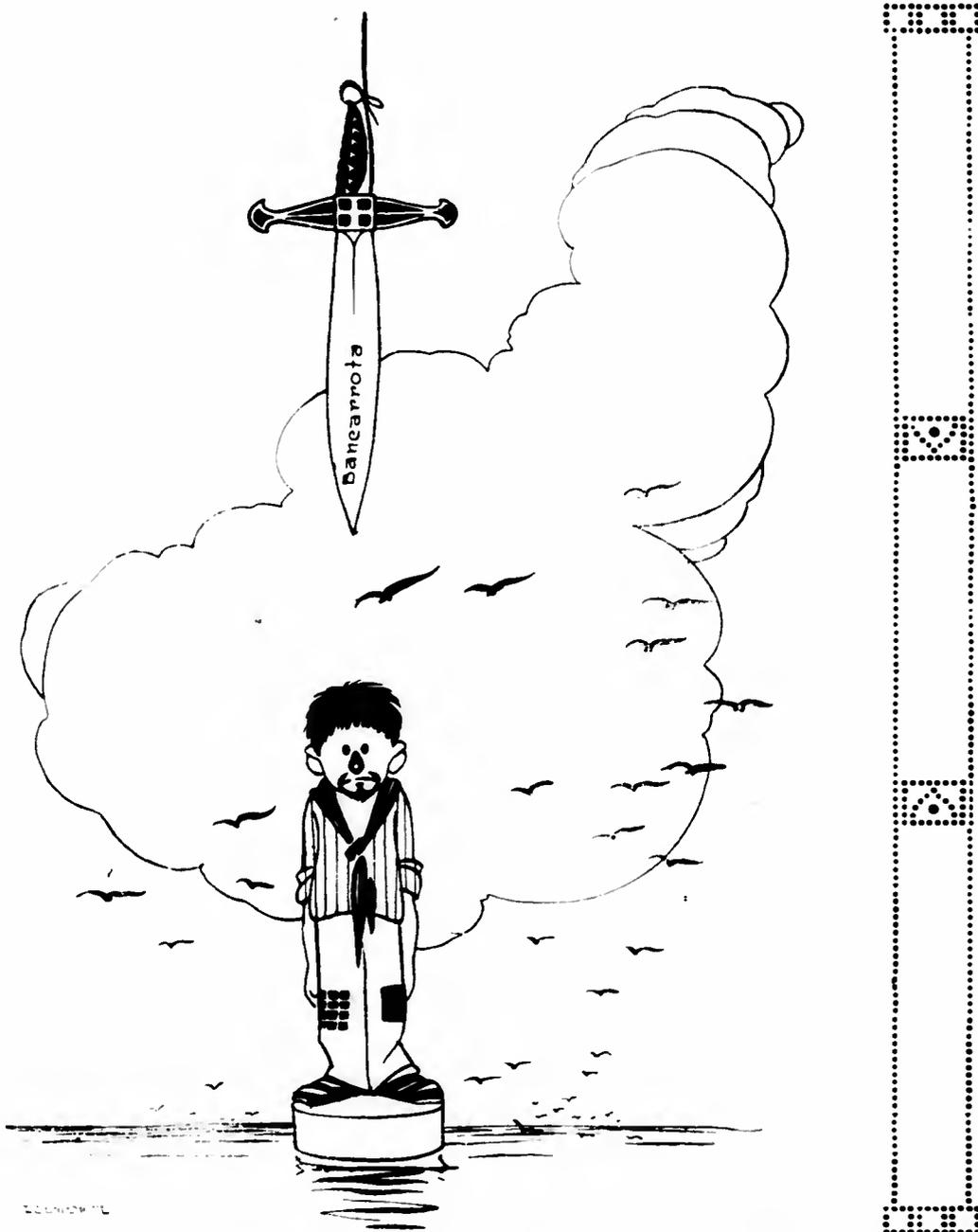
Á tarde, quando entrou na aldeia, vieram para junto delle os camponezes:

— "Vamos! conta: que viste hnje?"

E o homem respondeu:

— Nada, eu nada vi..."

A Espada de Damocles



Jéca — Quá! Eu não entro no anno novo có o pé direito! Vo entrá de quatro...

Da "Nostalgia da Belleza"

(Jean Lorrain)

A memória de um morto, é ainda um pouco da sua vida.

É uma deliciosa alegria esta volúpia subtil das almas de élite: a impopularidade.

A estupidez dos homens revelou-me a belleza das paisagens.

O polytheismo é a homenagem com movida do homem á Natureza.

Os contos são as amendoceiras em flôr das imaginações infantis; o vento leva as petalas, a vida dissipa o encanto, mas qualquer cousa ha que não fana, qualquer cousa que fica e que trará o seu fructo, — gloria e alegria de todo o Outomno..

Ha sercias no fundo dos olhos como no fundo do mar.

Os Russos tem almas infantis, almas ingenuas de criança. Instinctivos e impulsivos, com uma candidez ingenua, nenhum povo soffre como elle o contacto das velhas civilisações. A alma

cossaca insulada junto de nossas vidas se desencanta e se corrompe com rapidez de um fructo novo.

Consultorio das Damas

Consu torio Odontologico

O "Laboratorio Patria" responde gratuitamente a todas as consultas sobre cuidados com a pelle, embelezamento do rosto, affecções cutaneas, etc. Atende tambem a qualquer consulta sobre affecções dentarias. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao "LABORATORIO PATRIA" - 119, Rua Florencio de Azevedo, 119, Lo andar. - S. Paulo.

Que Amizade!...



— Mas como é que Lili foi fazer-lhe uma dessas! Magoal-o assim e dizendo sempre ser sua amiga!

— Pois é para ver! Fez o mesmo papel que a Argentina está fazendo com o Brasil...

Mais um poeta



Oração ao Sol, poema que se collocou entre as obras premiáveis nos últimos concursos de poesia da Academia Brasileira de Letras, deve apparecer brevemente. Trata-se de um trabalho de real valor, pois que é um verdadeiro poema e, além disso, vasado em estylo moderno. Com uma obra de tal merito é que o joven poeta patricio Renato Travassos fará em breve a sua entrada na galeria dos nossos verdadeiros poetas. A publicação de *Oração ao Sol* confirmará o valor de quem, senhor de aprimorada cultura e brilhante inspiração, a realison.

Comquanto esse poema seja tão sómente pantheista, Renato Travassos é ainda um poeta que sabe ferir com fulgor todas as cordas de uma lyra ressoante de musicas diversas, de variadissimos rythmos. O poeta é, enfim, na epocha presente, epocha tão feril em fazedores de versos e em escriptores de *coks-tails* e mil outras xaropadas que nos intoxicam, um dos raros elementos a destacar-se de tão infeliz alluviaõ de assassinos da arte e, sobretudo, da grammatica...

E' com o mais absoluto desinteresse que nos referimos aos versos e á pessoa de Renato Travassos. Leva-nos a este gesto apenas o merito real do poeta. E' este entre os que refulgem na poesia nacional, destaca se graças ás superiores qualidades intellectuaes que possui.

Dizel-o não é nenhum favor. Ao demais, sempre imbuido de profunda modestia, arredio de qualquer grupo literario onde o elogio mutuo attinge ao mais elevado gráo de cabotinismo, como sóe acontecer aqui no Rio, o joven poeta impõe-se por si mesmo, ou antes, pelos meritos da sua arte, extreme de elevação, de belleza e de musicalidade.

Renato Travassos é tambem um revoltado contra os profanos e intrusos da arte. Para justificar o nosso asserto, leia-se o soneto *Barbaros*, da sua autoria:

Maculam sempre os lares protectores
De quem, piedoso, delles se condão.
Não lhes escutes, pois, a falsa lóã,
Nem lhes aceites as mesquinhes flôres...

Mão grado seas tu piedosa e bóa.
Os falsos crentes, vãoz adoradores,
Teus parasitas e profanadores,
Arte, deusa offendida, não perdoa.

Proxima aos teus altares, essa gente
Rezar-te as orações, fingirse crente,
Audaz profanação, supremo insulto!

Seguir pudesse de Jesus o exemplo
Exortaria os vendilhões do templo
Onde te enontras, Deusa do meu culto!

Meticuloso e consciente, esmerilha com a precisão do exegeta um thema philosophico, um motivo lyrico ou qualquer outro assumpto, dentro dos moldes de um soneto, sem jamais sacrificar a idéa nem ferir a fórma. Renato Travassos é, com certeza, um verdadeiro

poeta, culto e emotivo. *Oração ao Sol* ha de confirmal-o amplamente. Vamos ainda uma vez demonstral-o, citando aqui mais um soneto, *Arvore enferma*, cuja belleza artistica se póde de relance aquilatar:

As flôres murchas pelo chão derrama:
Desfaz-se em prantos... Nem sequer um pómo
Ficou, depois de tantos sonhos, como
Lembrança e premio, na inditosa rama!

Todo o seu esplendor desfeito em lama...
E treme, folha a folha, gômo a gômo,
Em desespero mudo, num assomo
De ultimo alento e doloroso drama!

Noiva infeliz, na quadra dos amores,
Abrindo o seio aos passaros felizes,
Debalde toda se cobriu de flôres...

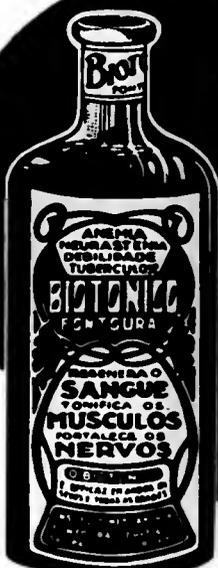
E agora, sem gorgeios nem matizes,
Calando na alma rude as suas dôres,
Expõe ao Sol profundas cicatrizes

Temos ou não razão em affirmar que Renato Travassos é, realmente, um admiravel poeta? E não é só. *Oração ao Sol*, que apparecerá dentro em breve, será um dos bons livros da nossa literatura contemporanea, assignalando, assim, um triumpho pouco vulgar em nossas letras.

EUTICHIO GUIMARÃES.

RIO, Dezembro, 1922.





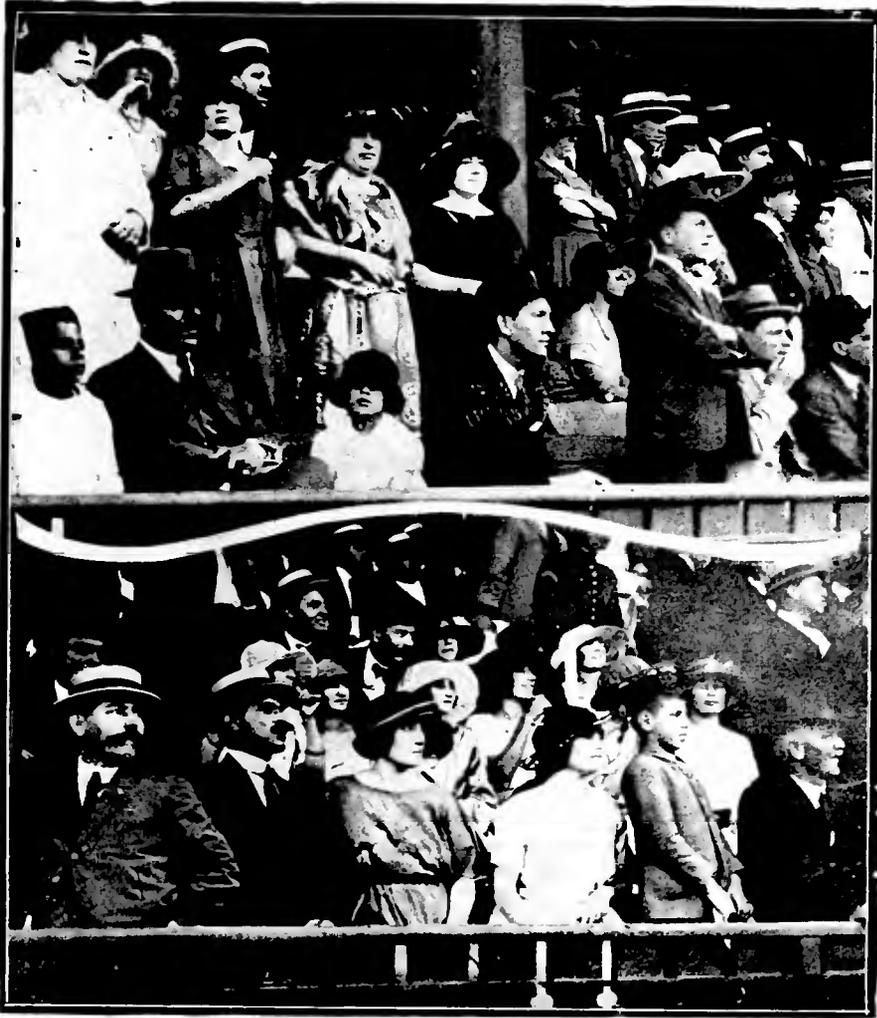
BIOTONICO

FONTOURA

O MAIS
COMPLETO
FORTIFICANTE



O Entusiasmo pelo Football



Instantaneos tirados para "A Cigarra", no Parque Antartica por occasiao de um renhido match de football, para a disputa do Campeonato de 1922.

RESPONSORIOS DE SANTO ANTONIO

e lindas medalhinhas com preciosas miniaturas para

NATAL - ANNO BOM e REIS



MINIATURAS EM OURO

o mais
fino presente
para noivos e namorados

à venda na **CASA NETTER**

Rua 15 de Novembro, 48

trabalho do miniaturista unico - ANTONINO B. MASSARIOL

Or
locou
ultimo
mia B
cer hr
lho de
dadeir
estilo
merito
Renat
entrad
deiros
ao So
senhor
lhante

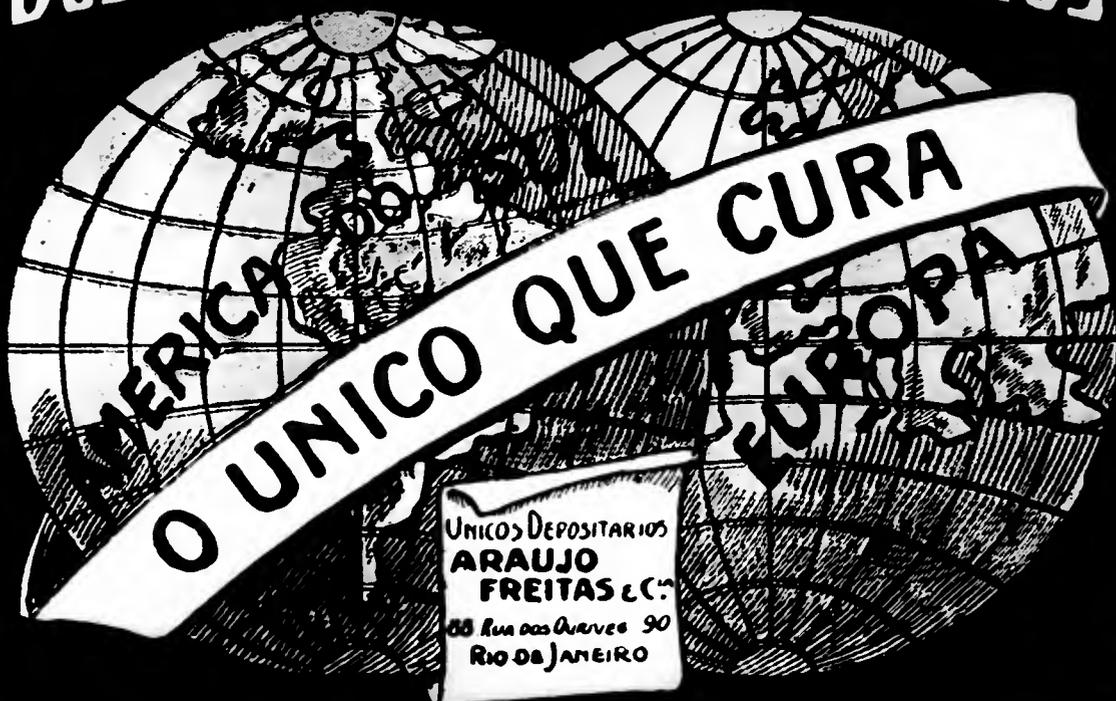
Ce
mente
ainda
fulgor
soante
dissim
epocha
fazedo
coks-I
nos in
a dest
assassi
gramm
E'

que n
soa d.
este g
E este
nacion
res qu

JATAHY PRADO

O REI

DOS REMEDIOS BRASILEIROS



A SUA-FAM-A DOMINA

DO NOVO AO VELHO MUNDO

15
quella linda
es? E' Mlle.
é seductora.
ue é amada
creio que
nas moças
que ama a
i-lhe e ella
lle arzinho
não creia...
o dá muito
stou vendo,
beste que a
lade...
-me sempre
m não cor-
cia... Agua
Sudanita.
a>
enso os no-
Mlle L. O.,
no numero
? Agradece
s.

SO DA
E

s?

caixas
e valôr,
"Ford",
etc.

AULO

Divagando

Quanta saudade sinto ao ouvir a cigarra a estridular as suas eternas canções de verão!

Lembro-me da Fazenda da Paz, que era de meu pae, no interior do Paraná, onde passei os melhores dias da minha infancia.

A Fazenda da Paz era bem um retiro de paz beatifica e serena.

A vida alli decorria numa doçura e tranquillidade quasi religiosa. Os corredores do casarão lembravam o de um velho mosteiro florido de acacias e glycinias.

Como me desperta saudade aquella vida matinal da fazenda com a sua poesia bucolica. E o entardecer deixava-me numa abstracção silenciosa de ancia e de saudade longinqua: Queria ir viver a vida tumultuosa da cidade e sentia uma angustia a opprimir-me o peito!

Hoje, tão d'flerentel! Eu desejaria trocar a vida intensa da cidade pela tranquillidade da Fazenda.

Lembro-me do somno á sésita, numa rêde, debaixo de uma enorme figueira, a ouvir a pequena cantora das selvas e dos jardins. Ou, então,

a correria em torno do açude, com a brincadeira de pescar os minusculos peixinhos multicóres.

A' noite, havia o serão ao lado dos camaradas que, após a tarefa diaria da lavoura e das colheitas, vinham tagarelar em torno ao fogo, num canto da enorme cosinha, de onde se ouvia o coechar dos sapos e, de vez em quando, os silvos das cobras cascaveis.

Que engraçado era ver a gente do lugar dansar o samba, o cateretê e a cantiga de desalio á viola!

Eram quasi todos repentistas de muita felicidade no lyrismo das suas imagens poeticas.

H je, quando ouço, nos salões desta linda Capital, as cantigas sertanejas, lembro-me com saudade dos poetas matutos da fazenda do meu pae.

E as lendas e as historias das cousas assombradas, do bai-tatá, dos lubis-homens e da mula sem cabeça, occorrem-me nostalgicamente á memoria.

Eram de arrepiar!...

Quem me dêra voltar áquella idade feliz e viver a vida tranquilla entre os simples que não têm ambição e não sabem odiar!

Rachel Prado.

Rio, 5-12-1922

Conversas na rua 15

A. G. — Quem é aquella linda moreninha que passou?

J. A. — Não a conheces? E' Mlle. Nair Yole...

A. G. — Na verdade, é seductora.

J. A. — Sim... sei que é amada por muitos... não sei, creio que não liga e nenhum...

A. G. — coisa rara nas moças bonitas.

J. A. — Disseram-me que ama a um loirinho... perguntei-lhe e ella respondeu-me com aquelle arzinho que me captiva: «Qual... não creia... não amo ninguém, isso dá muito trabalho...»

A. G. — Pelo que estou vendo, tu...

J. A. — Já sei. Percebeste que a amo loucamente. E' verdade...

A. G. — E ella?

J. A. — Ella? Trata-me sempre com muito carinho, porém não corresponde ao meu amor...

A. G. — Tem paciencia... Agua molle em pedra dura...

Da leitora — Sudanita.

A' «Enigmatica»

Pódes dar-me por extenso os nomes de Mr. A. P. e Mlle L. O., cujos perfis publicaste no numero 196 da querida «Cigarra»? Agradece a amiguinha — Myosotis.



O povo carioca comprando Bonbons Magicos?

O GRANDE SUCESSO DA
ACTUALIDADE

Magicos?

São bonbons em cujas caixas se encontram premios de valor, inclusivé um Automovel "Ford", um finissimo piano, etc. etc.

BREVEMENTE

EM SÃO PAULO

os mais
coração ás
do 2.º an-
to, através
e, de toda
olhar claro
ma de inli-
colia, uma
rir acerbo
s do cora-
ma que se
oude a re-
mais santo
ca de pos-
inablaavel
Da ami-
eia.

ho

bo. Olhos
rosos. en-
os cheios
res vinte e
stantem en-
e púrpura
riso. Basta
ada á poe-
rez, á rua
guinha e
te”
sa planta
ol abraza-
o pelo teu
ncio...
grita.

No tempo dos milagres

A meu amigo Mario Lima

O luar envolvia as coisas num longo beijo carinhoso.

Naquella noite, o Divino Phantasma, descendo dos seus dominios, por um raio de luz, quiz ouvir, sob o tecto das estrellas na pequenina mansão terrestre, as vozes todas da familia humana. Seria grato, na hora mesma em que tantas almas comemoravam a sua passagem por:

Sorriu com bondade.

Mais adiante, numa sala em les- ta, diante de uma «arvore de natal», notou um rapaz que meditava:

— Como são ingenuas as crian- ças. Feliz o dom de acreditar...

Sorriu de piedade.

Debruçada em janella solitaria,

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

— Relaçõ com o prazer dos meus pequenos as mesmas illusões da minha infancia!

Sorriu com affecto.

Tremula, acolhida num chale, adormecendo uma criança ao collo, uma mulher dizia:

— Não te desejo, meu filho, o destino de Jesus!

Não sorriu. A physionomia extra terrena ensombrou-se da mais funda das tristezas; a lembrança do seu apostolado encheu-lhe de amargos pensamentos a antiga fronte do missionario. Nascer, prégar, morrer, para creaturas que não comprehenderam a elevação da sua doutrina! Ser evocado na lórma transitoria e mesquinha em que se encarnou, mas esquecido no esplendor ideal das eternas verdades! Não havia para ellas, em nenhum daquelles corações, a solidariedade da abnegação. Até o seu culto era uma lórma do egoismo terreno!

Em demanda do Reino Encantado, ascendendo para a esfera pura e luminosa dos astros, a Apparição Divina lentamente desapareceu.

Dizem, Mario, que nunca mais, desde essa noite, tornou a visitar a terra e os homens, porque elles se haviam degradado tanto que não mereciam o premio de novos milagres...

Da amiguinha — Walkiria.

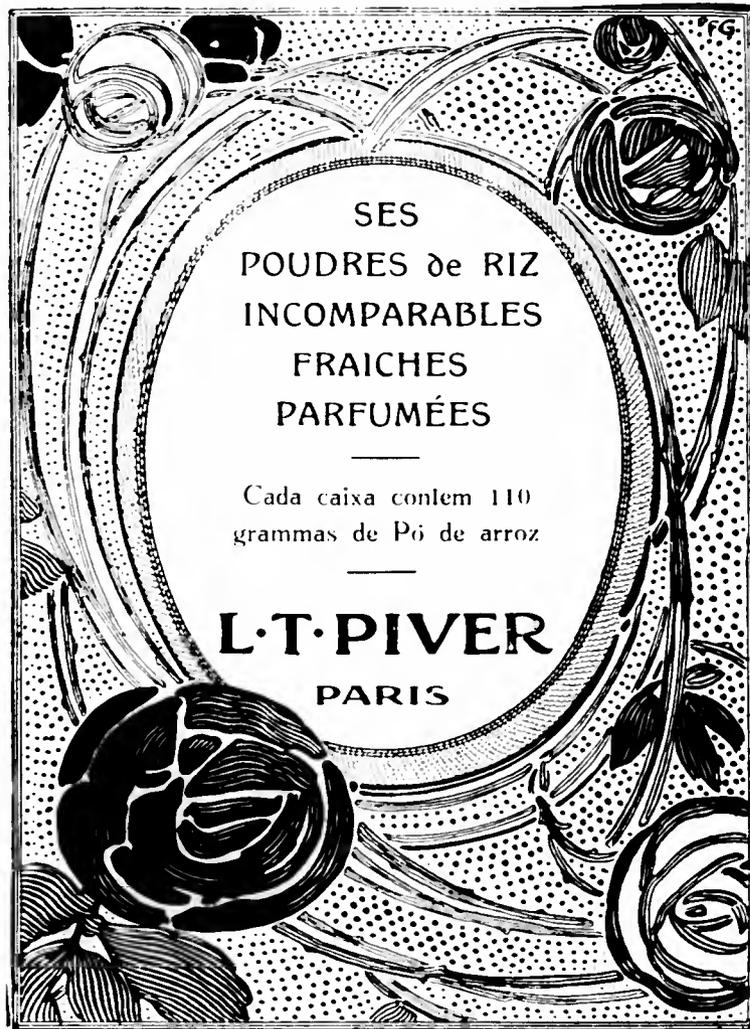
Despedida

A Mario Alcantara

Devo partir no dia 2 Janeiro proximo para Recife, e, não quiz deixar esta hospitaleira terra sem me despedir de ti, que tão condescendente mostraste para commigo. Desejei falar-te, mas não consegui, pois sei agora que estavas em exames, e provavelmente já és engenheiro, motivo pelo qual te desejo todas as felicidades possiveis. Lembre-se, Mario, que em Recife tens uma amiguinha sincera. — Nadyr.

Como são as mulheres

Mulher negra é rabugenta, mulher gorda é preguiçosa, mulher loura é ciumenta, mulher morena é teimosa, mulher baixa é barulhenta, mulher alta é buliçosa, mulher feia é holorenta, mulher conita é vaidosa, mulher moça é tagarella, mulher velha... luja della, mulher viuva é funesta... Conclusão: nenhuma presta. — Illudida.



tão extranha região, entender os sentimentos e os desejos que agitavam e moviam as creaturas. Viu primeiro, no seu berço innocente, entre o somno e o sonho, uma criança que balbuciava:

— Papá Noel, não te esqueças dos meus brinquedos. O sapatinho já está na janella!...

olhava uma joven, em silencio, os astros distantes:

— Quando e que tambem a estrella d'alva me trará o meu pastor? Sorriu com ternura

Na penumbra de uma sala, dentro de vasto roupão, debaixo de barbas veneraveis, pés de lã. ouviu um coração paterno:

SEDLITZ

CH. CHANTEAUD de PARIS

O mais activo e barato Purgante,
Laxativo, Depurativo, contra
PRISÃO do VENTRE - BILE
CONGESTÕES - ENXAQUECA
Exigir o frasco amarelo e o nome
CH. CHANTEAUD
54, Rue des Francs-Bourgeois, PARIS
GAND 1913. GRANDE PREMIO

Triste recordação

A extremosa amiga que deitada um divan mimoso que ornava a alcova viginal, soluçava baixinho... numa tarde triste e garçenta...

Viu-o, pela primeira vez num baile dado por um grande industrial italiano, ao lindar-se o anno passado e ao alvorecer deste que breve passará. Elle, que ha muito tempo a litave, veio buscar-a para dançar um langoroso tango que a excellente orchestra tocava divinamente... Era um formoso par esse que se lançava nos vertices da voluptuosa dança argentina: eu, que, isolada em um canto do grande salão, os admirava divisei um rubor insolito no rosto della, quando elle baixinho lhe sussurava... o que? Após a dança, ella contou-me tudo. Com a madrugada do novo anno nasceu no seu coração um novo amor.

E esse amor cresceu, agitou-se, dominou esses dois corações e os uniu por laços tão fortes que pareciam ter uma só palpação: eram dois seres fundidos numa só alma.

Não quiz, porém, o destino cruel que realizassem o seu sonho dourado: impiedoso na sua indifferença escreveu a palavra fim no livro da vida delle: a morte cruel levou-o. De nada serviram as lagrimas della, as suas promessas e as suas preces; na grande illumination mais um lume se apagava. Apagava-se aos poucos, serenamente...

Naquelles dias de desventura, estava na minha fazenda gozando as férias de inverno: sabedora, por uma sua carta, da desgraça que lhe succedera, apressei-me a voltar.

Quando saltei do trem, depois de interminaveis horas de viagem, revi S. Paulo num de seus dias de lenda, tão divinamente descripta pelo auctor das «Espumas Fluctuantes»: era uma tarde fria e garçenta... Fui directamente á sua casa. Subi, correndo, a alva escadaria, tomei o corredor usual e parei diante da porta do seu quarto, tomada de uma angustia que me suffocava. Abri sem bater. Deitada num divan mimoso que ornava a alcova viginal, ella soluçava baixinho... Sobre a sua pequenina escrivaninha ingleza, bem no centro, estava um retrato delle... Lá fóra, a garoa molhava a avenida asphaltada...

Não trajou de luto; era bastante o que trazia no coração. Nunca mais o seu sorriso brejeiro floriu nos seus labios cor de sangue. Aos mens insistentes oedidos qua que se distrahisse, buscando esquecer a magua que a fazia soffrer, ella sorria dolorosamente e mostrava-me o seu diario, que, dizia ella, era a sua unica distracção.

Passaram-se os mezes. Hontem fui visital-a e, que surpresa, ella não estava na saccada nem atraz da graode janella, como de costume, a esperar a minha vinda.

Entrei, dirigi-me ao seu quarto, abri a porta de mansinho... e... deitada no divan mimoso que ornava a alcova viginal, ella soluçava baixinho... No chão, ao pé do divan, estava um papel. Levada pela curiosidade apanhei-o. Era um convite para um «baile veneziano» á realizar-se na formosa villa de um illustre industrial italiano, um dos expoentes da laboriosa colonia e brilhante ornamento da alta sociedade paulistana, para commemorar a morte deste anno e o nascimento do anno vindouro. A tarde era triste e garçenta... Deitada no divan mimoso que ornava a alcova viginal, ella continuava a soluçar baixinho... Lá fóra, a garoa molhava a avenida asphaltada... Da leitora grata e assidua — *Dinhóta*.

De Itapetininga

Perfil de A. V. P.

Botão encantador que se abre em rosa promissora, Mlle «está naquella idade inquieta e duvidosa que não é dia claro e já é alvorecer...» Simplicidade que encanta e maneiras nimamente lhanas e allectivas, caracterizam essa que é toda seducção e magia. Elegante e modesta no trajar, duma discreta e fina elegancia e duma modestia

toda natural, ella affecta os mais puros sentimentos do coração ás suas gentis colleghinas do 2.º anno da Noumal. Entretanto, através de toda essa affabilidade, de toda linda bondade, o seu olhar claro e pensativo trõe uma alma de inlinita e nostalgica melancolia, uma alma que procura encobrir acerbo soffrer ou abalar soluços do coração. Creada num lar em que se pratica a mais sã moral, oude a religião do Christo tem o mais santo agasalho, Mlle. não deixa de possuir essa Fé immensa e inablaavel que caracteriza os seus. Da amiçuinha — *Cynthia Lampreia*.

Milton M Carvalho

Mereño, côr de jambo. Olhos castanhos, grandes e bulçosos, onde se reflectem os sonhos cheios de illusões dos seus alegres vinte e poucos annos. Brinca constantemente em seus labios côr de purpura um doce e carinhoso sorriso. Basta cabelleira castanha, penteada á poeta. Reside no bairro do Brez, á rua America n.º oito. Da amiçuinha e leitora — *Rolinha Branca*.

A "Nuvem Errante"

Assim como a mimosa planta sente os elieitos de um sol abraçador, meu coração, ferido pelo teu desprezo, agonisa em silencio...
Negrta.

Hygiene da bocca, beleza dos dentes!!

Odol

No t
A

O luar longo beij
Naquel tasma, des por um ra o tecto de mansão te lamília hu mesma em memorava



tão extra sentimento vam e m primeiro, entre o so ça que ba — Paq dos meus já está na

S
CH.

bellos crespos
io de Campinas
mim, não. Não
ue te dizem as
...
n o sei, pois é
a a justificação
ue queres que
io dellas? Pede,
erei
P., de cabellos
studante appli-
do Estado, em
a a quem...
erteza de que
ará. Disso es-

ayrink)
Cheguei agora
moda. Mande
ho, para o chá
tem, esperei-te
vieste. Abor-
di está quente,
cançasso. Que
sem que os
Adeusinho da

Braz
N. 348

estas de
leis
objectos
ras para
bonecos,

AREJO
al 5595

pta Carline

é a senhora
ua Minas Ge-
olhos verdes,
cutis alva, la-
bem feito, co-
nuitos admir-
ue ama o D.
mente corre-
ha a assidue-
lhadora.

irão Preto

te vais casar-
e de venturas,
comprimentos
a, que loi mais
aber compre-
nte leitora
ça Perdida.

O impossível...

Ao H. Motta.

Rodeada pelo silencio e tendo como unica companheira a saudade... respondo a tua expressiva missiva.

Quizéra lurtar-me a este dever, porque tocou no que tenho de mais sensível na minha alma, isto é, numa chaga que, apesar do tempo longinquo, ainda sangra e jamais poderá cicatrizar...

E' uma dôr eterna e incuravel, e estas lembranças de cousas passadas ora revividas augmentam os meus padecimentos.

Porém, como não poderia mostrar-me indifferente a um coração,

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

pois qua de illusões sómente eu vivia e mesmo por algum tempo ainda estava crante de qua aquillo tudo não passasse de um pesadello; mas lorçoso foi convencer-me da que todas as minhas supposições e conjecturas aram completamente arroneas e que aquelles sonhos doirados que ainda me embalavam não passavam de chimeras fugazes...

Fui reincidente, pois que a paixão que me abrazava não conhecia barreiras e nem obstaculos e a tudo me impellia. Caminhava resoluta, porém de olhos vendados, como o

O tempo nada cancellou, ao contrario, aponta-me a cada passo o que em caracteres indeleveis se encontra na minha pobre alma.

Portanto, querido, lastimo sinceramente a tua triste sorte e paço-te mil vezes perdão da dôr que vou causar-lha... mas eu não posso corresponder a esse teu amor.

Se eu te dissesse que te amava, eu menteria, e tu serias immerso numa illusão. O despertar dum illusão é sempre doloroso e ás vezes fatal...

Adeus! Era tudo quanto te tinha a dizer. Creio que não levarás a mal esta minha resolução. A culpa não é minha, mas sim do meu coração.

Da leitora — Helena.

Campos do Jordão

Nesta encantadora Villa de Capivary, propriedade do Dr. Macedo Soares, em Campos do Jordão, acham-se veraneando: Dr. Luiz Assumpção e familia; Carlos Schorts e familia; Mario Pontual e familia; João Barros e familia; Durval Barros e familia; Augusto Guerra e familia; Dr. Raul B. Lins e familia.

Na pensão Inglesa Filial (unica nesta Villa) da qual é proprietaria a distinctissima e querida D. Mercedes Marcondes, acham-se hospedados: Dr. Ribeiro Couto, Dr. Agenor Ayres, sr. Lucchesi e filha, D. Anna Coimbra e filha, senhorita Myrian Ribeiro, Adriano Barros Filho, Furtado Netto, Heitor Sampaio, Waldmir Guimarães, Nobre Vieira, o aximio artista Manoel Amaral, Manner e Gilberto Machado, Rubens Marcondes, Renato Costa e outros. Da amiga — Sabe Tudo.

Telegrammas de Campos do Jordão

Zulma frequentando muito Capivary, será que mudou de idéas?... Aqui ha uma esmeralda cotuba... Nêê sempre na estação; o trem não parte enquanto alla não apparece. Mariquinhas contente com a chegada do P. Semmy, sempre meiga... Jandyra, graciosa... Cecilia, muito sympathica. Myriam, retrahida... Gilberto fascinando com seus olhares... Carto dr. indeciso entre duas. Outro dr. querido pelas moças bonitas. Haitor, voluvel. Chiquito tentando nova conquista. Rubens flirtando á bessa. Aluizio dançando miudinho com o mesmo par, ao som do Bate-beef. Da amiguinha — Flôr de Pecego.

Salve 15 de 12 de 1922!

Fez annos nesse dia o sympathico jovem, residente na bellissima cidade de Jahú, Ephraim Corrêa. Envia-lhe sinceros parabens a amiguinha Eva, desejando qua esta data se repita por muitos annos. Da amiguinha — Eva.

**Grande Loteria de S. Paulo
para o fim do Anno**

200:000\$000

Divididos em 3 Grandes Premios

29 do corrente, Sexta-feira

100:000\$000

50:000\$000

50:000\$000

por 9\$000

tão gentil, que ao par do meu soffrer já ha muito tempo, não quiz ser tão cruel, e apesar de fazer-me soffrer horrivelmente, aqui estou firme contra todos os embates do infortunio para descortinar-lhe o meu passado, o qual me obriga a acautelarme contra todas as paixões.

Eu tambem amei. Foi um amor louco e sem limites, mas por uma duvida qualquer, por uma scisma momentanea, o meu idolo cahiu, esphacellando-se completamente, e com elle se foram todas as esperanças, todos os sonhos doirados que eu tinha tido...

A principio não queria acreditar, julgava qua fosse uma nova illusão,

guerreiro que seguro de si parte ao encontro do inimigo sem nam siquer suspeitar da cilada que ha poucos passos o espreita. Assim fui eu. Alucinada, descrente de tudo e de todos caminhava ao encontro da visão querida que cada vez mais se afastava, mas o abysmo lá estava á minha espera. Fui cega, na ancia de galgar os degraus da felicidade, fui atirada para esse labyrintho onde as almas errantes vagueiam á procura de um balsamo, de um lenitivo que jamais encontram.

Foi essa a ultima etapa do caminho da minha desventura, foi ahi que sorvi até o ultimo trago o fel contido na taça da amargura.

De Araraquara

Querida «Cigarra». Meiga como és, tenho esperança que me darás abrigo em tuas perfumadas paginas. Noto em Araraquara: a alegria de Beatriz, a ausencia de Conchita, os encantos de Iria, a graça de Annita, o retrahimento de Dédé, a sympathia de Nair Barreto, o joguinho de Nair Cruz, o flirt de Alica B., a meiguice de Cotinha, a bondade de Sinhá, a tristeza de Judith. Moços: os apuros de Dr. Jordão, a alegria communicativa de Cecilio, a adoração de Julinho por São Carlos, o geitinho do Dr. Aldo, a paixão de Antonio, o modo insinuante do Dr. Silva Pinto, o talento do Popô, a elegancia de José, a saudade de Dr. Osorio, a partida do Dr. Daphnis, a ausencia de Dr. Almeida, a lineza de Dr. Christiano, a ausencia de Antenor e Arnaldo em nossas festas. Da amiguinha e leitora assidua — *Flirtense*.

Recordando Araraquara

Lola Minervino: lindos olhos... linda côr. Amas e és amada. Como és feliz! Beatriz Vieira: sorriso meigo, graça inlinita. Por que partiste? Alice Barretos: quanta saudade de tempos encantadores! Maria Carvalho: magnifica visão... radiosa estrela... por que não vens? Olinda Minervino: metas com os teus olhos de velludo, com tua fronte bella... Quanta saudade! Conchita Carvalho: formosa creança, tambem embalas... Querida «Cigarra», recordar é viver... publica pois as minhas reordações de Araraquara. Da leitora — *Cigarrinha*.

Notinhas do Cine Republica

Eis, querida «Cigarra», o que pude notar no Cine, numa vesperal de sabbado: Aurora, fazendo lita com... não serei discreta. Zezé, com muitas saudades de alguém. Odette, gostando muito de certo Harold Loyd; cuidado, menina, elle é muito voluvel. Magdalena, imponente. Belinha, muito bonitinha na sua loilette rosa. Zézinho, tomou tabôa. Martinez, fazendo lita com a senhorita O... Edmundo, querendo conquistar alguém; olhe que ella tem dono. Galhardo, muito sério e retrahido. Da leitora — *Perola Rosa*.

Numa brincadeira...

O que notei numa brincadeira, em casa da colleguinha Luiza: Elza, sempre risonha, como uma borboleta que adeja de flôr em flôr, disse: Estou sentindo um beliscão. (Foi o Luizinho?) Luizinho: Eu não, senhorita. Eva, sempre tristonha, não dansou com o M... (Será que o A. prohibiu?) Não creio que elle seja tão mauzinho... Luizinha: Co-

mo é triste não saber dansar. Si eu soubesse poderia dansar só com o... José, não quiz dansar com a A... Da assidua leitora e collaboradora — *Netinha*.

Leilão na Bella Vista

Quanto me dão pela melancolia de Eva Corrêa? Pelo sorriso encantador de Celestina Guida? Pelo retrahimento da Gracia? Pela sinceridade de Elvira Guida? Pela sympathia de Annunciata? Pela santidade de Anninha V.? Pelo olhar seductor de Antonietta? Pelo pé de anjo do Amadeu L.? Pelo andar elegante do Nicola T.? Pela gracinha do Antonio J.? Pelas amabilidades do Rocio Rocha, Caetano e Baptista? Pela delicadeza do Victor? Pela linda cabelleira do Vicente? Pelo porte elegante do Americo? Da leitora e amiguinha constante — *Paula*.

Ao jovem dos cabellos crespos
P. A. P. do Gymnasio de Campinas

Não desconfies de mim, não. Não creias nunca no que te dizem as linguas maldizentes...

Não o crês, bem o sei, pois é demasiado tarda para a justificação das minhas faltas. Que queres que eu faça para expiação dellas? Pede, pede e eu te obedecerei.

O jovem P. A. P., de cabellos negros a crespos, estudante applicado do Gymnasio do Estado, em Campinas, é o jovem a quem...

E tenho plena certeza de que ninguem m'o disputará. Disso estou — *Convencida*.

Bilhete — (Mayrink)

Minha amiga: Cheguei agora mesmo da casa de moda. Mandei fazer o meu vestidinho, para o chá de Madame X. Hontem, esperei-te até as 13 horas. Não vieste. Aborreci-me e sahi. O sôl está quente, e sinto-me cheia de cançasso. Que este dia não morra sem que os meus olhos te vejam. Adeusinho da tua — *Lyly*.

Bazar São João e Bazar do Braz

Avenida São João N. 21 e Avenida Rangel Pestana N. 348

Especialidade em artigos proprios para as festas de
Natal - Anno Bom e Reis

Grande e variado sortimento em brinquedos e objectos de phantasia, proprios para presentes. Figuras para presepes, arvores de natal e seus enfeites, bonecos, carrinhos, etc.

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO
Preços modicos - Telephone Central 5595

A. X. B.

Assim como o navio atravessa o oceano para chegar ao porto de salvamento, meu coração atravessa o espaço para chegar aos teus ouvidos e dizer-te amo-te.

Como no silencio da noite as ondas, chorando, beijam a praia, tambem meu coração, chorando uma ausencia prolongada, traz-me saudosa recordação do feliz momento que ao teu lado passei. — *Parisette*.

Kilometro 32

Notei: A paixonite águda da N. S. pelo T. Pinheiro, a physionomia sympathica de L. Samartino, a belleza de Iria, os olhos tentadores da Flora, a elegancia ao dansar o tango de Nêê, a bondade da A. Fognetti. Da leitora — *Portinha*.

Perfilando Assumpta Carline

A minha perfilada é a senhorita mais sympathica da rua Minas Geraes. Possui grandes olhos verdes, as olheiras pizadas, cutis alva, labios tentadores, nariz bem feito, cabellos pretos. Conta muitos admiradores, mas parece que ama o D., por quem é sinceramente correspondida. Da amiguinha e assidua leitora — *Mimosa Sonhadora*.

Ao J. S — Ribeirão Preto

Sei que brevemente vais casar. Desejo-te toda a sorte de venturas, atendendo os meus cumprimentos á tua querida noivinha, qua foi mais feliz do qua eu por saber comprehender-te. Da constante leitora e amiguinha — *Esperança Perdida*.

Rodeado como unico de... resmissiva.

Quizera porque toc sensível na ma chaga longinquo, poderá cic

E' uma e estas les: sadas ora meus pade

Porém, trar-me in

tão gentil já ha mu cruel, e a horrivelm tra todos para deso o qual r contra to

Eu ta louco a s duvida e momenta phacellan elle se fo todos os nha tido A pri julgava c

ADMIREM

Sortimento sem igual em

BRILHANTES

e PEROLAS

nas vitrinas da Joalheria de confiança

Casa Bento Loeb

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 57

S. PAULO

Preços sem competencia

Casa  **Allema**

Enxovaes Completos para Noivas

A nossa maior especialidade é desde a fundação da casa a confecção de

ENXOVAES PARA NOIVAS

e fornecemos neste ramo desde o mais modesto até o mais apurado gosto.

Para facilitarmos ás Exmas. Familias a escolha enviaremos orçamentos completos, podendo-se fazer nella toda e qualquer modificação.

PEÇAM ORÇAMENTOS

OFFICINAS PROPRIAS

para a confecção de roupas brancas, bordados, etc., sob a direcção de habilissimas profissionaes :: :: ::



SCHÄDLICH & C.^{IA}

Rua Direita, 16-20

São Paulo

Conto oriental

Noite... Romantico luar... Plano deserto oriental... Profundo silencio...

Ao longe, um vulto feminino, cambaleando pelo cansaço, sede e fome, tomba desanimado, sem o socorro de alguém, sómente presenciado pela luz do luar que banha o seu lormoso rosto, de uma belleza rara!

Pobre oriental!... Ultrajada pelo amo de instincto perverso, que a tem na qualidade de um animal leroz, quando, ao contrario, é de um caracter benevolo, possuidora de uma alma angelical e meiga, a pobre escrava, aproveitando as trevas da noite e a ausencia de seu mal-

sublime palavra: «Amôr». Porém, procura quem o faz soffrer, sente necessidade de um lugar ermo e sombrio, foge da cidade barulhente e nojenta, onde só reinam o vicio e o crime, e parte em demanda do immenso deserto que, com o seu luar majestoso, lhe inspira paixão e poesia.

Afinal, encontra a seus pés aquella bella joven, a pobre escrava, que inanimada permanece ainda. Contempla-a embevecido, admirado ante tal preciosidade, pois encontra finalmente o seu Ideal, a mulher a

unem com os do joven arabe num prolongado beijo...

E' passada a Noite... O Sol já apparece com seus dardejantes raios, beijando a Natureza, e, ao longe... bem ao longe do deserto, vêm se os dois orientaes, que, venturosos e felizes, seguem, longe das maguas que os acabrunhava.

Da assidua leitora e collaboradora — *Telephonada Enigmatica.*

Perfi de Nêê

Na intimidade é chamado pelo appellido de Nêê E' de estatura

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Satisfeitissimo com a cura prompta e eficaz da constipação, tosse, etc.

Attesto, em beneficio de todos, que tenho usado e com o melhor resultado possivel o poderoso **Peitoral de Angico Pelotense**, preparado pelo habil pharmaceutico Dr. Domingos da Silva Pinto, contra constipações, tosses, etc., e por estar satisfeitissimo com a cura tão prompta por este eficaz remedio, faço a presente declaração e assigno.

Pelotas, 1 de Outubro de 1890 — TARQUICIO FREIRE DE ANDRADE

Mais um triumpho do "Peitoral de Angico Pelotense" obtido na pessoa do cidadão José F. Pereira da Silva

José Fernandes Pereira da Silva attesto que, soffrendo de uma bronchite seguida de tosse pertinaz que me impedia muitas vezes o trabalho, fiz uso do maravilhoso **Peitoral de Angico Pelotense**, preparado pelo illustre pharmaceutico dr. Domingos da Silva Paulo, ficando completamente curado com o uso de alguns vidros. Por ser verdade firmo o presente — Pelotas, 6 de Abril de 1892.

JOSÉ FERNANDES PEREIRA DA SILVA

Fabrica e deposito geral: Drogaria EDUARDO SEQUEIRA - Pelotas

Vende-se em S. Paulo: nas boas pharmacias e Drogarias: Baruel & C., Braulio & C., Figueiredo & C., Vaz Almeida & C., J. Riheiro Branco, Companhia Paulista de Drogas, Sociedade

L. Queiroz & C., V. Mörse & C., Messias, Coelho & C., etc.

Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

leitor, resolve fugir, fugir para bem longe das vistas dos que lha odeiam, e deixar-se levar pelo Destino, sem rumo, sem sustento, sem auxilio, até que emfim possa encontrar a Morte ou a Felicidade!

Pobresinha!... Agora, livre das perseguições de seus inimigos, cõe miseravelmente, martyrisada pela fome e sede.

Porém, outro vulto vê-se em direcção á escrava... Aos poucos percebe-se que é de um joven arabe. Pelo seu semblante, de um bello moreno cor de jambo e pelos seus bellos olhos pretos e melancolicos, vê-se que é um joven que começa a comprehender o amôr, a doce e

quem dedica todo o amôr, que o faz soffrer resignadamente. Toma a em seus braços, mas a pobresinha, já alliviada do cansaço, abre seus bellissimos olhos que se encontram com os do joven. E... sorri... sorri, porque ante ella se depara a Felicidade. Elle tambem sorri, pois, encontrou afinal o Ideal que ha muito almejava.

Ouvem-se agora ao longe os sons de uma musica melodiosa, que faz vibrar os seus corações de uma paixão intensa. E, emquanto os sons se approximam e bem se distingue que é a melancolica «Serenata Arabe», os labios da feliz oriental se

baixa. Seus olhos são castanhos-esverdeados e são irresistiveis os seus olhares. Os seus cabellos assemelham-se ás ondas de um sereno mar, e são louros. Vi-o muitas vezes, e extasiada fiquei. Quiz falar-lhe, mas não consegui, pois inelieavelmente não o conheço pessoalmente. Da leitora — *Tristeza.*

A' «Lua»

Peço-te o favor de, pela proxima «Cigarra», dizer-me si o sobrenome do Emilio' (a quem dedicastes umas linhas n'«A Cigarra» numero 196) é Mastropietro. Si responderes, dar-te-hei algumas noticias que te alegrarão. Tua amiguinha — *Camelia.*

Efficaz Depurativo do Sangue

TONICO E ANTIRHEUMATICO



Depurae vosso Sangue
com o

TAYUYA'

de S. João da Barra.

É um depurativo tónico inteiramente inoffensivo. — Póde ser usado por qualquer pessoa, mesmo como preventivo e como reconstituinte de grande valor.

O uso do TAYUYA' de S. João da Barra

é sempre vantajoso na cura das ulceras, feridas, darthros, eczemas, rheumatismo etc. — Sua acção favorece o regular funcionamento do

Estomago, Fígado, Baço e Intestinos

A' venda em qualquer Pharmacia e Drogaria do Brasil e das Republicas do Prata

Feridas antigas na face, nariz e testa

Usou muitos medicamentos de medicos e curandeiros sem proveito; curou-se com o Licor de Tayuyá de S. João da Barra

Darthros nos labios, molestias antigas

Rebelde a muitos remedios, depurativos e pomadas diversas, curou-se com o Licor de Tayuyá de S. João da Barra.

Ferida com mau chelro na sobrançelha

Interessando o olho esquerdo, desenganado por muitos medicos, ficou bom com o Licor de Tayuyá de S. João da Barra.

Ferida profunda nas costas

Estava com diversos medicos e trez mezes no hospital, sem cura; recuperou a saude com o Licor de Tayuyá de S. João da Barra.

Males do figado, estomago e baço

Assombrosa cura. Já confessado e ungido — salvou-se milagrosamente com o uso que fez do Licor de Tayuyá de S. João da Barra.

Noit
no dese
lencio
Ao
cambal
fome, te
corro
ciado p
seu fon
rara!
Pob
amo d
tem na
roz, qu
caracte
uma a
bre est
da noit



feitor,
longe
e deix
rumo,
que es
ou a l
Po
perseg
miser
me e
Po
reccão
perceb
be. Pe
moren
bellos
vê-se
a com

Chiquito)

faz esquecer, sorve, não por coração a tua recordação dos

uns dias, e eu, a, revejo essas mento.

oração a tua trago os teus us relectidos, Amôr e a Dôr m todos com-

da meditação, iliga de mim, m suspiros de

a retina a tua

o a tua ausen-

Avenida Club

Eis, bôa «Cigarra», o que observei durante a ultima reunião dançante desta sympathica sociedade: Emilia Teixeira, sempre chic; Desdemona Sampaio, eximia dansarina; Nênê, ao lado do seu predilecto; a ausencia de Zulmira; Ottilia Sampaio, engraçadinha; Yolanda Bacellar, bella morena; Clelia Franqueira, melancolica; Lydia Sampaio, travêssa; Raymundo Moraes, querido presidente e apaixonado pelos tangos; Dirceu Noronha tem passo de urubú; Thomaz, satisfeito quando vê a S....; Alvaro, brigando com ella. (isso é muito feio); a ausencia do Raphael e de J. Caielli notada pela D....; Chico Sampaio, apaixonado; Oscar Teixeira, muito alto. Da leitora — *Corta Casaca.*

Peril de A. Constanzo

E' uma das jovens mais bellas do balrro da Bella Vista. Tudo quanto pôde haver de bello, possui esta minha amiguinha. Seus cabellos são castanhos, bem ondeados e abundantes; seus olhos, grandes e escuros, lançam fulgor e attraem a qualquer pessoa. O que mais se destaca entre o grupo de moças desse bairro é a sua encantadora côr de jambo. Suas laces são roseas e velludosas. Quando sorri, entreabrindo seus labios rubros, mostra duas fileiras de alvos dentes, claros como a neve, parecendo riquissimas perolas. Possui um coraçãozinho de ouro, e muitos admiradores, sendo o predilecto um moreno. Reside á rua 13 de Maio n.o impar. Da leitora e amiguinha — *Clara.*

A quem me comprehende...

Tu que accordaste a minh'alma do lethargo da descrença... tu, que conseguiste erigir um novo templo no meu coração em ruinas... és para mim o eden almejado, onde se abriga a caravana errante dos meus sonhos... O teu olhar é o possante pharol que illumina o porto da minh'alma... O teu sorriso o nectar que me embriaga de amor, lazendo-me esquecer as amarguras do meu triste viver, e a tua lala é uma sonnosa canção que embala o berço da minha existencia com risonhas esperanças... Da amiguinha e leitora d'«A Cigarra» — *Arizla.*

Matinée do S. Pedro

Notei: Carlos, anda muito triste; Marcial, sempre apaixonado; Renato é o revolucionario do S. Pedro; Messias é uma criança muito desenvolvida; Jayme, amando a pequena mais linda do S. Pedro; Daniel (o Chico Boia), amavel; Poppe, bom-zinho; Soschi, um bijou, é pena já ter dona. — Moças: Salomé, desertou; (será o J. o causador?) Ophelia, sentindo-se lelez; Genoveva C., tristonha. Da leitora — *Palativa.*

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

De Pinda

Querida «Cigarra». Pinda mesmo em vesperas de exemes não deixa, piedosa vestal do Amôr, de, com o seu carinho de sempre, distribuil-o judiciosamente por entre os jovens corações que no seu seio pulsam. Senão vejamos: O noivado apaixonado do Gomide, o amôr encandesciente por quem anda cantando os seus sonhos, o «Camões»; as serenatas afanosas do Odilon, para os lados do Parahyba; a bancação do Elpidio, (só ha um perigo: o casamento); o duplo namoro do Argermiro, (que coração!); o lirt ás escondidas com uma moreninha, desse que passa por tão impassivel, o Galvão; a adoração nocturna do Marião com uma praiana, os passeios a dois do Franklin com as «pequenas», o novo lirt da Gégé com o Jahuense, a paixão recolhida da H. G., o progresso do amor da carioquinha com o Isaac, os suspiros do Armando com a ausencia da peusa, a linha duple da Candida com o P., os gemidos com que no violão o Siqueira tenta persuadir o seu amor, o proximo pedido do Gatti, o amor e delicadeza do Enéas Souza, o enlevo angelical do Calledo e a lingua da — *Tagarella.*

Escola Profissional

A' Exposição do Centenario a Escola Profissional concorreu com valiosas prendas. Foram premiadas: A tristeza da Adilia, as anedoctas da Virginia, a camaradagem da Negrao, as gargalhadas da Eva, o idealismo da Prestia, o romantismo da Alra, a paciencia da Narcisca, e prosa da Aurora, a graça da Christina, a belleza da Yolanda, a bondade da Judith, a competencia da Cataldi, o nervoso da Helena, a linguagem da Gomes, a calma da Anna, a fineza da Angela, a amabilidade da Prado, a generosidade da Olina, a sensibilidade da Jendyra, a ingenuidade da Altair, a sinceridade da Rita, a simplicidade da Chiquita e o pouco caso da leitora e amiguinha — *Linguarda.*

Notas da Penha

Amavel «Cigarra». Algumas das mais intimas amiguinhas fizeram um concurso alim de saber entre doze senhoritas penhenses qual é que possui a cabelleira mais linda, e obtiveram o seguinte resultado: 1.o logar, Maria Aparecida Bastos; 2.o, Elvira Mesquita; 3.o, Lourdes Guarita; 4.o, Marietta Mesquita; 5.o, Lourdes Alves; 6.o, M. Lydia Pinto; 7.o, M. Carolina Souza Queiroz; 8.o, Lelia Assau; 9.o, Marina Carvalho; 10.o, Lindomar Oliveira Lima; 11.o, Rosinha Sant'Anna; 12.o, Noemia Machado. Da leitora — *Justicetra.*

Dominado pela ASTHMA não podia continuar o meu Trabalho

Summamente re onhecido ao Remedio que me devolveu á existencia e ao trabalho, desejo; publicamente, expôr a minha CURA em beneficio de todos aquellos que soffrem de Asthma e suas diversas complicações.

Era funcionario publico e com meus vencimentos sustentava minha mãe, duas irmãs solteiras, minha mulher e seis filhos, todos menores.

Soffria ha muitos annos de uma Bronchite Asthmatica, que me trazia completo desassócego e a todas as pessoas da casa: devido ao excesso de trabalho e preoccupações de espirito, a minha molestia cada dia augmentava, já eu pedindo a morte como unico allivio para meus soffrimentos.

Desesperado pela molestia e pelo futuro de meus filhos, mulher, mãe e irmãs, passei dias terriveis, quando nessa emergencia completamente desanimado, recorri, a conselhos de um amigo que já se tinha curado, ao Remedio da Asthma, do Doutor Reyngate, um Santo e Abençoado REMEDIO!!

Com o uso de tres vidros apenas, a minha saude foi restituída; as suffocações, a tosse rebelde, o cansaço, que tanto me martyrizavam, tudo desapareceu.

Graças ao Remedio do Doutor Reyngate, estou perfeitamente são e forte, continuando o meu trabalho, que é o arrimo de minha querida familia

E' em beneficio de todos os que soffrem que faço publicamente esta declaração.

Rio de Janeiro, 19 de janeiro de 1915.—Major JOSE TOLENTINO DE ARAUJO.

Chefe de secção da Repartição Geral dos Telegraphos.

(Firma reconhecida pelo Tabelião Evaristo).

O Remedio do Doutor Reyngate, notavel Medico e Scilista Inglez, para a cura da Asthma, Dyspnéas, Influenza, Deltuxos, Bronchites, Calfraes, Coqueluche, Tosse rebelde, Cansaço, Chlados do Pello, Suffocações, é um MEDICAMENTO de valor, composto exclusivamente de vegetaes, não é xarope, não contém ioduretos, nem morfina e outras substancias nocivas á saude dos Asthmaticos.

E' liquido e tomam-se trinta gottas em agua assucarada, pela manhã, ao meio-dia e á noite ao deitar-se. VIDE os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.

Encontra-se á venda nas principais Pharmacias e Drogarias de S. Paulo.

Preço de um vidro 10\$000

imento o pa-
de, devemos
ffrimento foi,
sempre a pa-
humana. Da
turado.

scara

segura, que a
a senhorita
Prates, não
nica pessoa.
os muita im-
Zizi ter en-
ero d'«A Ci-
ção na qual
«Jacina an-
e a mo-
Das leitoras
ormalistas e

922!

Chiquito)

para sempre
do teu an-
meu desejo
caminho em
ate de cari-
do possivel,
pela nossa
lo-te os mais
sejando que
ata, por mi-
ado da mais
mais arden-
— Coração

Pic-nic do Florianópolis

Eis o que pude notar no Guarujá: Os banhos de areia de Marianna B.; Sophia A., bancando carioca; Suzanna G., alegre e amavel; Aurora G., sempre lindinha; Cecilia S., pensando em alguém, mas divertiu-se á bessa; Antonietta, cantando o «Pensamento Occulto» com o coração apaixonado de verdade; as Silva, gostando dos banhos de mar; Izabel, pouco dansou, oorque será? Angelina, querendo passear de automovel. Agora os rapazes: J. Patrocínio, brincando com uma senhorita de branco, (deu na vista); Dóca F., contentissimo, (pudera não, ao lado da I....) Caetano M., chorando por causa da Joanna, (deixe disso); J. Eiras, occultando o seu lindo nome, (adiantou muito, não?) Negro F., apreciadissimo por certas senhoritas; Osmar S., apaixonado pela S.... (nem teve lome); Vicente, sempre risonho, (por que será?) J. Andrade, muito desconfiado com o caso da bolsa; Marcimiano, o segundo Chico Boia; Quirino, bancando o chefe do trem; Manuel, fazendo palhaçadas; o director do Club estava muito amavel. Da leitora — *Olha a Prôa.*

Scismando

Dr. L. T. C. da R.

E' noite. Abro a janella de minha alcova. Fito o espaço. Julgar-me-hão, talvez, presa, em extases, á belleza dessa noite. Entretanto, o que eu quero é por-me em contacto com esse silencio que parece descer do céu á terra. Silencio mystico, meu companheiro nas horas em que a agonia intensa, de um coração desesperado, me invade a alma. Elle comprehende-me. Eu lhe falo e faço deslizar, ante seus olhos, as contas do rosario de minhas amarguras. E' num sussurro elle me responde e a sua linguagem encerra tanta meiguice, que em lagrimas se desfazem as minhas dôres.

Essas noites... noites de martyrio e consolação...

E a tua imagem, que vive engastada no meu ideal, surge no espaço silencioso, sorri e desaparece.

Só nos sonhos é que me sorris. A realidade é triste. Passa indifferente e fria, como indifferente e fria é a esphinge do Egypto. Da assidua leitora — S. M.

Perfil de E. S. e A. P.

A minha perfilada é uma encantadora loirinha. Conta mais ou menos 18 primaveras; olhos castanhos, escuros e scismadores. Possui riquissimos cabellos loiros, bocca pequenine e sempre com um sorriso e brincer nos labios. Typo mignon, engraçadinha e elegante. Possui maneiras distinctas e é muito intelli-

gente. Adora a musica porque é sua arte predilecta e toca admiravelmente piano. Reside á rua Mem de Sá. Soube tambem que seu coraçãozinho perlece ao sympathico joven que vou descrever em seguida: — A. P., são as suas iniciaes. E' de estatura regular, porte esbelto e activo, cabellos castanhos, escuros e penteados para traz. Olhos da mesma côr dos cabellos, traduzindo toda a bondade e sinceridade de seu nobre coração Sympathico, amavel e modesto, genio alegre, muito estremoso com a familia. Reside á Avenida Rangel Pestana. Estuda violino Da assidua leitora e amiguinha — *Olhar que Fala.*



SEIOS
Desenrolados, Reconstituídos,
Aformozados, Fortificados
com a-
Pilules Orientales
O unico producto que em dois mezos assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar danno algum á saude. Approved pelas notabilidades medicas.
J. RATIE, Phco, 45, r. de l'Echiquier, Paris
São Paulo: BARUEL & CIA
e todas pharmacies

Perfil de Odette A. Bastos

Typo mignon, extremamente sympathica, tez morena, cabellos castanhos, ondulados, e olhos tambem castanhos. E' uma creatura enjavel, dotada de bellas qualidades e por isso muito querida por suas amiguinhas. Reside á rua da Gloria n.º impar e actualmente cursa as aulas da Escola de Commercio A. Penteado. — Da leitorra *Anal.*

O furor de serem bonitas, para as mulheres, chagou ao extremo

Se em outros tempos o unico ideal quasi da mulher era ser bonita, hoje esse ideal augmenta consideravelmente.

Qual é a mulher, por simples que seja, que se mostre indifferente á sua propria belleza? As enfermidades actuaes, as difficuldades de vida, as más pinturas são outros tantos attentados contra a juventude e a frescura das mulheres.

Se não fosse o santo apparecimento do BRANCO AMERICANO, pintura branca, conservadora por excellencia da pelle, preservativo eficaz contra as rugas, muitos espeelhos seriam forçados a reflectir vealhices prematuras.

Agencia geral do «Branco Americano»: Drogaria Braulio — Rua S. Bento, 22.

Ao F. Milone (Chiquito)

O tempo, que tudo faz esquecer; o tempo, que tudo absorve, não poderá apagar do meu coração a tua imagem querida e a recordação dos dias felizes.

São decorridos alguns dias, e eu, profundamente saudosa, revejo essas horas de supremo encanto.

Trago em meu coração a tua feição leal e amiga; trago os teus lindos olhos aos meus reflectidos, que fazem lembrar o Amôr e a Dôr — duas cousas que nem todos comprehendem.

Nas horas de profunda meditação, o meu espirito se desliga de mim, para unir-se ao teu, em suspiros de saudades.

Trago n'alma e na retina a lua imagem.

Tenho sollrido tanto a tua ausen-

cia. Mas, sendo o sollrimento o patrimonio da humanidade, devemos lembrar que, como nós, muitos outros sollrem, pois o sollrimento foi, tem sido e ha de ser sempre a pagina negra da historia humana. Da leitora — *Coração Torturado.*

Tirando a mascara

Sabemos, de fonte segura, que a collaboradora «Zizi» e a senhorita Jacina, residente á rua Prates, não passam da mesma e unica pessoa.

Sendo assim, achamos muita immodestia da mesma «Zizi» ter enviado ao ultimo numero d'«A Cigarra», uma collaboração na qual se lê o seguinte trecho: «Jacina anda sempre bella» (?)... e a modesta, senhorita?... Das leitoras e collaboradoras — *Normalistas e Academicas.*

Salve-16-12-922!

F. Milone (Chiquito)

Para fazer lembrar para sempre este grande dia, a data do teu anniversario natalicio, o meu desejo era juntar de flores o caminho em que hoje passas e cerca-te de caricias. Mas não me sendo possivel, limito-me a saudar-te pela nossa querida «Cigarra», dando-te os mais sinceros parabens, desejando que festejes tão faustosa data, por milhares de annos, rodeado da mais completa alegria. Eis os mais ardentos votos do sincero — *Coração Torturado.*

queno» que

ue está dis-
para o Ypi-
is perto da

jovem que
illido, não?

, 2.º secre-
devido, se-
a paixão-
creaturinha

que pare-
lismo?
Pereira, bi-
da sempre
em entre os

voz sonora

pó, sa-
ém de
possue

balhos
lica as
ias, dá

Puri-
nte in-
xa na

tra de-
e nas

essor Aca-
de portu-
ouvir mais
eitora assi-

Cecilia

, na missa
ardataria do
deusa mais
alta, clara,
ioso e doce
s gentis M.
Notei tam-
lo, o retra-
r umas pri-
o proximo
a M. C. P.

Desillusões

Numa manhã, quando eu visi-
tava o meu jardim, avistei ao longe,
escondida entre algumas lolhas, uma
camelia que começava a desabro-
char.

Parecia olhar para mim com
uma certa sympathia, o que me deu
animo para ir admirá-la de perto.

Corri para ella, mas, com grã-
de pesar, vi baixarem suas petalas,
como si ella temesse encontrar os
meus olhares.

Mais uma desillusão lerira o meu
palpitante coração, mais um espinho
cravara-se em meu peito.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

gram e torturam o meu pobre cora-
ção. E assim me vou arrastando
por essa longa via de dôres, que é
a da propria vida.

Junto a mim, como companhei-
ras, só tenho a dôr, a desillusão, e
o vulto daquella imagem que me
segue aos incertos passos. Onde
quer que eu esteje, onde quer que
eu vá, lá está sempre esse phantas-
ma, como si fosse a minha propria
sombrial

o destino me levará, porque si a
razão me obriga a odiar, o coração
diz-me que ame ainda, e que per-
dôel — Quenery.

Mamma!...

(Para a querida Cigarra)

Ecco Natale!
Angiol divino
A noi sorride
Jesú Bambino!...

E dal presepe
Ov'egli è nato
Da tutti noi
Così desiato.

Leva la fronte
Cinta di stelle
Tacciono i venti
E le procelle!...

E con l'aurora
Del suo sorriso
Schiude alle genti
Il paradiso...

E nella pace
Lieta e serena
Che raddolcisce
Ogni tua pena...

Abbraccia ò mamma
Questa tua figlia
Cha vuol felice
La sua lamiglia!...

Olga Narduzzo.

Ao A. Meirelles

Sabes o que é a lagrima? E' a
a expressão muda, mas sincera das
emoções da alma. E' o balsamo sa-
cratissimo do coração que soffre pela
ingratidão do ente amado. E' a unica
llôr que desabrocha no immenso
deserto da angustia. E' a filha da dôr
e da saudade. Da leitora — Nicht.



Elixir de Inhame

Depura Fortalece Engorda

E tive ainda lorças para suppor-
tar mais esta crueldade da sortel
E não succumbi com mais este gol-
pe com que me lerira a fatalidade!

Oh! onde estás Cupido, que não
velas por mim? As tuas llechas só
contêm veneno e nada mais. Os
teus encantos só provocam lagrimas.
Dá-nos o lel adiccionado ao vinho.
Occulta-nos a amargura entre se-
ductores sorrisos e a paz na mys-
tificação.

Aquella camelia que eu julgava
pura e candida, tambem continha
um maldito insecto que corrompe as
flôres.

Era a abelha do orgulho, que se
escondia entre as alvas petalas, es-
perando apenas a minha approxi-
mação para picar-me sem piedade.

Tive paciencia, e tenho ainda.
Alimento-a carinhosamente, dis-
pensando-lhe todos os cuidados, mas
o inconciliavel insecto não a aban-
dona.— Amália de Castro Pereira.

Meu Iadario — (Santos)

Tambem amei uma vez na vida,
e tambem já lui leliz! Mas hoje o
meu viver é real e tão triste! Des-
vaneceram se uma por uma todas
as illuções que me eram o nectar
da existencia. Agora como um es-
larrapado mendigo que sem destino
e sem abrigo anda de porta em
porta, esmolando o pão que lhe dá
vida, eu sigo o meu caminho de es-
pinhos, esmolando um consolo, um
alivio ás mil feridas que me san-

Si na mansão da noite procuro
encontrar a paz do meu espirito,
caminhando pela praia afóra, diviso
a todo o instante, mesclando-se ao
sussurrar das bravias ondas espu-
mejantes, aquella sonora voz que
em leizes tempos tantas vezes ouvi
murmurar doces palavras de amor!
Desprego as vistas chão para mirar
a immensidade oceanica, vejo a sua
ligura surgir dentra as vagas, tra-

Photographia Quas

O. R. QUAS PHOTOGRAPHO
Rua das Palmeiras, 59 — S. PAULO
Telephone N. 1200

TRABALHOS MODERNOS
Premiada com Medalha de Ouro e Prata nas Ex-
posições do Rio de Janeiro 1909 e Turim 1911
Serviço especial para Sembrantas e Cramças



Perfil de Nicoia T.

O meu perfilado conta 18 prima-
veras. Os seus cabellos são casta-
nhos, a usa-os penteados para traz.
Estatura mediana, olhos pequenos.
Traja-se elegantemente. Reside na
rua Sta. Cruz n.º imper. Possui
inumeros admiradores; mas entre-
gou o coração a uma jovem que
resida no bairro da Bela Vista. Da
leitora — Fleur.

zendo sempre nos labios aquelle sar-
castico sorriso, como que gozando
do meu padecer!...

E assim é que vou seguindo o
trilhar do meu destino, colhendo a
cada passo novas dôres, a a cada
passo deixando as minhas ultimas
esperanças. Em vão procuro encon-
trar nas trevas de minha vida
a do meu pensamento, uma luz pro-
tectora que me guie, qua me tire
das bordas do sinistro abysmo que

Fragmentos do meu Diário

S. Paulo - 22 - 11 - 922.

... E a treva desceu incomensurável, e o silencio encheu-se de sons...

Helios tinha partido...

Oder, gargalhando cynicamente, hediondo, despido de véus, na ebridez satânica da verdade...

Meus olhos só podiam vel-o na noite macabra da ausencia; e eu só tinha ouvidos para escutal-o, naquelle uivar sinistro, penetrante, que me açoutava a alma, ferindo-a, á guiza dum chicote, manejado por mão ignobil de villão...

um nome accende pyras formidandas de soluços e beijos...

Quero ver, ouvir, clamar! Inutil! Já meus olhos se lecharam e não ouço, não sinto nada!

Que negra quietude! E' a morte, talvez...

... E' a noite eterna, a noite miraculosa das renunciás...

Minha Lais:

Tu que desdenhas idéas excentricas, inocebiveis, lendo este fragmento de «Diario» que te occultei hontem, comprehenderás a causa da minha recusa em t'o entregar.

Não affirmo que é uma impres-

V. — E aquelle «pequano» que alli está?

A. — E' o Romeu que está disposto a mudar a séde para o Ypiranga, affim de ficar mais perto da sua eleita!

V. — Repara nesse jovem que acaba de entrar; tão pallido, não? Mas muito sympathico

A. — E' o Edmundo, 2.º secretario; essa pallidez é devido, segundo ouvi dizer, a uma paixãosinha que nutre por certa creaturinha do bairro onde reside!

V. — E esse sr. alto que parece soffrer de somnambulismo?

A. — E' o Firmino Pereira, bibliothecario, e como anda sempre divagando, está muito bem entre os os livros.

V. — ...

Nesse momento a voz sonora

O ESPELHO DAS COTOVIAS



Elle — Minha amiga não prodigalise os seus sorrisos. Depois que faz uso do DENTOL, os seus dentes brilham tanto, que até servem de espelho as cotovias.

O **Dentol** encontra-se nos principaes estabelecimentos de perfumaria e nas Pharmacias.

Deposito Geral: **Maison FRÈRE, 19, rue Jacob, Paris.**

Debalde eu me refugiava na saudade.

A escuridão cegava e a vontade esmoracia no grito rouco que meu labio soltava:

— Volta! Volta! a illuminar o meu caminho...

Mas, meu gesto torvo, incomprehendido, minimo, quebrava os numas nascidos da phantasia.

Proseguir?... Recuar?...

Estou só, num átro deserto de gelo...

No fundo do peito ainda sinto uma vaga pulsação, marcando as passadas do tempo.

Solidão!... E a alma se estorca... game... ulula... E a espera é um chamado ranitenta, onde

são verdadeira porque, estou certa, não acreditarias.

Podes, no entanto, saciar tua curiosidade e depois... não sejas muito severa com a tua

Circe.

No Centro dos Empregados no Commercio

Conversa entre a senhorita A. O. e uma visitante e ouvida por mim:

V. — Quem é aquella senhorita tão linda e sympathica que vem subindo a escada?

A. — E' a Florinda, uma das minhas amiguinhas!

V. — E o rapaz que a acompanha?

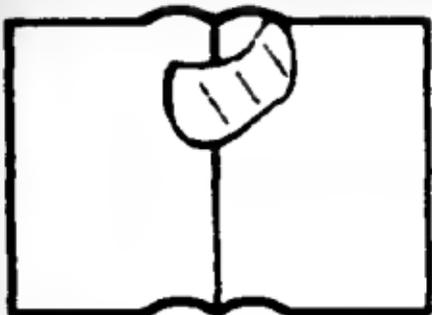
A. — E' o Evaldo S. Telles, nosso 1.º secretario!

O **Dentol** (agua, pasta, pó, sabão) é um dentifricio que, além de ser um antiseptico perfeito, possui um perfume agradabilissimo.

Fabricado, segundo os trabalhos de Pasteur, endurece e fortifica as gengivas. Dentro de poucos dias, dá aos dentes a alvura do leite. Purifica o halito, e é especialmente indicado aos fumadores. Deixa na bocca uma sensação de frescura deliciosa e persistente.

Bairro da Santa Cecilia

Nota, aos domingos, na missa das 11 horas: a pose retardataria do sympathico M. F. P., a deusa mais linda que até hoje vi, alta, clara, M. A. P. E' tão harmonioso e doce o barulho que fazem as gentis M. C. F., M. L. M. e A. Q. Notei tambem a falta do C. Prado, o retrahimanto do N. F. por ter umas primas tão bonitas. Enfim, o proximo enlace do C. P. com a M. C. P. Da feitora — *Janjá.*



**ORIGINAL ILEGÍVEL.
ORIGINAL DIFICULT TO READ.**

Nos Campos Elysees

Nos Campos Elyseos

Nota-se nos Campos Elyseos: as gostosas risadas de Virginia G., os cabellos de ouro da Ignez P., o rostinho oval de Alice P., o lindo sorriso de Clotilde G., a meiguice da Zulmira P., a elegancia de Irene P., a bondade de Mariquinhas, o genio alegre de Hilda P., os negros olhos de Lucilia P., a seriedade de Josina G., a bellexa de Arthur G., a gracinha de Oswaldo J., a elegancia de Alvino G., a bondade de Benedicto O., os lindos dentes de Thimotheo G., a sympathia de Adolpho G., o dançar de Domingos G. Da amiguinha — A. C.

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

baixa, sua tez é de um moreno encantador, seus cabellos são pretos, penteados para traz. Seus olhos são castanhos escuros e seductores, seu nariz é bem talhado, sua bocca pequena e quando sorri mostra duas fileiras de dentes semelhantes a perolas. Sei que mora na rua Castro Alees. O que elle mais gosta de fazer é andar de motocycleta e dançar. Faz parte da directoria do Clube Club, onde é muito estimado. Da tua — *Myrlam*.

Odette A. Bastos: tez morena, cabellos encaracolados, graciosa como uma artista.

Carlota Mattos: muito meiga, é boasinha, tem uma invejavel boquinha e um bella pinta no rosto. Da leitora — *Flor Mimosa*

Fernando Camargo (Portinha)

Quizera ter intelligencia suliciente para poder manilestar-te o sentimento de gratidão que invadiu mi-

Utero doente — Todo corpo doente

E' causa sabida que o utero estando doente, o corpo sente-se doente. Para corrigir esse mal, use **UTEROGENOL**. Aparecem as regras, desaparecem os corrimentos, alliviam-se as colicas uterinas. Volta a saude.

Em Campinas

Nota: a graça e sympathia de B. Smanio, a meiguice da Lourdes, a disposição incomparavel da E. Mascoli, a tristeza e os mysterios da Lenor Nucci, o contentamento do Quim, o desembaraço do Tortima, a presumpção do Nadito, o modo de dansar da O. Queiroz, a bellezza do P. Pierro, cujo coração pertenc á campineira ausente; emfim, o modo captivante do mocinho que se declarou á — *Interrogada*.

Perfil de Labib R.

Vou esboçar levemente o perfil do jovem mais sympathico que conheço Sua estatura é mais alta que

Perlilando...

E' alumuo do Mackenzie, muto intelligente, dotado de uma sympathia irresistivel. E' de estatura mediana, muito attrahente pelo seu olhar, pela sua sympathia e principalmente pela sua voz tão suave. E' de distincta familia e chama-se Hercules Conti: Reside em Sant'Anna. Da leitora — X. P. T. O.

Perfis da Liberdade

M. Luiza de A. Sá: typo mignon, engraçadinha e delicada.

Livia Pepe: elegante, bella e seductora

Laura Mattos: sympathica e graciosa, olhos seductores, ornados de bellas sobrançelhas pretas.

nh'alma, no momento da nossa despedida. Muitas foram as manifestações de sympathia que recebi dos teus collegas. Fico-te mil vezes agradecida, pois sei que não sou merecedora de tantas amabilidades e gentilezas. Peço te apresentares meus cumprimentos a teus distinctos collegas Da leitora — *Itengol*.

Perfil de Benedicta Gonçalves

Conta esta minha querida amiguinha 16 primaveras. Sua estatura é regular. E' uma sympathica moreninha. Seus cabellos e olhos são negros attrahentes. E' muito delicada e meiga. Reside á Alameda Barão de Limeira n o impar. Da leitora — *Procopiozinha Encantadora*.

Diz o grande Mestre de Medicina:

Dr. Miguel Couto:

"Attesto que tenho empregado na minha clinica particular e na do hospital, com melhor resultado, o "VIGOGENIO", excellente preparado não só pela sua composição como pela irreprehensivel fabricação, a que presidem os Srs. Amaral Ferreira & Comp.

Dr. MIGUEL COUTO

A minha Saudade...

Vem! vem recordar-me a primavera do amor que feneceu lentamente, como o fulgor da ultima estrella em manhã cheia de luz. Vem. Se um dia abandonares a campã gelida do meu coração, sinto que o olvido habitará minh'alma, de onde então será banido por completo o passado. Não, não me deixes.

Hoje estou longe... não ouço mais as lindas canções de amor. Vem, vem minha Saudade, recordar-m'as, ainda uma vez. Quero ouvir-as! Cança, e abençoei os laços que me unem a til Ouveas, Saudade? Quero morrer ouvido a tua voz dolente...

Não me abandones, pois si assim fizeres, sinto que o esquecimento povoará minha alma, de onde será banido por completo o meu feliz passado!

Vem, vem recordar-me a phase do meu suave amor, que morreu lentamente, sem um suspiro, sem uma lagrima, sem um gemido de dôr.

Da leitora assidua e amiguinha — *Mi noite de amargura.*

Em Botucatu

Tenho notado em Botucatu: W., contrariada com uma rival Adalgisa, atraz da «Serra Negra». Heloisa, atrapalhada com os dois... Côca, esperando o tal... Maria T., brincando muito com o Raul. Maria V., querendo partir! Marina, contente com a conquista d'elle Cecilia, com saudades do Rugna... Carmen, querendo um maridinho. Elvira, passeando de «Botti!» E'ros, dansando sem achar falta em alguém... Chico, quasi preso em teias de aranha... Raul, sempre amavel. Cidraco, com muitas pequenas... Carlinhos: mamãe não deixa. Altonso, nervoso. Julio B., muito chic. Nonote, fazendo falta na terrinha. Dr. R., sempre com seus passos lateraes!... Da amiguinha e leitora — *Minhota.*

Conselhos

Ao Dédé E. dou o seguinte conselho: convencer o priminho que a... ainda o ama. (Seja camarada...)

Ao Carlos L., deixar de ser democrata. (Nem parece que é rico). Ao Maninho L., desistir de Pinheiros. (Seja menos Jéca). Ao Henrique C., andar com mais attenção na rua. Ao Ismael V., não pensar tanto no «atrimonio», (do contrario acaba falando sosinho...) Ao Amy C., passar uns dias na fazendinha. (Talvez volte mais gordinho). Ao Agenor P., amar eternamente a F. Ao Amador S., frequentar a missa das 10 horas em S. Francisco. (Vá e leve o priminho, ouviu?) Ao Reynaldo G., não noivar ás escondidas. Da leitora — *Agonia Lenta.*

tas; João, gostando da inglezinha; Martinelli estava zangadinho (porque será?) Mauro, muito alegre; o engenheirinho é um moreno sympathico Neca, satisfeito pelo successo alcançado. Da amiguinha e leitora — *Moreninha.*

Dr. L. T. C. da R.

Negros, como a mais negra noite de tempestade, eram teus olhos. Fitaste-me e partiste...

Scismo — e envolto nas azas da hpantasia eu te vejo lindo, muito lindo...

Choro — e o fulgor de teus olhos me illumina e fazem dissioor minha tristeza...

Rio — e meu riso tem laivos de dor.

Casa Garcia

Grande Fabrica de Vitraes, Vidros para Vidracas

Telhas de Vidro, nacionaes e estrangeiras

Fabrica de Espelhos, Lapidação, Papels Pintados,

Tapetes, Capachos, Estampas, Gravuras

e Molduras para quadros.

Garcia & C.^{ia}

Telephone, Central 2-1-9-0 • End. Tel. "Casagarcia.,

RUA WENCESLAU BRAZ N. 9

Caixa Postal, 1231 - SÃO PAULO

Na residencia do dr. Pamponet

Eis, minha querida «Cigarra», o que pude notar em um baile realiado na residencia do dr. Pamponet, por occasião do anniversario de uma das suas gentis filhas: Nenê, contete ao lado do...; Eglantina, um tanto tristonha; Rita, muito sympathica; Alda, muito satisleita, alegrando a todos com o seu sorriso; Lina, amavel como sempre; Micheilna, gostando da festa; Maria, sempre alegre; Totó enthusiasmando todos com seus versos futuris-

Para mim tu és um ente sobrenatural.

Scismo... Choro... Rio... e todas essas metamorphoses imperceptiveis que surgem em meu espirito, como seres alados, eu devo á mystica ternura que se irradia de teu porte de homem.

Adeus! — S. M.

Ao Miguel Rogatis

Quantos mais dias se passam, mais as saudades augmentam Da leitora — *Lucia.*

JUVENTUDE ALEXANDRE

ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!

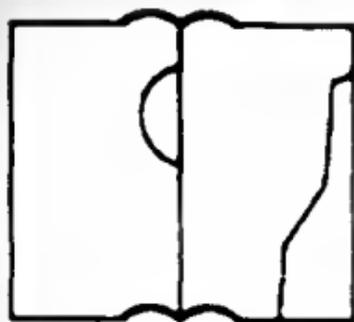
A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. 

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias





TEXTO DETERIORADO.
ENCADERNAÇÃO
DEFEITUOSA.
DAMAGED TEXT.
WRONG BINDING.

cial de
odos os
appare-
pedicos.
ontra o
tt. fun-
dos os
ias
os
urgicos

ção de Ben
com a ..
tas de Adri
gou tarde,
Moysés C
maguado.
codo! Tei
a desconli
tella (isso
sinha e as
Mysterios.

Club

al deste sym-
bondade di-
risteza do l.
eixeira não
nota chie-
feliz ao
o amavel
itas felicic
ta.) A pos
ermantina.
As irmãs L
ançam adm
sinha. E, fi
orque elle
a constante

C. L.

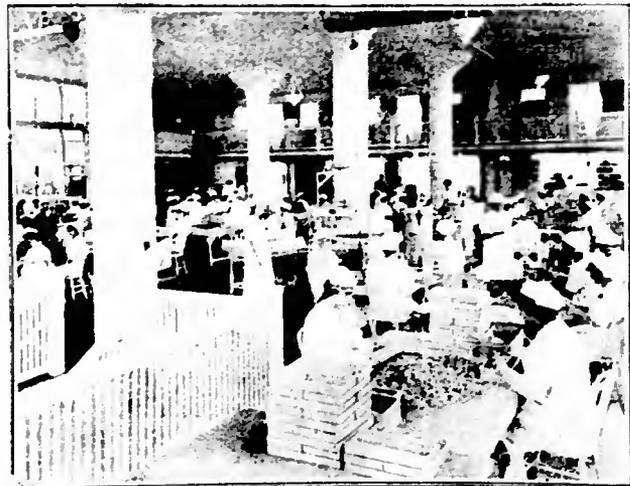
de conta
ras. A
seu po.
ção deli-
ivos o
quelle
is cab
balej.
ma m
azues
eticos.
meigo
ite de lu.
messas d
e á Rua d.
ente elle
ello sexo.
que já del
... Quem?
spha.



IM
MA
CU
LA
DO
NA SUA BRANCURA

KOLYNOS

O CREME DENTAL SCIENTIFICO



NA FABRICA

NO PESSOAL

NA PUREZA DE
SEUS INGREDIENTES

O ACCESSO A ESTA
CASA É LIVRE

THE KOLYNOS CO.

New Haven, Conn. (E. U. A.)

UNICOS AGENTES PARA O BRAZIL:

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

RIO DE JANEIRO

S. PAULO

CORRECTOR DE BUSTO IMPERIAL

PULMÕES ATROPHIADOS, COSTAS REDONDAS
Este defeito corrige-se usando o corrector "IMPERIAL"

FABRICA E ATELIER DE APARELHOS ORTHOPEDICOS
 57 - Rua da Bandeira de Leopoldina - 57
 TELEPH. CID. 5450 - S. PAULO

Fabrico especial de cintas de todos os systemas,apparelhos orthopedicos, colletes contra o mal de Pott, fundas de todos os systemas

Instrumentos Cirurgicos

Adeus!

"Dire adieu, quitter ce qu'on aime... C'est devancer un peu la mort..."

Adeus! Palavra tão pequena e tão cruel! Só cinco letras ella contém, mas cada uma dessas letras é um poema de dor e de saudade

Se tu soubesses, ó amor, quanto dóe, quanto se soffre ao dizer esta pequeniua palavra, não me terias obrigado a diz-la.

Patiste! Disseste-me adeus com o sorriso nos labios: estavas tão contente! Ias passear, divertir-te, ver novos logares, nova gente. Eu tambem despedi me de ti com o sorriso nos labios, mas com a dor n'alma. Disseste-me: Sê sincera e seremos felizes. Mas... tu te recordarás de mim? Talvez... Quem sabe? Dóvido...

A cada kilometro de estrada que percorres, minha imagem irá se apagando no teu coração. E, quando chegares lá, na immensa e maravilhosa metropole, de mim, de meus cabellos, de meus olhos, de meus labios, não existirá mais nada. A lembrança de tudo isto se perderá no barulho ensurdecador das rumorosas estradas, no tumulto das festas e nos olhos de outras mulheres.

Não é assim, ó meu lugitivo bem? Diz, não é isto o que acontecerá?

Agora, sósinha, na solidão tristissima do meu quarto, penso em ti e choro

Choro o meu abandono.

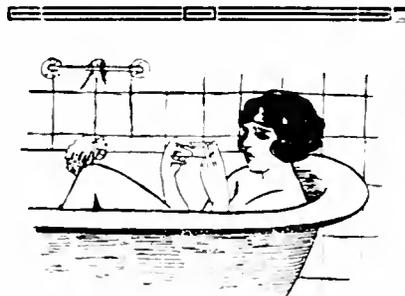
Vae, vae á procura da felicidade. Que a sorte te proteja e que sejas feliz, muito feliz, são os votos mais sinceros daquella que aqui fica soffrendo as torturas da partida, mas cujo pensamento te seguirá sempre, mesmo quando saiba que uns olhos lindos, que não são os meus, andão dentro de teus olhos de ébano...

Adeus! Adeus!

Flor de Cardo.

Sarau dançante

Meiga «Cigarra», estando no sarau dançante realizado na residência do amavel e illustre sr. Marcolino Freire, lembrei-me de escrever-te contando as minhas impressões. A festa esteve linda e prolongou-se até altas horas. Moças: Maria F. dansou muito. Angela F. apreciando muito o baile. Nicota S., retrahida. Carlota R., radiante. Filhinha estava com o pensamento tão longe! Gesuina dançou tanto que até deixou alguém pensativo. Lola P., espiritoosa, foi gentil para com todos. Nenê, Leonor e Carolina não perderam uma contradança. (Ahi, batutas!) Agora elles: Luiz V. pouco dansou, porque seria? Dedé E. bancando o garçon. Dandolo, muito coradinho (será rouge?) Bastos gostando de todas e não amando



Bebé Daniel, a celebre artista do cinema, zelosa de sua belleza, faz uso diario do sabonete

SANITOL

A' venda em todas as casas de primeira ordem

Unicos Depositarios: Otto Schuback & C.
 Rua Theophillo Ottoni, 95 - RIO

Unico depositario em São Paulo
 H. Mayer & C. - Rua do Theatro, 17-A
 Telephone - Central 596

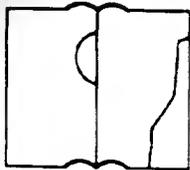
ninguem. A predilecção de Bento F. para dançar com a... interessantes anedotas de Adri Cruz. Camacho chegou tarde, dansou com todas. Moysés C. xou muitos corações maguado, que se relirou tão codo! Tei tão sério, até dá para desconfiar Joca só ao lado della (isso pode ser) Da amiguinha e as leitora — *Jardineira Mysterios.*

No Lyrial Club

No ultimo vesperal deste sympathico Club notei: a bondade do director. A immensa tristeza do... Porque será que o Teixeira não apparece? Gastão é a nota chida das salões. Massigrande feliz ao della. Egydio muito amavel com a Abigail (muitas felicidades ella é muito distincta.) A pos L.: porque isso? Hermantina, gre. M., retrahida. As irmãs L. muito apreciadas, dançam admiravelmente. Jacy, boasinha. E, finalmente, eu, triste porque elle dansou commigo. Da constante leitora — *Palmeirinha.*

Perfil de C. L.

E' um jovem que conta 20 e poucas primaveras. A é clara e rosada e o seu profano. De compleição deli elegante, tem attractivos o nam e encantam aquelle contemplam. Os seus cabrecem que hão sido bafej. um raio de sol numa m Maio. Os seus olhos azues tes, maliciosos e poeticos. çura do seu olhar, meigo como um céu em noite de lu. deliram sonhos e promessas d res languidos. Reside á Rua d. ria n.o par. Infelizmente elle indifferente com o bello sexo. tratando ouvir dizer que já deu bondoso coração a... Quem? leitora — *Dactylographa.*



TEXTO DETERIORADO.
ENCADERNAÇÃO
DEFEITUOSA.
DAMAGED TEXT.
WRONG BINDING.



A SAÚDE DA MULHER

PARA
INCOMMODOS DE SENHORAS